

Revista da Semana

ANNO XLII -- N.º 14 -- 5 de Abril de 1941

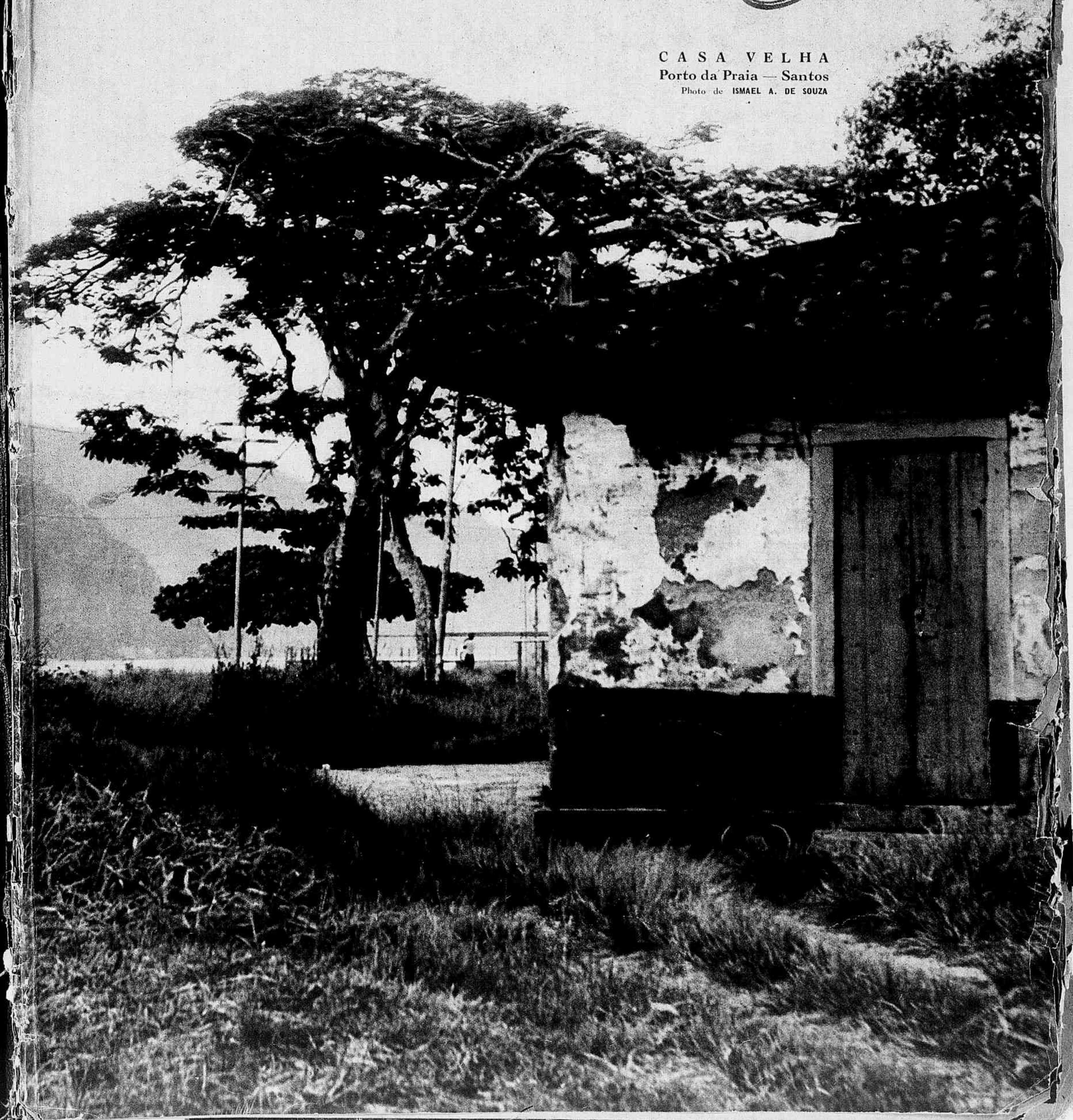
18500 em todo o Brasil



CASA VELHA

Porto da Praia — Santos

Photo de ISMAEL A. DE SOUZA





Miriam Martins Peri, de 22 meses, pesando 13 kilos, primeira classificada no concurso de robustez infantil, no carro-berço que o Departamento de Puericultura offereceu como premio.

O Dia da Criança



A mesa que presidiu ao concurso no Theatro João Caetano, vendo-se no lugar de honra o dr. Jesuino de Albuquerque, secretario de Saude e Assistencia.



Algumas das vinte e oito creanças, de 0 a 24 meses, que se apresentaram concorrentes ao premio de robustez.



A sra. Irene Souza Soares com seus tri-gemeos — Darcy, Jandyrá e Alzira.

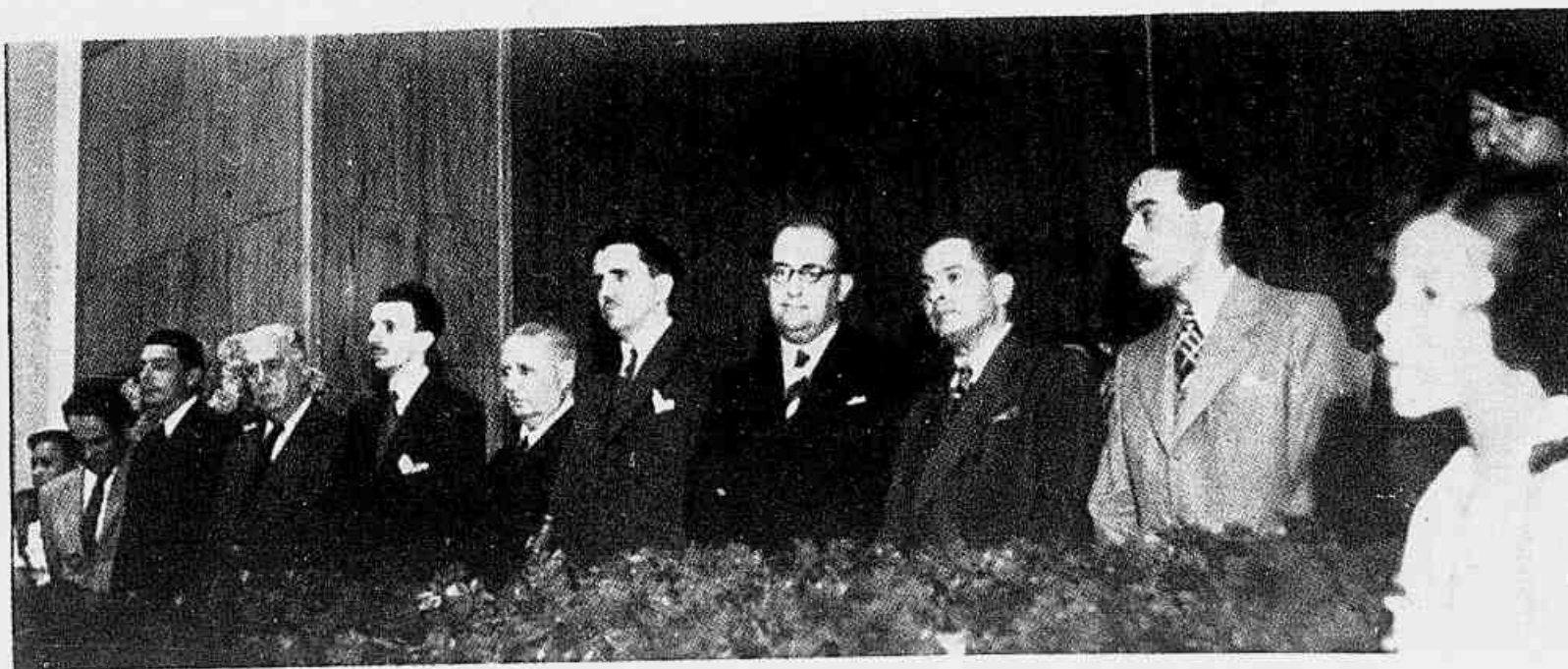
A data de 25 de Março foi escolhida pela Liga das Nações para as festas do Dia da Criança. Na nossa capital foram inauguradas as tres primeiras cozinhas dietéticas, realizou-se um concurso de robustez infantil no Theatro João Caetano, ao qual concorreram vinte e oito creanças vencedoras dos concursos regionaes entre as frequentadoras dos vinte e oito consultorios do Departamento de Puericultura, e instalou-se, sob a presidencia do Conde Pereira Carneiro, a Sociedade de Puericultura do Brasil.



Algumas das concorrentes.



Aspecto parcial da assistencia, no Theatro João Caetano



Ao lado: a instalação da Sociedade de Puericultura do Brasil, no salão nobre da A. B. I.

Revista da Semana

ASSIGNATURAS			
BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			
TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A 'REVISTA DA SEMANA' DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.			
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES			

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph. 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA — Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

A ESMOLA E AS ROSAS

POR D. AQUINO CORRÊA — DA ACADEMIA BRASILEIRA

Facite vobis amicos de mammona iniquitatis.

Grangeai-vos amigos com as riquezas da iniquidade.

Da princeza Santa Isabel de Hungria, sôbre cuja vida nos legou Montalembert páginas clássicas e suavíssimas, se lê que ao descer um dia, ocultamente, do seu castelo de Wartburgo, arcando ao pêso de um mesquinho avental cheio de víveres para os pobres, deu de face e de surpresa com o seu marido D. Luiz, que voltava da caça.

Cavalgava o príncipe em toda a pompa do seu aparato cinegético, em meio de ricos senhores e pagens, galgos esbeltos e lebres mortas, cintilações de armas e cornetas, tudo realçado pelas côres vistosas dos jaezes das cavalgaduras e do arnez dos caçadores.

O contraste era golpeante, e D. Luiz julgou do seu dever interpelar a esposa sôbre o motivo de se apresentar assim em público, a exercer tarefa tão ignóbil.

Mas qual não foi a sua maravilha quando, ao descerrar o avental da princeza, tímida e confusa, mas transfigurada então por estranha auréola, só se lhe deparou nele, em ondas de perfumes inebriantes, uma estupenda floração de rosas brancas e vermelhas, todas fresquíssimas, apesar de que, em derredor, já tudo andava desflorado e sêco.

Sorriu o príncipe e, reconhecendo ali o dedo de Deus, agradeceu, mais uma vez, ao céu o ter-lhe dado por companheira aquele anjo de caridade.

Disse em seguida à princeza continuasse no seu humilde mas santo mistér, e tomando uma das rosas, por entre os comentários da comitiva estupefacta, galgou, pensativo, as laideiras do velho solar, aspirando os aromas da flor celeste. Foi-lhe a melhor caça do dia.

O mesmo nos conta em crônicas sensacionais a história da sua homônima, a Rainha Santa de Portugal, em cujo manto

as abundantes moedas destinadas aos pobres transformaram-se também, como por encanto, aos olhos maravilhados de el-rei D. Diniz, seu esposo, numa profusão de vicejantes rosas.

São, como se vê, lindas exegeses históricas à palavra misteriosa do Divino Mestre, que nos diz: "grangeai-vos amigos com as riquezas da iniquidade". *Facite vobis amicos de mammona iniquitatis.*

Aí está: o primeiro amigo que se adquire pela esmola é o próprio Deus, o qual se não dedigna de operar assim tão mimosos milagres, para justificá-la aos olhos dos homens.

Que sublime uso, pois, não é êste das riquezas! Servir-se delas, que muitas vezes, segundo o pensamento do Mestre, são frutos ou conselheiras de iniquidade, para prender o coração ao mesmo Deus!

Tanto é verdade que, como diz a sabedoria popular, homologada pela Bíblia, quem dá aos pobres empresta a Deus! *Feneratur Domino, qui miseretur pauperis.* Aliás, é o próprio Senhor quem nos previne de que, no dia das contas, há de considerar como feito a si mesmo quanto tivermos feito em prol dos pobres e miseráveis, a quem chama com o doce nome de seus irmãos pequeninos: *quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.*

Vós, portanto, os a quem sobejam as riquezas, e que delas deveis dar estritas contas a Deus no seu juízo, procurai desde logo captar-lhe a amizade, pela esmola dada em seu nome, e estai certos de que e qual outrora nas mãos augustas e dadivosas daquelas santas, florirá também para vós em belas rosas, se não em rosas de milagre na terra, certamente em rosas de amor e bemaventurança no céu.

INCOMPATIBILIDADE

CONTO DE ANDRÉ BIRABEAU

Estava bastante satisfeito com essa rapariga que o servia já há algumas semanas. Mas agora queria deixá-lo. Tinha pena que ela fosse embora. E perguntou-lhe:

— Por que é que quer sair daqui?

Esperava que ela lhe pedisse maior ordenado, ou dissesse que não estava satisfeita, ou que encontrara uma colocação mais conveniente... Mas não se demovera e olhava para o chão, com as sobranceiras franzidas. Era tão singular sua atitude, que ele, surpreso e inquieto, insistiu. A criada, por fim, resolveu falar:

— Eu preferiria nada dizer... mas o senhor me obriga. E' muito simples. O senhor compreenderá imediatamente. Não sei si reparou, que em meio dos certificados que lhe mostrei quando vim apresentar-me, havia um intervalo... Há um período de um ano durante o qual não tenho atestado... E' porque durante êsse ano estive na prisão... Matara o meu amante...

Ele teve um sobressalto. Ela, em voz baixa, prosseguiu:

— Sim... o senhor está vendo... deveria ter-me deixado sair sem me fazer perguntas...

Ele fez um gesto com a mão e a mulher continuou:

— E' claro que quando o senhor viu meu nome nos certificados, Maria Phravedat, não teve nenhuma recordação... Há, todos os dias, tantas histórias iguais à minha!... Entretanto, os jornais falaram de mim em letras garrafais: "A criadinha e o marmorista... O fim de um vagabundo... Seis

tiros desembaraçaram-na de um amante desprezível..." E depois, o meu retrato e o dêle... Marmorista, diziam? Não sei si o foi por muito tempo. Em matéria de mármore, creio que só conhecia o das mesas das casas de bebidas. Ficava o dia todo junto dêle, bebendo ou jogando... Ele quiz fazer de mim... O senhor me compreende... Eu não pude! Mas gostava dêsse homem. Isso, porém!... transtornara-me por completo! Eu lhe dizia: "Isso, nunca!" cerrando os dentes todas as vezes que êle me falava. Ficava, então, furioso. "Preferirias que eu te pedisse que fosses roubar os teus patrões?" Não quero parecer melhor do que sou: creio que seria preferível... Mas não me pediu... porque era muito perigoso para êle. Então começou a maltratar-me. Todas as vezes que nos encontrávamos, batia-me. A minha obstinação enraivecia-o. Gritava-me no rosto: "Vou te endireitar esta cabeça a pau!" Tive medo. Comprei um revólver. Um dia, o meu medo foi ao auge: atirei. Condenaram-me a um ano de prisão.

"O senhor acreditará se quizer: êsse ano de prisão não me afligiu. Pensava sempre que tudo acabara, que eu estava livre. Si tivesse ficado em liberdade, não teria tido tanto tempo para pensar na minha libertação e seria menos interessante.

"Cumprida a pena, voltei novamente a trabalhar. Cheia de ansiedade. Encontrei logo uma casa. Gente muito agradável: dois bons velhos. Mas logo dez dias depois de haver eu entrado, uma bela manhã a senhora me disse: "Maria, tomamos uma resolução repentina. Vamos viver agora no campo e não podemos levá-la". E o velhinho, que estava no aposento contíguo, apareceu, dizendo: "Vamos amanhã para Paris. Tome um mês de indenização, e vá embora hoje mesmo".

"No momento, não me pareceu nada de extraordinário. Mas logo compreendi no meu segundo emprêgo, porque aí a



• Tão rápido, seguro e completo é o allivio que proporciona a Cafiaspirina, que este providencial remedio devia estar sempre connosco, em qualquer ocasião, para combater as dores rheumaticas, nevralgicas e dores de cabeça. Cafiaspirina não só allivia, como reanima, restabelecendo o bem estar normal.

• Seja precavido: tenha sempre consigo Cafiaspirina.



CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS

50:000\$000
DE PREMIOS EM DINHEIRO!

Escreva-nos imediatamente, que lhe mandaremos pela volta do Correio as bases dos nossos facilimos e originalísimos Concursos LAVENIO, que lhe proporcionarão elevados prêmios em dinheiro.

TODAS AS CONCORRENTES TERÃO PELO MENOS UM PRÊMIO

Os concursos LAVENIO são os mais sensacionais de quantos têm aparecido!

Todas as concorrentes são premiadas. Escreva-nos hoje mesmo!

LABORATÓRIO PEQUIVEROL
Rua 13 de Maio, 903 — São Paulo

LAVENIO é insubstituível na higiene íntima da mulher.



— Não é verdade que não pareço ter trinta annos?

— Realmente, marqueza, nestes trinta e cinco annos que a conheço, mudou muito pouco.



— Encantadora, esta moda dos pyjamas para a praia?

— Sim, mas é pena que só em poucas mulheres assentem bem.

senhora não pôde continuar mentindo até ao fim. Diga-se que foi precisamente no dia seguinte àquele em que havia entrado para trabalhar. Agarrou-se a uma desculpa, gaguejou, ficou vermelha e, por fim, confessou: "Minha pobre rapariga, que é que quer? Compreendo que foi, no fim de contas, para defender-se, que aquele homem não lhe interessava... Mas agora que eu sei que você... A idéia de que as suas mãos vão tocar o meu filhinho, acariciá-lo... que você servirá as refeições a meu marido... não sei que... não... eu não aguentaria...!"

"Na terceira casa, nem sequer cheguei a entrar. A senhora perguntou-me: "Mas durante êsse tempo de que não tem atestado, aonde estava?" Corei, sim... "Estava doente... em casa de meus pais"... Bem; vou refletir. Mandarei a resposta à agência". Respondeu-me. Informou-se e soube. Eu, por meu lado, também já não queria ir para a casa dela! Que vida, sentir continuamente sobre mim os olhares de meus patrões — ou julgar senti-los, o que é o mesmo — e dizer comigo mesma, sempre: "Estão pensando que matei um!" Não, isso seria insuportável! E entretanto, é preciso que eu viva. E já que a minha profissão é de criada, é preciso que me empregue...

"Tive logo esta idéia: colocar-me em casa de alguém que estivesse no mesmo caso que eu... Uma mulher que tivesse morto um homem... um homem que tivesse morto uma mulher... sem maldade, como eu... Seríamos iguais os dois. Então, o meu patrão olharia para mim naturalmente. Não se surpreenderia... Compreenderia o que eu fiz. Nada teria que me recriminar em sua casa, porque seria como eu..."

"Não tive sinão o trabalho de folhear jornais velhos. Foi assim que encontrei o seu nome... E vi que... o senhor tivera ciúmes de sua mulher, e que..."

— Sim — disse o patrão.

Empalidecera e enxugou o suor da testa. Ao mesmo tempo voltou os olhos para um recanto do aposento em que se achavam: fôra ali que, uma noite, a mulher culpada caíra... Acalmou-se e prosseguiu: — Mas você não me disse ainda por que é que quer ir embora...

A rapariga baixou os olhos e confessou:

— Ah! senhor... sei perfeitamente que é estúpido... procurei raciocinar... mas é mais forte do que eu... não posso, não posso viver ao lado de um assassino!...

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a língua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, cólicas e outras perturbações do ventre, do fígado e baço, muita sede e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arroto, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações tóxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, fígado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações tóxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os órgãos do corpo.

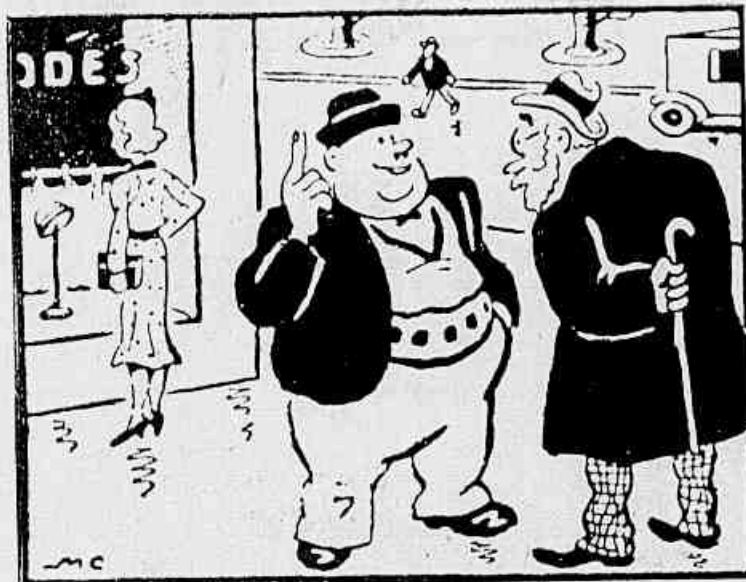
* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**



— Conheci um sujeito que chegou a Paris sem um vintem no bolso e, no fim de oito dias "abria" a maior casa de joias da cidade.

— E' phantastico! E onde está esse homem?
— Está na cadeia!

LINGUAGEM DOS DEDOS

O DEDO MINIMO

O dedo minimo é o dedo mercuriano da habilidade, da intuição, da esperteza e da eloquência.

Afilado, pontudo: denota perspicácia, eloquência natural.

Quadrado ou espatulado: habilidade física, ciência prática, geitoso.

Curto: assimilação facil.

Longo: reflexão, aperfeiçoamento.

Nodoso: aptidões comerciais pronunciadas.

Primeira falange longa: predisposição para o estudo.

Primeira falange curta: preguiça intelectual.

Segunda falange: Aptidões para especulações mais ou menos desenvolvidas, segundo a falange fôr longa ou curta.



— Eu me sentia doente, e fui ao meu pharmaceutico...

— Ah! E qual foi a besteira que elle lhe disse que fizesse?

— Mandou-me vir aqui, doutor...

Terceira falange: tendência para a astúcia ou para a simplicidade, segundo a falange fôr longa ou curta.

ONDE A VIDA É MAIS LONGA

O país da Europa onde se vive mais tempo é a Bulgária, que conta mais de 4.000 centenários para 6 milhões de habitantes, quando a Alemanha, com os seus 65 milhões de habitantes, tem apenas 88; a Grã-Bretanha só tem 156, a França 225 e a Suíça 2 apenas. A península dos Balkans parece propícia à longevidade, porque o caso da Bulgaria não é ali único; a Rumania e a Sérvia contam, só elas, 1857 centenários, isto é mais do que todas as grandes potências reunidas.

Panorama da música contemporânea brasileira

O CANTOR

Tomando por base a Escola Nacional de Música, escola padrão do Typo Universitário, discorrerei sobre o modo por que é estudada essa matéria, sua extensão, os cursos complementares que acompanham obrigatoriamente o de canto, bem como as dificuldades encontradas por parte dos cantores após a terminação do curso.

O CURSO

Os alunos de canto da Escola Nacional de Música são abrigados a frequentar:

No CURSO FUNDAMENTAL: a) Orfeão, 3 anos; b) Teoria Musical, 3 anos; c) Piano, 4 anos;

No CURSO GERAL: a) Canto especializado, 2 anos; b) Análise Harmônica e construção Musical, 1 ano; c) História da Música, 1 ano; d) Leitura à primeira vista, 1 ano; e) Noções de Ciências Físicas e Biológicas aplicadas, 1 ano; f) Canto Coral, 1 ano;

No CURSO SUPERIOR: I — Para concertista: a) Canto, 2 anos; b) Dição, 1 ano; c) Pedagogia, 2 anos; II — Para teatro: a) Canto, 2 anos; b) Dição, 1 ano; c) Declamação, 1 ano; d) Pedagogia, 1 ano.

Note-se que não inclui na relação dos anos o tempo que o aluno leva fazendo o curso de humanidades, que é de 5 anos para os do curso seriado, e 3 para os do artigo 100, ou sejam os maiores de 18 anos.

Como se vê, é um curso longo; bem merecem um pouco de atenção todos aqueles que, muitas vezes, com grande sacrifício conseguem concluí-lo.

AS DIFICULDADES

O meio musical do Rio é relativamente pequeno. Possuímos: a "Cultura Artística", entidade que mui raramente apresenta cantores brasileiros; a "Pró Arte", que desenvolve seu campo de ação mais nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que no Rio, mas que, faça-se justiça, tem utilizado cantores brasileiros numerosas vezes; a "Pró Música", que é uma sociedade de amadores, mesmo assim pouco se tem servido dos cantores nacionais. Além dessas e outras entidades particulares, temos a citar a própria Escola Nacional de Música, que para sua longa série oficial de concertos, raramente convoca os cantores formados pela Escola. O porque, não sabemos.

Outra organização também oficial e que podia muito bem aproveitar os elementos interessantes que houvessem terminado o curso de canto, na "Escola Padrão", para utilizá-los nas temporadas líricas, e mesmo nas temporadas de concertos sinfônicos, de música de câmara e recitais, é a Prefeitura que, como sabemos, tomou a responsabilidade, de 3

anos a esta parte, da Temporada Musical do ano.

Qual o estímulo para quem estuda canto em nossa terra?

Quais as vantagens de haver feito tão longo e custoso curso, si na prática tudo isso é inútil; si no momento exato em que deveríamos aproveitar os que cursaram e se destacaram na escola oficial, que obtiveram medalha de ouro, em concurso, que obtiveram prêmio de viagem à Europa, esse critério não é observado?

Que é preciso atualmente para que se possa exercer a profissão de canto? Cantar. Somente cantar. Perguntamos: está certo ou errado esse sistema adotado pelas emissoras, pelos empresários, pelas entidades particulares ou oficiais?

Si o Estado possui uma escola na Universidade onde existem várias cadeiras de canto especializado e outras mais destinadas especialmente aos cantores, como demonstrei acima, o critério não só é errôneo, mas ainda é prejudicial aos interesses de quem estuda, ao bom nome da Escola e dos respectivos catedráticos.

Quanto tempo durará ainda essa situação, considerando que todas as profissões liberais já estão regulamentadas, por leis e decretos especiais?

Será que a música, tão sublime e tão útil, tão ouvida quão admirada por todos, seja a única que, como profissão, não mereça um pouquinho de atenção por parte dos poderes públicos?

Não cremos, embora os fatos aí estejam para demonstrá-lo. Cremos sim, que não se tenha ainda cogitado do assunto, devido ao liberalismo, muito comum em se tratando de arte. Si os prejudicados procurarem as autoridades e com clareza lhes demonstrarem a irregularidade e o prejuízo que lhes tem causado o critério, o assunto será resolvido.

Que providenciem os cantores sem perda de tempo, buscando os seus direitos, o direito dos que estudam, dos que se

diplomam, o que nos parece medida justa.

A profissão de canto é uma das mais sérias e uma das mais ingratas. Si o professor de canto não conhece sobejamente o assunto, poderá inutilizar vozes maravilhosas, como tem acontecido em nosso meio. E nesse caso o prejuízo não é só da vítima, mas também do Brasil, que fica privado, muita vez, de mais uma glória nacional.

Si é verdade que possuímos professores particulares de canto, de primeira grandeza, não é menos verdade que existem muitos outros, vivendo de mesma profissão, sem que dela conheçam sequer os rudimentos.

Embora pareçam exageradas estas afirmações, são contudo a expressão da verdade.

Cabe-nos esperar providências, não só imediatas, mas eficazes.

José Siqueira

A VIDA

Os reptis tem uma vida muito tenaz: as tartarugas e os crocodilos são os animais mais duradouros.

Os peixes são muito duradouros, talvez pela igualdade da temperatura do meio em que vivem. A morte natural neles é rara.

As raças com chifres ou hastes vivem menos do que as que os não têm; os de carne escura, mais do que os de carne clara; os animais de sangue frio vivem mais do que os de sangue quente.

Quanto mais depressa um ser chega ao completo desenvolvimento mais depressa morre. Em regra, a vida é o quíntuplo do tempo do desenvolvimento. Ora, no homem, este é de 20 anos, logo a vida seria de 100 anos.

Até Abraão os anos eram de 3 a 8 meses, depois de Abraão é que foram de 8, e só no tempo de José se fixaram em 12. De sorte que a idade de Matusalém (900 anos), que foi o que mais viveu, torna-se em cerca de 200 anos, o que não tem nada de impossível, porque nos tempos modernos quasi se tem atingido essa idade. — José viveu 110 anos e Moisés 120. — Solon 80, Anacreonte 80, Demócrito 109, Diógenes 90, Zenon 100, Platão 81. — O inglês Kertigern morreu de 185 anos, Jenkis de 169. O dinamarquês Drokakenberg morreu de 146 anos. — Nas regiões elevadas há mais velhos do que nos vales.

A FELICIDADE

Dois amigos de gênio diverso, conversavam, um dia, acerca das suas ocupações, e dos seus projetos. Um deles, vivo e ambicioso, contava animadamente tudo quanto havia intentado, todas as viagens que havia feito, todos os expedientes que tinha imaginado para preencher o vácuo imenso dos seus desejos, todos os projetos de engrandecimento que lhe haviam falhado; e concluiu com estas tristes palavras: "Oh! meu amigo, quanto é difícil ser feliz!"

O outro, mais moderado, também lhe contou que se havia acostumado a viver de pouco, a cultivar o seu jardim, a governar bem a sua família, a pôr um freio aos seus desejos, e terminou com estas palavras, olhando para o outro enternecidamente: "Ah! meu amigo, quanto é fácil ser feliz!"

Zande

acende

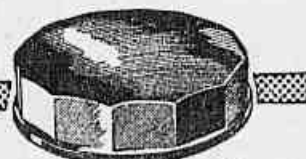
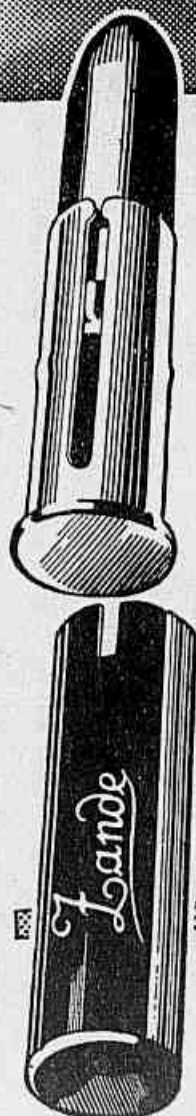


a chama romântica nos seus lábios

Incontáveis são as mulheres que já descobriram o modo mais fácil de possuir lábios de delicados contornos e cheios de cor, que atraem todos os olhares. O segredo é o Baton ZANDE... porque ZANDE é diferente. ZANDE é caricioso e suave como o veludo — um triunfo da arte da perfumaria. A senhora, também, poderá desfrutar o inefável prazer que provém de saber que seus lábios estão como devem estar... o toque supremo do encanto da sua maquilagem. São seis cores ZANDE, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que a põe ao alcance de todos os lábios.

... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



SANTOS DA SEMANA

— A B R I L —

5 S. Vicente Ferrer. — Nasceu em Valença, na Espanha, em 1350. Ordenado padre e milagrosamente curado de uma grave enfermidade, pregou em toda a Europa, converteu inúmeros infiéis e operou numerosos milagres. Foi o amigo e confessor de Benedito XIII, e morreu em Vannes em 1419.

— Santa Juliana. — Virgem, nascida em Rétiens, perto de Liège. Religiosa no Monte Cornillon, foi a precursora da festa do Corpus-Christi, definitivamente estabelecida por Urbano IV. Morreu em 1255.

6 Ramos. — Os Ramos que são levados à Igreja são bentos pelo padre oficiante. É uso muito antigo: desde antes do fim do século VII, celebrava-se o domingo de Ramos. Nos primeiros tempos da Igreja, colocava-se o Evangelho numa cadeira que era levada em triunfo, na procissão. Essa festa foi estabelecida em comemoração da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém.

— São Celestino. — Papa, de 422 a 432. Fez condenar os Nestorianos pelo Concílio de Efezo, em 430, e mandou missionários à Irlanda para pregarem a fé e converterem os infiéis desse país, o que foi conseguido. Foi ele o primeiro que introduziu o uso de serem cantados os psalmos de David nos ofícios.

— Santa Wautrade. — Abadessa de um mosteiro da cidade de Mons, na Bélgica. Em toda sua vida, foi exemplo das mais altas virtudes.

7 Santo Alberto. — De origem normanda. Quando bispo de Montecorvino, perdeu a vista em consequência de suas austeridades. Morreu em 1127, mais ou menos, após uma vida cheia de vicissitudes.

— Santa Sotera. — Virgem, de ilustre família romana, que se consagrou à oração e à caridade. Presa como cristã, no reinado de Domiciano, foi torturada de diversos modos e, por fim, decapitada (século IV).

8 São Gualterio. — Bispo, foi o primeiro abade de Saint-Martin de Pontoise. Pouco se sabe de sua vida e suas obras. Quer a lenda que ele tenha realizado vários milagres, os quais lhe deram uma reputação de santidade, que se propagou além da sua diocese, e contribuíram para a conversão de países vizinhos. Morreu em 1099.

— Santa Angelburge. — Virgem beneditina da Inglaterra.

9 Santa Waltrudes. — Filha de São Walberto e de Santa Bertilia, irmã de Santa Aldegundes, esposa de São Vicente de Soignies, até seus quatro filhos foram canonizados. Viveu na solidão durante seus últimos anos, no lugar onde, mais tarde, se ergueu a cidade de Mons. Morreu em 686.

— São Prochoro. — Sobrinho de Santo Estevão, foi um dos sete primeiros diaconos e se tornou celebre pela fé e pelos milagres. É proverbial sua coragem nos suplicios. Diz a tradição que foi bispo de Nicomédia.

10 Endoenças. — A Ceia. — A última refeição de N. S. Jesus Cristo com seus apóstolos, na véspera de sua morte. Aí instituiu Ele o Santo Sacramento da Eucaristia.

— São Fulberto. — Doutor da Igreja, um dos homens mais sábios de seu tempo. Acompanhou Silvestre II a Roma. Foi nomeado depois bispo de Chartres, em 1007. Reedificou a celebre cathedral e instituiu a festa da Natividade de Maria em sua diocese. Morreu em 1029.

— Santa Isidora. — Virgem do Egito, canonizada como perfeita cristã, e cujo tumulo foi fértil em milagres.

11 Sexta-Feira Santa. — Paixão. — Na sexta-feira Santa, Jesus Cristo, flagelado, coroado de espinhos, foi exposto aos ultrajes do povo antes de subir ao Calvário, onde foi crucificado, junto com dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Pregado na cruz, com uma placa sobre a cabeça com as letras I. N. R. I. (Jesus Nazarenus Rex Judeorum), tendo aos pés sua Mãe e São João, Jesus pronunciou algumas palavras que terminaram por Consummatum est (Acabou tudo).

— São Leão, o Grande. — Papa, sucessor de Xisto III. Seu pontificado se assinalou pela luta contra as heresias, particularmente o monofisismo de Eutyches. Restaura a disciplina eclesíastica. Enfrentou Atila e opôs-se vitoriosamente ao saque de Roma por Genserico, em 455. Morreu em 461.

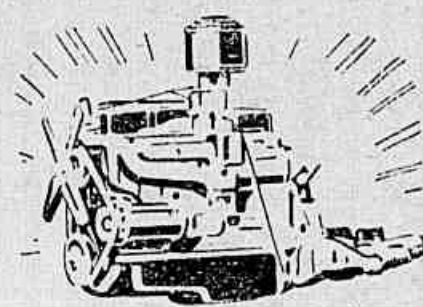
— Santa Godeberta. — Virgem de Amiens, fundadora de uma comunidade em Noyon. Morreu, com o dom do milagre, em 700.



Chevrolet de 1941
oferece todas as vantagens de
um carro caro e ainda — sua
inegualável economia!

TUDO o que um motorista exigente pode querer, o Chevrolet de 1941 oferece. Em um só carro, acham-se assim reunidos todas as necessidades e a maior parte do luxo interior dos carros caros. E como é bonito! Ainda maior, e mais espaçoso, nele viajam seis pessoas com absoluto conforto. É bem mais luxuoso. O sr. não pode deixar de conhecer já os inúmeros detalhes de luxo que ele apresenta. E é mais possante. Seu motor agora com 90 HP tem mais força do que o de qualquer outro carro de sua classe.

Pois além de todas essas qualidades características dos carros de alto preço, o Chevrolet de 1941 consegue ser também o mais econômico de todos os Chevrolets até hoje construídos. Nós lhe convidamos cordialmente a ver, experimentar e comprar o novo Chevrolet de 1941 — realmente o máximo em carro pelo mínimo em preço.



90 HP!

POIS AINDA É O MAIS ECONÔMICO

O motor do Chevrolet de 1941 teve a sua potência aumentada de 5 cavalos, desenvolvendo agora 90 HP. No entanto, graças aos melhoramentos introduzidos na carburação e na partida — é o mais econômico de todos os Chevrolets até hoje construídos!

CHEVROLET 1941

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

— Concessionários nas Principais Cidades do Brasil —

ARAGO E NAPOLEÃO

Francisco Arago, o grande astrônomo francês, verdadeiro fundador da astronomia popular, escritor elegante, orador cheio de brilho e grande cidadão, o qual, durante mais de meio século, brilhou à frente da ciência francesa, contou, ele próprio, a cena da sua apresentação ao imperador Napoleão, em seguida a ter sido nomeado membro do Instituto de França, do qual Napoleão era membro igualmente.

Os membros do Instituto deviam sempre ser apresentados ao imperador, depois deste ter confirmado a sua nomeação.

No dia designado, reunidos com os presidentes, com os secretários das quatro classes e com os acadêmicos, que tinham publicações particulares a oferecer ao chefe do Estado, juntavam-se num dos salões das Tulherias; e quando o imperador saía da missa, passava uma espécie de revista a esses sábios, a esses artistas, a esses literatos.

Mas demos, agora, a palavra, ao próprio Arago:

"Devo declarar que o espetáculo de que fui testemunha, no dia da minha apresentação, não o achei edificante. Senti mesmo verdadeiro desprazer vendo o alvoroço com que os membros do Instituto procuravam fazer-se notar.

"O senhor é ainda muito novo (Arago tinha apenas 23 anos, idade excepcional e até contrária aos regulamentos), — disse-me Napoleão, acercando-se de mim; e sem

esperar uma réplica lisonjeira, que me não seria difícil encontrar, acrescentou: "Como se chama?..."

"O meu vizinho da direita, sem me deixar tempo para eu responder à pergunta, com certeza simplicíssima, que nesse momento me era dirigida, apressou-se a dizer: "Chama-se Arago".

"— E que ciência cultiva?

O meu vizinho da esquerda replicou logo: "Cultiva a astronomia".

"— E o que tem feito?"

"O meu vizinho da esquerda replicou logo: "Cultiva a história da esquerda tinha usurpado os seus direitos à segunda pergunta, tomou imediatamente a palavra e disse:

"Acaba de medir o meridiano de Espanha".

"O imperador, imaginando, sem dúvida, que tinha na sua frente um mudo ou um imbecil, passou a outro acadêmico.

"O almirante Mouchez, que também foi grande astrônomo, definiu eloquentemente, e em poucas palavras, o papel científico de Arago:

"Foi o mais poderoso promotor científico do seu século, e também o seu primeiro e maior vulgarizador".

Devemos dizer, que Napoleão não ficou, sempre, convencido de que o seu apresentado fosse mudo ou imbecil.

Quando, depois de Waterloo, teve desejo de se refugiar na América, para aí se consagrar ao estudo pacífico das ciências, havia escolhido Arago para seu secretário.



O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cérebro sente-se exausto e os nervos descontrolados. Utilíssimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja ação suave, mas segura, restitue ao espírito a calma necessária ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Casa Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

PREVIDENCIA INFANTIL

O gato da senhora Joana era um pérfido gato, odiado por todas as crianças da vizinhança, porque já tinha comido os canários delas todas.

Um dia, os petizes reuniram-se e decidiram vingar as inocentes vítimas desse bicho cruel, colocando uma armadilha para que o gato lá fosse cair.

Carlitos, um pequerrucho de bom coração, aflito com a idéia de que pudesse cair na armadilha algum inocente gatinho, apressou-se a colocar junto dela o seguinte aviso:

"Esta armadilha foi aqui posta só para o gato de d. Joana".

E ficou muito satisfeito.

AS ARANHAS

Ninguém desconhece o trabalho delicado e engenhoso da aranha: todos sabem de que modo ela procede para armar as suas redes, mas o que nem todos tem reparado é que, estando para chover, a aranha encurta muito os últimos fios, a que a teia está suspensa, e a deixa neste estado, enquanto o tempo não melhora; si alonga os fios, é sinal de bom tempo; e pelo grau de alongamento será fácil adivinhar a duração do bom tempo. Si a aranha está ociosa, é sinal de chuva; si durante a chuva se põe a trabalhar, é sinal que a chuva não há de durar muito tempo. Todos os dias, a aranha faz mudanças na sua teia; si a alteração é feita de tarde, pouco antes do sol posto, a noite será bela.

PENSAMENTO

— Quando amamos — somos uteis;
quando nos amam — somos indispensáveis.

Stevenson

A lei da imitação...



DE BOM HUMOR...

Eram tres irmãos — Antonio, Joaquim e Manuel. Viviam lá do outro lado do Atlantico, mas um bello dia o primeiro passou-se para cá, disposto a trepar pela celebre arvore das patacas. Depois, o segundo, o Joaquim, sabendo que o irmão começava a prosperar, abalou também para este lado. O outro, o Manuel, continuou na santa-terrinha, á espera do signal convencional para vir também.

O facto é que o Antonio, quando o Joaquim chegou, já tinha um bom começo do seu pé-de-meia. Trabalhava como um boi de carroça, justiça lhe seja feita, e isso concorreu extraordinariamente para lhe ir roubando a saúde. O outro, o Joaquim, metteu a cara no batente e seguiu o exemplo do irmão, sentindo, cheio de alegria, que ia podendo pôr de parte uma enorme parcella do que ganhava com o suor de seu rosto.

O terceiro, lá de longe, esperava ansiosamente a "carta de chamada", isto é as linhas alvigeiras dos irmãos chamando-o para o restabelecimento da trindade fraterna. Contrariou obstinadamente o proverbio, porque esperou e não desesperou. E fez bem, porque o seu dia chegou, isto é chegou a sua vez de vir também. As cousas corriam bem. Era preciso pegar no pesoço, não havia duvida, mas o trabalho rendia e qualquer um delles poderia vir a ser, dentro em pouco, não um simples fazedor de força, mas um respeitavel e gordo commendador. Era o que diziam os manos de cá.

O Manuel exultou. Juntou os troços, o dinheiro da passagem e fincou em terceira classe para cá, enjoado, atravessando um marzão que era brabo e nunca mais acabava. Mas acabou, porque elle chegou.

— O' Joaquim! Meu rico mano! Como tu estás nédio! E que lindo fato tu tens! Estou a vêr que vocês não me armaram uma marosca!

O irmão deixou-o extravasar a alegria recalçada e confirmou:

— Tu vaes vêr, Manuel! isto aqui é uma mina, uma melgueira! E se adregar pôde um christão estoirar com o burro do dinheiro.

Passadas as primeiras expansões, o Manoel voltou a si e indagou:

— Mas onde está o Antonio?

— O Antonio? Ah! meu rico mano! Nem queiras saber... Está ruimzinho!

— Doente?

— P'ra lá de doente... Está a se ir... Deu-lhe uma cousa, uma cousa, que nem se sabe, e elle entrou a afinar, a afinar, e lá está arrumado p'ra cima da cama, a sumir cada dia mais...

— Coitado do Antonio!

— Coitado? Tu vaes vêr-o. Está que é mesmo uma desgraça. Já está quasi agonizante...

— Agonizante? — repetiu o Manuel, de olhos muito abertos e espantados, como a demonstrar que não comprehendia muito bem.

— Sim! Tu vaes vêr-o. Mas toma cuidado! Não vaes a lhe entrar pelo quarto a dentro e dizer qualquer asnice, para encurtar mais a vida da pobre creatura. Tu entrarás malmentinhos (os tres irmãos eram dos Algarves) e em lhe pondo as vistas dos olhos em cima vê se lhe dizes qualquer coisa que o anime, com carinho...

Minutos depois, estavam no quarto do Antonio, Empurraram a porta e entraram.

— Olha, ó Antonio, cá está o melro do Manuel, o nosso irmão.

O doente nem se mexeu. Arregalou os olhos arfou mais violentamente, moveu os labios como a querer dizer alguma coisa, sem poder.

Manuel avançou malmentinhos, tal-qualmente ne havia recommendado o outro, e foi falando:

— Então, como é, seu Antonio? Que diabo é isso? Então... não ha nada... estás... sim... tu estás agonizantezinho...

Rigadin.

Obtém-se um excelente verniz para dar polimento à mobília, misturando-se, em partes iguais, óleo de linhaça fervido, vinagre e espírito de metilo.

A laranja, além dum excelente alimento, rico em vitaminas, atua no tubo digestivo como o mais poderoso e inofensivo desinfetante. Nas doenças microbianas do aparelho digestivo, as laranjas operam verdadeiros milagres.

Para conservar mais tempo o fio das lâminas das *gilletes* é passá-las sobre um pedaço de madeira branca, bem lisa, polida com papel esmeril e untada com um pouco de vaselina.

O lavar sempre as meias de seda antes de principiar a usá-las, faz com que as malhas não comecem tão depressa a cair.

Quando se borrija a roupa para passá-la a ferro, é bom empregar água quente em vez de fria, porque humedece as peças mais regularmente.

Antes de se usar uma panela nova, enche-se de água com um pouco de soda e cascas de batatas, indo ao fogo para ferver, por algumas horas. Depois lava-se bem, não havendo perigo algum de envenenamento.

Os pregos enterrados na parede com uma ligeira inclinação para baixo suportarão um peso muito maior do que os que se enterrem a direito.

Quando cair uma nódoa de tinta num tapete, deve-se-lhe deitar imediatamente

sal para cima. Ao tirar o sal sujo da tinta, estregar com um limão partido e finalmente lavar com uma esponja molhada em água quente.

Também se pode, em vez de sal, ensopar o lugar da nódoa com vinagre ou sumo de limão e depois aplicar em cima papel mata-borrão, até que o tapete esteja o mais seco possível. Repetir a aplicação do vinagre caso a nódoa ainda se veja.

Limpa-se uma esponja lavando-a em água quente na qual se tenha deitado sumo de limão.

Quando os casacos, sobretudo e fatos escuros se tornam ruços e lustrosos, pode melhorar-se muito a sua aparência, da seguinte forma:

Cortam-se em bocadinhos pequenos, umas vinte folhas de louro aproximadamente, e põem-se a ferver numa caçarola velha, com cerca de meio litro de água. Ao fim duma hora, esfrega-se bem com esta solução, ainda quente, a peça de vestuário, a qual, em enxugando, melhora, extremamente de aspecto.

Os cisnes foram sempre acusados de destruidores de peixes, nos lagos onde vivem. Está, porém, demonstrado que o cisne não é carnívoro, e portanto, mesmo nos lagos onde se faz piscicultura, o cisne pode embelezá-los com a sua inigualável elegância e majestade, sem prejuizo para os peixes.

A hortelã conserva-se mais fresca, se for lavada em água onde se tenha deitado um pouco de bicarbonato de soda.

E' BOM SABER...

SABONETE

Derby

PRÊÇO POR PRÊÇO
É O MELHOR!

MELHOR PELO PRÊÇO
E PELA EXCELENCIA
DE SUA QUALIDADE



UM 1\$200

A' VENDA EM TODO O BRASIL

C.TARQUINO

PAZ NA das CRIANÇAS



Verinha, filha do dr. Oswaldo de Noronha e d. Angelica de Souza Garcia de Noronha, vestida de tyroleza, no ultimo Carnaval.

As Aventuras de Totó

Titi e Totó são dois cachorrinhos felpudos e bonitos pertencentes a uma menina chamada Maria de Lourdes.

Titi é o menor dos dois, tendo somente seis meses. Seu pelo é branco como algodão de açúcar. As unhas de suas patinhas são pequenas, mas já arranham e ferem a sua dona e o seu companheiro.

Totó já é grande. É mais preto que a noite e tem muitas histórias na sua vida. Uma vez ele foi sozinho ao Pará e gostou muito de comer bacuri e de apreciar as cotias com rabo lá existentes. As cotias ficaram zangadas e prepararam uma armadilha para prender o Totó e vendê-lo à carrocinha de cachorros.

Tudo foi combinado direitinho. As cotias descobriram as horas em que Totó costumava passar numa rua escura e cheia de capinzais. Chamaram a paca e o tatú alim de cavarem um buraco e depois dêle estar bem fundo colocaram um papel de jornal em cima e cobriram-no com areia fina e folhas secas de mangueira.

Passaram uma hora, duas, três e nada de aparecer o Totó. As cotias, que tinham se escondido pelas proximidades afim de espreitar a queda do nosso cachorrinho, já estavam nervosas. Uma até falou:

— Vamos embora que o Totó é esperto de mais e já deve ter percebido o nosso intento.



O valente "cow-boy" Afranio, filho do sr. Manoel de Andrade e d. America de Andrade, residentes em Passos (Minas).



O menino Sergio, filho do sr. José Coimbra Rodrigues e d. Adelia Coimbra.

Mas nada! O pobre do Totó não podia ter sabido de nada, pois tudo fôra combinado no maior segredo.

De repente ouviu-se um toc, toc! Toc, toc! Era o Totó que vinha pela rua pisando no chão com estrépito e assobiando uma modinha de Carnaval:

Lá-lá-rá-rá
Lá-lá-rá-rá-lá-lá.

Subitamente lá vai o Totó pelo buraco a baixo. Morreu? Quebrou a cabeça? Arranhou o queixo? Não! No meio do tombo ele virou uma cambalhota de mestre e caiu em péssimo "da silva". E continuou a assobiar:

Lá-rá-rá-lá-lá-trá
Lá-lá-rá-trá-lá-lá-lá.

As cotias ficaram de longe e começaram a zombar:

— Está preso! Está preso! Vamos chamar a carrocinha para levar você! Vai virar sabão, úúú!

Mas Totó não se afobou. Começou a pensar: "Como sairei daqui? Pular não posso, pois é muito alto. Furar um túnel não posso, pois não sou Tatú".

Depois de muito matutar, Totó virou para as cotias e disse com a voz surpresa e alegre:

— Iiii! O fundo deste buraco é uma

Preceitos higiênicos

Procure zelar, cuidadosamente, pelo bom funcionamento do aparelho gastro-intestinal, examinando bem o estado dos alimentos que ingere. Evite os alimentos expostos à poeira, às moscas e os deteriorados pelo calor. Não se deixe enganar pela boa aparência que às vezes apresentam. Apesar do bom aspecto podem encerrar perigosos tóxicos, oriundos da decomposição. Combata a tentação de ingerir guloseimas fora de horas. O estômago precisa repouso entre as principais refeições. Os que comem a toda hora tornam-se dispepticos e sujeitos a crises periódicas de diarreias. Para combater estas aconselham-se dieta hídrica por 12 a 16 horas e o uso dos comprimidos Bayer de Eldoformio, que corrigem as dejeções líquidas ou semi-líquidas, combatem as fermentações e defendem as mucosas intestinais das irritações.



Altair, filho do sr. Manoel Silva Gomes e d. Maria Nunes Gomes.

mina de ouro! Quanto ouro! Que diamante bonito!

As cotias aproximaram-se para ver e o Totó disse:

— Vocês querem admirar, eu mostro. Mas enquanto eu apanho o ouro e o diamante no chão, vocês ficam de costas, para não ver em que lugar é. Quando eu tiver apanhado avisarei e vocês poderão se virar.

Curiosas ao extremo as cotias concordaram, virando no mesmo momento as costas. Com isso os rabos delas caíram para dentro do buraco. Totó, mais ligeiro que uma águia, agarrou em dois dêles e saiu do buraco num segundo, ajudado pelas próprias cotias que, assustadas, tinham corrido.

As cotias ficaram todas tristes, com uma cara de mono bobo, enquanto o Totó, que não quiz se vingar por saber ser isso uma coisa muito feia e covarde, foi continuando seu caminho a assobiar:

Trá-lá-lá-lá
Trá-lá-lá-lá.



Teresinha e Olga, filhas do sr. Walter da Silva Maia e d. Abigail Marques Maia.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

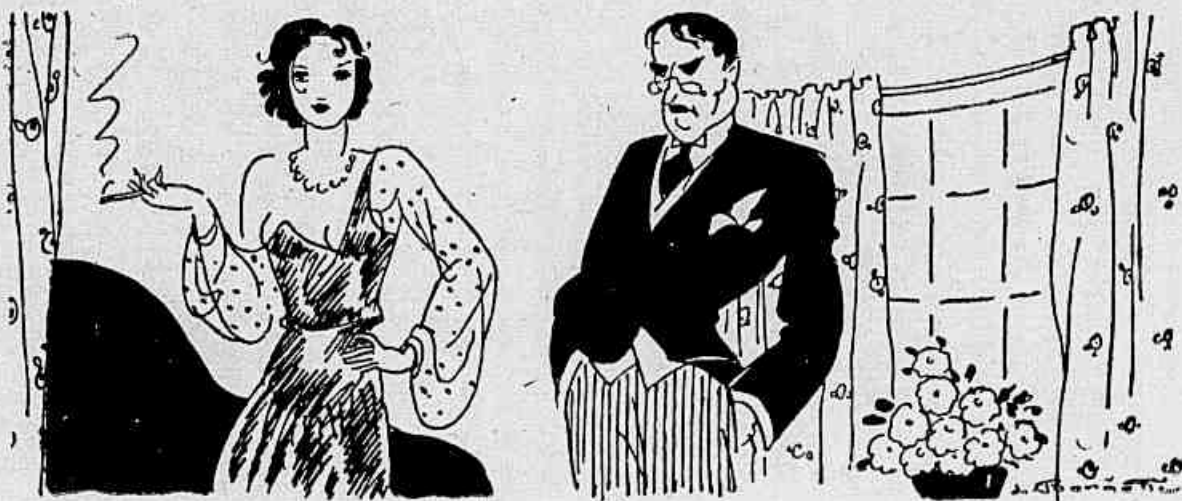
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



Mesbla S.A.
tem o prazer de participar ao distinto publico que,
para atender aos desejos de sua vasta freguezia,
acaba de inaugurar

Cine-Foto
uma secção
Além da venda de material fotografico e cinematografico, esta nova secção executará trabalhos de laboratorio, alugará filmes aos Cine-Amadores, fará festas, aniversarios etc. e fará Cinema a Domicilio, dispondo para isso de uma escolhida filmotéca e aparelhagem moderna.

RUA DO PASSEIO 48/56.



— Mas tu prometeste obediencia aos pés do altar.
— Eu não quiz fazer escandalo na igreja.

ESCOVA NATURAL

Ha no interior da Jamaica uma planta que figura entre as mais curiosas que ha na superficie terrestre, e á qual os indigenas deram o curioso nome de "escova de dentes". Justifica-se a denominação porque, utilizando determinada parte dos ramos e atando-a a um cabo de madeira, se obtém uma escova de dentes de excellente qualidade. Mas não é tudo. Queimando-se galhos e folhas da referida planta, fica como residuo um pó branco, uma cinza muito clara, que dá optimos resultados para branquear os dentes.

PHRASE EXPLICATIVA

Um professor falava, um dia, aos seus alunos, do lugar que o homem ocupa na Natureza. Terminada a explicação, perguntou a um dos rapazes si lhe saberia dizer em que consistia, por exemplo, a diferença entre êle (professor) e um tigre.

— A diferença está em que o tigre é um animal ainda imperfeito, e o senhor é um animal perfeito.

RARA COINCIDÊNCIA

Aos setenta e quatro anos faleceu, numa povoação de Inglaterra, um indivíduo que tinha o costume de guardar sempre o relógio debaixo da almofada. O relógio parou no momento exato em que o seu dono deixou de existir.

A Torre Eiffel tem quatro plataformas, às quais se sobe por meio de escadas ou ascensores, estando a primeira a 57 metros de altura, e as outras, respectivamente, a 115, a 276 e a 300. O peso total da Torre é de 9 milhões de quilogramas.

ORIGEM DA EXPRESSÃO "SER ESCRAVO DA SUA PALAVRA"

Os antigos francos carregavam o braço esquerdo de uma cadeia, quando faziam uma promessa solene, e só a deixavam quando a tinham cumprido. Daí vem a expressão: "ser escravo da sua palavra". Os costumes e os usos tornando-se mais



Comece o dia com um sorriso

Experimente, de manhã cedo em primeiro lugar, o Creme Dental Squibb e delicie-se com a sensação estimulante e agradável que elle produz em todo o meio bucal. Verifique também com que suavidade e efficacia limpa os dentes. Seu sorriso mostrará dentes limpos de maneira certa, de maneira segura.

O Creme Dental Squibb não contém absolutamente nada que possa desgastar o esmalte ou irritar as gengivas. Siga o exemplo de milhões de pessoas: use também este dentífrico melhor e mais agradável.

Limpa sem
prejudicar
Purifica o hálito
É economico



CREME DENTAL SQUIBB

SCIENTIFICAMENTE PURO... EFFICAZ

suaves, os cavaleiros de Idade Média substituíram a cadeia por uma fita verde.

E' conveniente cobrir as prateleiras da

despensa com papel mta-borrão, porque êste não só absorve qualquer pinga de gordura, mas conserva também a comida toda, sêca.



— Saíste sozinho esta noite?
— Sim. Minha mulher estava de mau humor.
— Por que?
— Porque eu queria sair sozinho.



○ viajante — Póde garantir-me que os lençóis estão limpos?
○ empregado — Rigorosamente limpos. O senhor póde dormir nesta cama de olhos fechados.



QUE VAI PELO MUNDO



Elaine Lindo, do Panamá, á esquerda, e Carole Goldstein, do Rio de Janeiro, á direita, figuram entre as estudantes que saudaram recentemente suas famílias pelo WGEO, estação de ondas curtas da General Electric em Schenectady (New-York).



Em Long Island: a vaca "Maisie", da raça Holstein, com 6 anos, pôz no mundo três bezerros de uma vez, facto mais raro que os quadrigêmeos humanos.

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tomem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e pharmacias.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

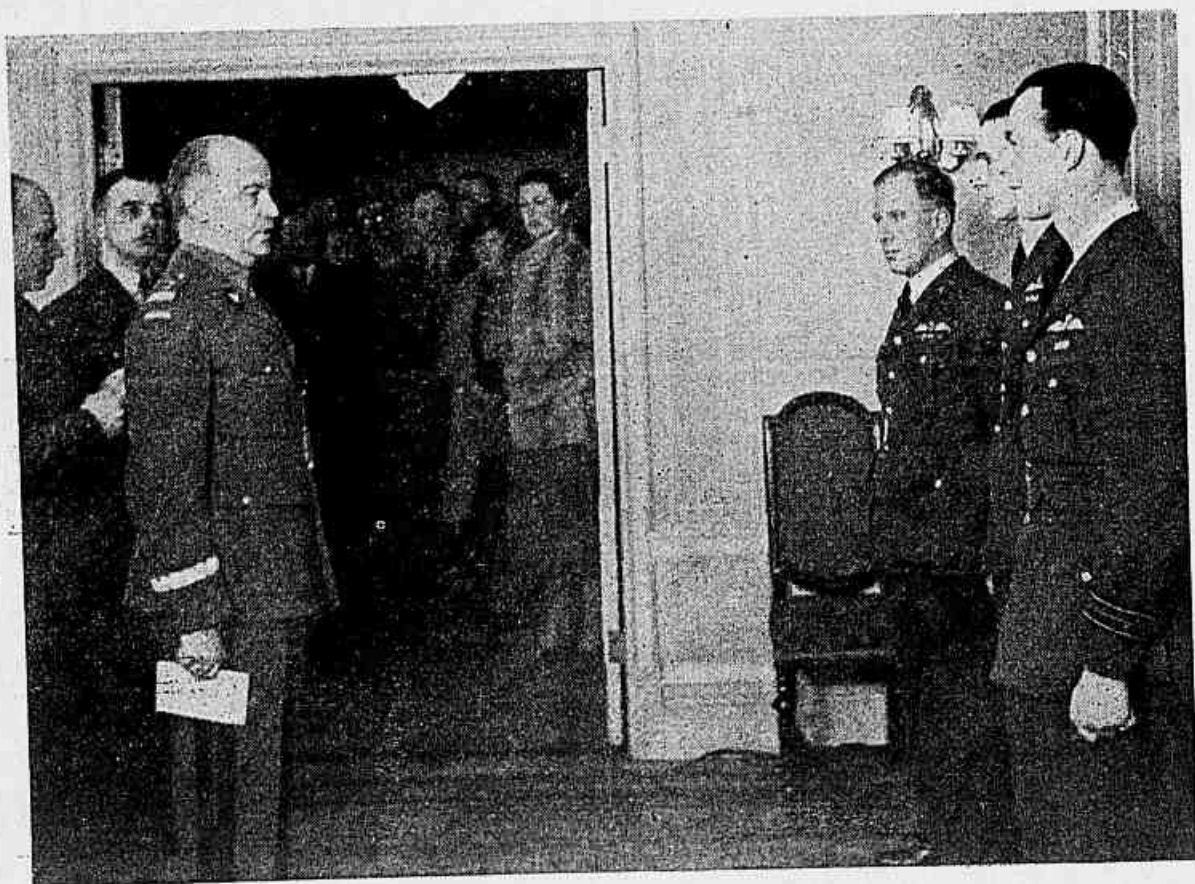
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 4
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome
Rua
Cidade..... Estado.....



As nações invadidas territorialmente pela Alemanha não desistiram da luta. O presidente da Polonia, sr. Raczkiewicz encontra-se "em alguma parte de Londres", na qual se tirou este flagrante do momento em que condecorava militares tchecos com a Ordem "Polonia Restituta".



As forças armadas polonezas estão prontas a enfrentar as novas eventualidades do conflito europeu, chefiadas pelo famoso estrategista general Sikorski, que na fotografia acima vai condecorar oficiais britânicos com as insignias "Virtuti Militari".

Bom humor

São de Ociave Dubrulle, principiando assim uma lição de filosofia e de bom humor as seguintes palavras:

"É notável o fato de que todos nós temos mais ou menos tendência para transferir para o dia seguinte o cuidado da nossa felicidade, esquecendo-nos de que a vida é composta de uma sucessão de dias e não de anos. Por que não se há de gozar a vida hoje mesmo? Pois não é verdadeiramente o que podemos prometer a nós próprios com alguma segurança?

"Mais do que nunca, todos precisamos hoje fazer com que a vida nos seja tão agradável e feliz quanto possível. Muitas pessoas se tornam infelizes e estragam a existência por falta de bom humor, de otimismo. Atormentam-se e alimentam a tristeza. Estão sempre esperando, debalde, a vinda da pomba com o ramo de oliveira; vivem no pas-

EU VIAJO POR TODO O BRASIL

PASTA DENTÍFICA S.S. WHITE

Para uso de crianças e adultos. Não contém drogas nocivas. Tem substância especial para limpar as gengivas. Aprovado D.M.S.P. do RJ de Janeiro. Nº 35 48.

E EM TODOS OS LUGARES VEJO OS EXCELENTE RESULTADOS DA PASTA DENTÍFICA S.S. WHITE

ESMALTE Lalaque

Nas cores

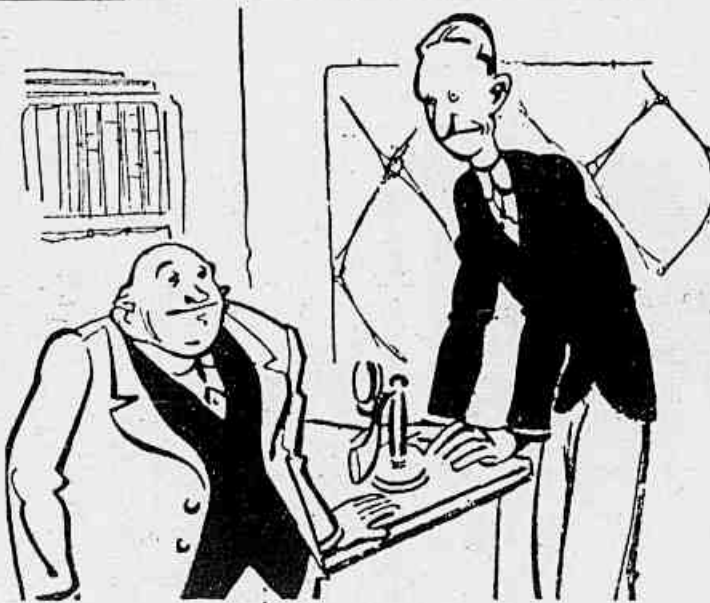
- BRANCO
- ROSA NATURAL
- ROSA RUBRA
- ROSA CORAL
- ROSA ANTIGO
- CARDINAL
- RUBY
- CYCLAMEN
- GRENAT

Com o novo esmalte Lalaque suas unhas brilham como joias! Dura mais e custa menos!

A venda em todo o Brasil

sado e no futuro e não aproveitam o momento presente, como se fôssemos uns Matusalens.

"Observar-nos-ão: mas como se pode estar de bom humor nos tempos que vão correndo? Pois é justamente



— Este mez tive dez contos liquidos de lucro...
— Eu tive muito mais: perdi minha mulher no começo do mez...

por essa razão que devemos reagir e, conforme diz o ditado, **rir do mau jogo**. Nem só quanto o céu está límpido e o mar calmo devemos sorrir. Por que havemos de entenebreceir ainda mais a existência com pezares, descontentamentos e tormentos vãos?

"A verdade, é que nós falta alegria em nós próprios. Quer se habite um palácio ou uma choupana, ninguém está contente com a sua sorte; já nas fábulas que aprendemos, em criança, na escola, nos diziam isso mesmo.

"Vamos sempre procurar a alegria demasiado longe ou demasiado baixo, quando, pelo contrário, ela se devia ligar à nossa existência e tornar-se, para cada um de nós, a companheira benéfica de todos os instantes."

O MAIOR EMPREHENDIMENTO JORNALISTICO DO ANNO

O NUMERO DE URBANISMO DA "REVISTA DA SEMANA"

SERÁ OFFERECIDO AO GRANDE PUBLICO BRASILEIRO DENTRO DE BREVES DIAS. GRANDES REPORTAGENS EM TORNO DAS OBRAS MAIS REPRESENTATIVAS DO URBANISMO NO BRASIL.

Efemérides da semana

5 de Abril. — Morre no Rio Grande do Sul o tenente-coronel Manoel dos Santos Pedrosa, conquistador das Missões (1816). — Nasce em Villa Nova de Lima (Minas) Augusto de Lima, magistrado, poeta, político, da Academia Brasileira (1860). — Nasce em Santos (S. Paulo) Vicente de Carvalho, magistrado, poeta, da Academia Brasileira (1866).

6 de Abril. — Fallece em Niterói José Bonifácio de Andrada e Silva, o "Patriarca da Independência" (1838). — Nasce em Jaraguá (Alagoas) Goulart de Andrade, poeta, da Academia Brasileira (1881).

7 de Abril. — Abdicação de D. Pedro I (1831). — Nasce na Bahia Gregório de Mattos Guerra, poeta satírico, patrono da cadeira n. 16 da Academia Brasileira (1623).

8 de Abril. — Morre o Visconde de Albuquerque, estadista. (1863). — Nasce em Obidos (Pará) José Veríssimo Dias de Matos, crítico e professor, da Academia Brasileira (1857).

9 de Abril. — Morre no Rio monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, o qual foi inhumado em catacumba da Igreja de Sant'Ana, demolida quando da construção da E. F. Pedro II, hoje Central do Brasil (1838).

10 de Abril. — Nasce em Rezende (E. do Rio), o poeta Ezequiel Freire (1850). — Morre o coronel Vilagran Cabrita, guerreiro (1866). — Nasce no Rio Luis Carlos da Fonseca, engenheiro, poeta, da Academia Brasileira (1880). — Morre no Rio J. A. Teixeira de Mello, poeta e historiador, da Academia Brasileira (1907).

11 de Abril. — Morre no Recife Antonio de Moraes e Silva, autor do Dicionário da Língua Portuguesa (1824). — Morre no Rio Manoel Machado Nunes, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1876).



— A noite passada, minha mulher sonhou que tinha casado com um milionário.

— Tu ainda tens sorte, porque a minha sonha isso durante o dia.

NA ESCOLA DE ADULTOS

O professor escreve na pedra o problema aritmético seguinte:

Si o tio Procópio que corre, à razão de 6 quilômetros por hora, toma uma dianteira de 2 quilômetros ao tio Anastácio que anda à razão de 8 quilômetros por hora, onde é que eles se encontrarão?

O aluno, que não conhece a aritmética, mas conhece bem os corredores, respondeu sem hesitar:

— Encontrar-se-ão, com certeza, no primeiro botequim de caminho.

SEMPRE TINHA RAZÃO

A Lenazinha ia a chorar, ao dirigir-se para a escola. O bom e carinhoso velho, um avôzinho, com certeza, que no caminho a encontrou, interpelou-a e tentou consolá-la.

— Então, já é uma menina muito crescida para chorar dessa maneira — disse êle. Ora enxugue lá os seus olhinhos e diga-me quantos anos fez no seu último dia de anos.

— Seis — respondeu, soluçando, a Lenazinha.

— E agora para o outro, quantos faz?

— tornou o bom do velho, para prolongar a conversa.

— Oito — voltou a petiza no meio das lágrimas.

— Ora veja lá que isso não pode ser, minha pequenina — objetou êle.

A Lenazinha enxugou os olhos e fitou-o com frieza.

— Pode, sim, senhor — afirmou ela —



— Lamento muito, mas findaram as minhas oito horas de trabalho, e vou-me embora.

porque faço sete anos hoje e estou a chorar por ter de ir para a escola no dia dos meus anos. Ora aí tem!

OS ANIMAIS ENJOAM NO MAR?

Com exceção do grande urso polar, habituado como está ao vae-vem dos formidáveis icebergs que o transportam muitas vezes para longe da costa, todos os animais de sangue quente, sentem mais ou menos as consequências do balanço. Apenas, talvez, depois do urso branco, o boi lhe seja quasi insensível. Os cavalos sofrem muito com êle. Os macacos de toda a espécie sofrem e sentem os mesmos sintomas que uma criança. Mas de todos, é o porco o mais atacado. Durante todo o tempo de uma travessia, geme, esfregando o ventre com as patas e tem os olhos cheios de lágrimas.

Galinhas, gansos, patos etc. sofrem igualmente de enjôo no mar.

LIVROS NOVOS

O SEGUNDO RIO-BRANCO, por Aluizio Napoleão — (Editôra A Noite — Rio)

O biógrafo é o artista que tenta a reconstituição da realidade humana em um plano estético, mas com finalidades que ultrapassam esse plano. Não possui liberdade integral de expansão do espírito — clima único para realização da obra de arte pura. E, por isto, o verdadeiro biógrafo será um escritor privilegiado. Cultura, sensibilidade, equilíbrio de espírito que o coloque a salvo de julgamentos precipitados, são-lhe indispensáveis. Interessante é notar que artistas de grande envergadura tenham fracassado neste gênero literário. Outros desvirtuaram-no, como Maurois e Zweig, que não conseguiram colocar o centro de gravidade da biografia acima do plano artístico.



Vêm-nos estas considerações a propósito do ensaio biográfico do sr. Aluizio Napoleão: **O Segundo Rio-Branco**. Trata-se de um escritor distinguido pela crítica mais conceituada, autor de uma obra de ficção que tem lugar na melhor literatura. Dono de um formoso estilo, com matizamentos que demonstram sensibilidade apurada e reflexiva. Com este livro, o sr. Aluizio Napoleão se revela um observador de qualidades raras e um espírito de pesquisador invejável. Trabalhando com riquíssimo material, o A., que é um invulgar erudito, sabe conduzir o assunto de modo a deixar o leitor a salvo de encruzilhadas obscuras. Há capítulos que são obras preciosas de síntese: O Homem de Estado, Monarquia e República — em que o A. traça com precisão e clareza as dominantes da personalidade do velho Juca Paranhos, aquele homem admirável que não chegou a compreender o jogo personalista da política interna do seu país. Sente-se nas melhores páginas deste livro, que foi escrito por um diplomata, uma delicada simpatia pela figura do nosso Barão. Pela força de um espírito que pairava sobre as coisas, percebendo-as apenas no conjunto, assim como no Brasil distinguia somente o todo imenso e indivisível. Da primeira página, em que declara que irá explicar Rio Branco pelo próprio Rio-Branco "buscando as suas palavras, os seus pensamentos", até à última, o A. procura evidenciar as forças imensas que vibravam naquele homem, destacando-lhe as diversas faces: de erudito, de artista, de patriota.

O sr. Aluizio Napoleão fez acompanhar o seu livro de um quadro cronológico da vida do segundo Rio-Branco, de uma lista das obras literárias do Barão, bem como de vasta bibliografia sobre o assunto, e citação dos arquivos que consultou. No texto do volume foram inseridas cópias de preciosas fotografias alusivas à vida do nosso grande Ministro, pertencentes à coleção do Itamarati.

PÁGINAS BRASILEIRAS

Euclides da Cunha

O gesto da Praia Vermelha

Estava anunciada uma visita do ministro da Guerra à Escola. Prepararam-se os rebeldes em conluio, para uma manifestação de indisciplina. À tarde, já formado o corpo de alunos ao longo do corredor que se estendia por toda a frontaria do edifício, soube-se que a visita fora adiada para a manhã seguinte, um domingo, em que, desfalcados os rebeldes de numerosos elementos, a manifestação surtiria diminuída. A exasperação, tão fácil em ânimos juvenis, levou-os à voz do comando — descansar armas! — a fazê-lo tão violentamente que o assoalho abateu. Contudo, a forma debandou sem maior. Na manhã seguinte, ainda cedo, antes da hora habitual em que os licenciados deviam chegar, apresentou-se o Ministro, acompanhado por um senador, que tinha filho entre os rebeldes. Era talvez um meio geitoso de armar à sensibilidade, e no Brasil ela dominou sempre a inteligência e o caráter. No pátio central da Escola os alunos formaram pelotões que marchavam em evolução, diante da autoridade militar e civil. A primeira companhia desfilou sem incidente, na ordem perfeita de uma disciplina de parada... Assim iriam naturalmente as outras... Quando chegou a vez da segunda companhia, um aluno abandonou a forma e deu alguns passos à frente: tirou do sabre, tentou debalde quebrá-lo, forcejando sobre o joelho, conseguindo apenas amolgar-lhe a lâmina inteira, e atirou-o ao chão, proferindo algumas palavras:

— Infames! Uma mocidade livre cortejando um ministro da monarquia!

Era Euclides da Cunha. Havia sido dos conjurados mais ardentes, vira como o acuso e as circunstâncias diminuíram o êxito da rebeldia premeditada; assistia à deserção coacta dos ânimos mais exasperados, observava ali mesmo naquele instante a passividade inerte com que se submetiam todos numa disciplina prestigiadora da autoridade. Tinha a hombridade da revolta desacompanhada, da rebeldia solitária. Não era dos que só lutam para vencer: sacrificou-se: Sabia o que o esperava: o regimento do Conde de Lippe. Arrostou-o.

Salvou-o, num favor prestado à monarquia, a bondade de um de seus mestres, ao mesmo tempo também médico da Escola, o dr. Lino de Andrade. Chamou inferiores e ordenou que o recolhessem à enfermaria: devia estar doente. Este ato, que produziu uma primeira surpresa, foi considerado depois como habilidade política, acrescida ao que tinha de sensivelmente humano. Superexcitação nervosa por excesso de trabalho mental — foi o diagnóstico: era bom, sem deixar de ser verdadeiro. Da tribuna parlamentar, Silveira Martins taxou de "histeria" e a imprensa, que depois viria a glorificá-lo, chamou então ao rebelde de "pobre moço"...

Não o quiz ser Euclides da Cunha. Transferido para o Hospital Militar do Morro do Castelo, permaneceu aí vestido, de pé, junto do leito que lhe destinaram, recusando comprometer-se na bondade ou na evasiva que o pretendia salvar. Lá ficou no ângulo de uma vasta sala, isolado pelo seu orgulho e pela prevenção dos que se não queriam arriscar em perigo de suspeição ou cumplicidade.

Só muito tarde alguém se aventurou a procurá-lo: era uma velha irmã de caridade,



Ha milagres impossíveis.

Mas, para "ASO", o grande milagre de fazer remogar vinte anos em poucos dias - é um milagre muito fácil...

A juventude de seus cabelos é reconstituída por "ASO" com a sua cor primitiva.

Com "ASO", as cabeças não envelhecem mais...

"ASO" não é tintura.

É um Azeite Vegetal que age sem prejudicar, que dá substâncias naturais aos cabelos, fazendo com que eles reconquistem as cores perdidas...

"ASO" é uma vitória da natureza sobre a própria natureza.

"ASO" não pinta os cabelos. Ressuscita-lhes as cores mortas, sejam loiros, castanhos ou pretos.

"ASO" não engana. Restitue o passado.



PEÇAM PROSPÉTOS GRATIS AO LABORATORIO "ASO"
RUA DOMINGOS FERREIRA, 92 - RIO DE JANEIRO

que essa não tinha governos que temer, e o compreendera. Achevou-se mansamente, com um sorriso bom nos lábios e perguntou-lhe, simplesmente, há quanto tempo não rezava. Não o sabia. Tomou-o pela mão e, sem palavra, mas com a suave persuasão do carinho, conduziu-o até a Capela. Ajoelhou-o a seu lado e deu-lhe um livro de horas... Aqueles dias e aquelas noites agoniadas, de excitação e de ansiedade, de revolta e de ódio, fundiram-se, acabando num gesto de sensibilidade humana: beijou-lhe a mão que o acariciava, e chorou a seu lado, como uma criança que era, sem pejo ou temor da curiosidade indelicada dos mais. Foi, na vida que começara a sofrer, a vez única que lhe veriam lágrimas nos olhos.

Ela o consolou sem voz, maternalmente, deixando que vazasse em seu santo regaço todo o fel humano de que precocemente se envenenara... Vinte anos depois a imagem dessa criatura passava ainda na memória dele num embevecimento de êxtase...

Os outros, os mais — doentes, enfermeiros, internos e médicos não se aproximavam dele: temiam talvez comprometer-se com o réprobo. Um dia, porém, na enfermaria quieta e silenciosa, de onde os curativos e visitas haviam passado, deleve-se um homem alto, trajado de negro, macilento de aspecto, barba talhada à nazarena e face pálida pelas vigílias contínuas... Aproximou-se tranquilamente e, ao alcance, travou-se um diálogo:

— Posso servir-lhe em alguma coisa?... De que sofre?...

— Não lhe importe... Não sou doente... não preciso dos seus cuidados...

O tom da resposta era desabrido: movia-o repelir com brio uma piedade que o insultava, defendendo-se de uma confissão que julgava covarde.

O outro não desanimou; com voz mais branda, na qual se denunciava um laivo de sentimento ofendido, replicou: — Não sou quem o senhor imagina... Não vim compadecer-me nem agravá-lo... sou homem e capaz de uma simpatia humana. Pois que o evitam, eu devia aproximar-me para dizer-lhe que nem todos que o cercam são incapazes de refletir a beleza de seu gesto e a generosidade de sua ambição... Perdôe-me si a minha simpatia magoeu-lhe a suscetibilidade... ela quiz apenas estender-lhe a mão, mais que num aplauso... numa solidariedade.

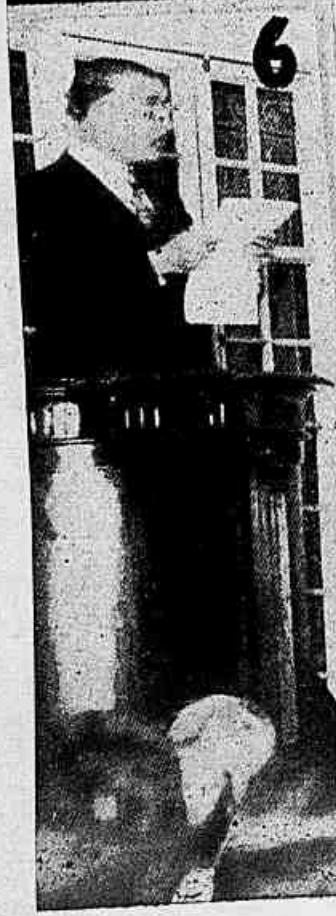
A voz ia pronunciando palavras polidas num esforço de comoção... e antes que acabasse, tocado por essa outra bondade que encontrava em seu caminho, Euclides estendeu as mãos ao desconhecido para apertar afetuosamente a que lhe oferecia.

Era o dr. Francisco de Castro.

AFRÂNIO PEIXOTO

(Do discurso com que ingressou na Academia Brasileira).

JORNAL DE SÃO PAULO

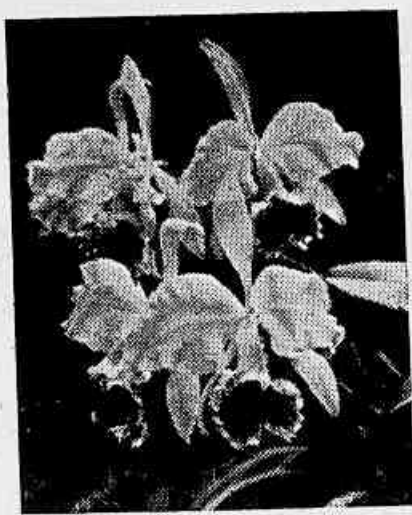


FOTO

Lerra

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar. Phone: 2-4349

1 — Concurso de robustez infantil realizado pela Cruzada Pró-Infância no dia da Criança. 2 — Elegância no Turf de São Paulo. 3 — No Turf de São Paulo. 4 — Às portas da igreja de Santa Efegénia, após a missa rezada em sufrágio da alma de Francisco Serrador, pioneiro da cinematografia no Brasil. 5 — Grupo feito na residência da sra. Perola Byington, por ocasião do almoço oferecido pela illustre dama às benemeritas da Cruzada Pró-Infância, da qual é directora. 6 — Na Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo, por ocasião da conferência do dr. J. Comacia e Carvalho sobre "Eugenio Marques de Hollanda, precursor da indústria farmacêutica nacional". 7 — Aspecto do início das festas jubilares do professor Almeida Prado, catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de São Paulo. 8 — O Concurso de bailados no Teatro Municipal. 9 — Aspecto apanhado no Teatro Municipal quando do concurso de bailados daquele teatro, organizado pelo Departamento Municipal de Cultura.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONALES E
ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO
EM PIRAQUARA.



7



8



Quando lhe doem os Pés



TODO O CORPO DÓE...

O sofrimento dos pés pode afectar muitas partes do corpo. As dores nos pés e nas pernas, a fadiga, etc., são muitas vezes causadas pelas doenças dos pés. Observe nas gravuras seguintes qual desses males é o seu.

CALLOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos acalmam a dor e suprimem rapidamente os callos.



CALLOSIDADES

Os Zino-pads Dr. Scholl para callosidades abrandam a dor e eliminam os callos plantares.



JOANETES

Os Zino-pads Dr. Scholl para joanetes aliviam rapidamente a dor.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos entre os dedos aliviam a dor e a irritação.



PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico Dr. Scholl acalma e descansa os pés sensíveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl é indicado para as unhas encravadas. Acalma a dor.



ODOR DESAGRADÁVEL

O Pó Bromidrosis Dr. Scholl faz desaparecer a transpiração excessiva.



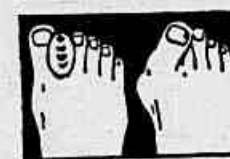
ARCOS DEBEIS

O Foot-Eazer Dr. Scholl alivia os pés e calcanhares doloridos e os arcos abatedos e planos.



CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads Dr. Scholl alivia os callos plantares e a dor na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr. Scholl acommoda os dedos tortos e evita a deformação do calçado.



JOANETES

O Reductor de Joanetes Dr. Scholl, eficiente e pratico, alivia a dor e reduz o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcanhas Walk-Strate Dr. Scholl distribuem o peso e evitam a deformação do calçado.

Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal estar dos seus pés — sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos Serviços de Chiropodia, Massagens, Practipédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio - Em São Paulo: CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

Serviço Dr. Scholl para conforto dos pés

IA-878

9



NÃO cremos ainda dito ter o **Colegio de Pedro Segundo** contado na sua administração e no seu corpo docente não poucos sacerdotes do clero regular e secular, formando alguns seminario de bispos.

Logo o primeiro reitor do educandario foi um bispo embóra **in partibus**. Frei Antonio de Arrabida, bispo de Anemuriã, monge portuguez, lembrava no nome de religião o convento de sua terra onde S. Pedro de Alcantara assistio para que frei Agostinho da Cruz o celebrasse por seus versos misticos.

Coube a frei Antonio de Arrabida presidir á aurora dos dias do **Pedro Segundo** creado por Araujo Lima na ultima regencia de antes Maioridade. Nasceu o educandario para que o nome do seu protector fundo se gravasse nelle. Mesmo momentaneamente abolido continuou a persistir o primitivo. Com elle a instituição de 1837 chegou a centenario celebrado pelo Brasil inteiro a recordar serviços prestados ao ensino secundario. Este bem dado e melhor recebido alimenta qualquer cultura de fruto mau grado sem raiz de boas humanidades. Que as lograram no **Pedro Segundo** eminentes personalidades nossas é axiomatico, só abrir historia patria quando não annaes da instituição.

Dos bancos escolares para diversas cathedras não poucos alumnos do **Pedro Segundo** teem passado. Conservam assim não só tradição como provam o desejo de não sahir dos muros da casa onde antigos mestres os instruíram para proveito de vindouros discipulos.

Desde já aqui fica exemplo frisante. Em 1853 tomava gráo de bacharel no **Pedro Segundo**, para tel-o depois em sciencias phisicas e mathematicas, joven 7.º annista, Antonio Maria Corrêa de Sá, que mais tarde adoptaria o appellido de Benevides.

No correr de tempos, diversos graduados pelo **Pedro Segundo** fundaram associação de classe, o **Instituto dos Bachareis em Letras**, fadado a extensa vida. Tal fervor mostrou Benevides no desenvolvimento da util associação que os membros desta logo o elegeram primeiro presidente do Instituto, presidencia exercida de 1863 a 1867.

Cultor de mathematica e de historia natural, Benevides professou uma e outra no **Pedro Segundo** de onde se apartou para abraçar estado ecclesiastico, nobre de missão se de arduo exercicio no espirito de renuncia perpetua e sacrificio diario.

No sacerdocio subio tanto o padre Benevides que, em 1877, foi nomeado pelo governo imperial e preconizado por Pio IX para occupante da diocese de Marianna na qual haviam logrado odor de santidade as virtudes de D. Viçoso.

Annos antes do episcopado de Benevides eram nomeados e preconizados bispos dous servidores do **Pedro Segundo**. Em Janeiro de 1861 via-se bispo antigo vice-reitor o beneditino D. frei Luiz da Conceição Saraiva, irmão do estadista do Imperio, José Antonio Saraiva, no fim de vida em especie de Nestor do partido liberal.

Unidos Igreja e Estado em nosso regimen monarchico, temporal e espiritualmente, pela nomeação e preconização as mitras dependiam da escolha do sceptro quanto do anel do Pescador em sello pontificio.

Vice-reitor do **Pedro Segundo**, prior e abade no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, frei Saraiva chamado a decimo-sexto bispo do Maranhão teve antecessor vivo D. Manoel Joaquim da Silveira, carioca da freguezia de Santa Rita.

A substituição de D. Manoel era difficil, elle promovido a arcebispo primaz do Imperio na Bahia, provincia onde a religião catholica despontára no Brasil. D. Manoel sahia de S. Luiz entre vivas e flôres enquanto D. frei Saraiva, no mosteiro de S. Bento, sagrado pelo internuncio apostolico monsenhor Antoniacci, arcebispo de Athenas, tratava logo de dirigir-se á diocese nortista. Ahí a cultura humanistica se alçou a ponto de ser tido o Maranhão por centro de cultura classica.

Não poude D. frei Saraiva desembarcar logo em S. Luiz para posse pessoal de solio, tomada aquella por procuração pelo conego Luiz Raymundo da Costa

ESCRAGNOLLE Doria SEMINARIO DE BISPOS

Leite. Occorriam então casos da cholera-morbus em provincias do sul, sujeitos a quarentena quantos demandavam S. Luiz.

A 21 de Março de 1862, cumpridas determinações de lazareto na fortaleza da Barra, D. frei Saraiva fez entrada pontifical com a pompa costumeira ordenada pela Igreja para honra de seus mais altos servidores equiparados a apostolos.

No **Pedro Segundo** o vice-reitor Saraiva grangeára estima pelo seu saber e virtudes tanto quanto pela amenidade do trato.

Em bispado geographicamente bem afastado do Maranhão foi provido o conego Sebastião Pinto do Rego, capellão no **Pedro Segundo**. Coube-lhe o munus episcopal em S. Paulo para cujo bispado foi nomeado o conego Pinto do Rego a 18 de Maio de 1861 por D. Pedro II, nomeação confirmada por Pio IX. Este seguindo para o Chile em missão diplomatica conhecera um pouco Brasil e ahí celebrára.

O bispado paulistano, subido a tal no reinado de D. João V e pontificado de Benedicto XIV, até 1847 tivera bispos nascidos em Portugal, para que com o sexto, D. Antonio Joaquim de Mello, natural de Itu,



de Mariana (Campos 1836 — Mariana 1896).

empunhassem baculo mãos brasileiras. De 1852 a 1861 regeu D. Joaquim a diocese da terra natal não sem muitos desgostos.

Antes de tomar batina D. Joaquim vestira farda militar e talvez no novo estado se lembrasse do antigo na severidade de ordens imperativas. Exprobando-lhe falta de paciencia o tornaram responsavel por desarmonia no cabido, increpado o bispo com violencia no olvido de serviços. Assim o do estabelecimento de seminario, para tanto o bispo dando do seu e pedindo o de caridosos alheios. O tempo, assessor de Deus, na justiça poria os homens e as cousas no seu logar em favor do incriminado.

O ex-capellão do **Pedro Segundo** teria por primeira incumbencia harmonisar desavindos, ele habituado a tratar com crianças, a gente grande tambem de tantos lados e séstros pueris.

Ao receber mitra, monsenhor Pinto do Rego ia por sessenta annos, pois em presumpção de animo sereno tão indispensavel a pacificadores. Nascera fluminense monsenhor Pinto do Rego, pois a 18 de Abril de 1802 tivéra berço na freguezia de N. S. da Conceição da então villa de Angra dos Reis. Cedo o menino Sebastião orphanou de pae, o cirurgião licenciado Sebastião Pinto do Rego, o qual deixou esposa e filho

em necessidades tendo sido medico da pobreza que o denominava o "cirurgião dos milagres". Outro milagre faria a mãe viuva educando o filho, ambos em condições de penuria.

Desde adolescencia mostrou Sebastião Pinto

do Rego decidida vocação para o sacerdocio catholico. De estudos no Rio de Janeiro, acabou recebendo ordens de presbytero em 1825, levando-o o coração a celebrar primeira missa em Angra dos Reis no citado anno.

Em certa época de vida o padre Pinto do Rego exerceu ministerio sagrado no Rio Grande do Sul, vigario em Rio Pardo. Tão estimado se tornou que amizades populares e de parochianos o elegeram deputado provincial em terra não do seu nascimento.

Sobreveio, porem, a luta civil dos Farrapos, por annos consecutivos a retirar da paz braços uteis empecendo progresso da provincia sul-riograndense.

O padre Pinto do Rego conservou-se em Rio Pardo até 1836 quando se retirou para Porto Alegre, aquella villa occupada pelas forças farroupilhas. Regressando ao Rio de Janeiro, ahí conego honorario e depois effectivo da Cathedral, Pinto do Rego, a 11 de Agosto de 1843, assumia o cargo de capellão do **Pedro Segundo**, indicado por proposta do reitor Dr. Joaquim Caetano da Silva, o brasileiro prestante tão digno de estatua ou pelo menos de outra qualquer vultuosa demonstração publica de reconhecimentos já não dizemos aos seus meritos de sabio, sim aos seus de patriota jamais postos em almoeada.

Capellão do **Pedro Segundo**, de 1843 a 1846, logrou o conego Pinto do Rego convivencia de homens dedicados á profissão de magisterio que honestamente exercida vale por sacerdocio.

Os annos de calma transcorridos no **Pedro Segundo** compensaram um tanto ao conego Pinto do Rego as injurias e injustiças curtidas pelo vigario do Rio Pardo por ser legalista. Delicada e publica reparação dar-lhe-ia D. Pedro II ao visitar o Rio Grande do Sul, pacificado por Caxias, levando o conego Pinto do Rego como capellão particular.

Estão assignalados alguns aspectos da vida sacerdotal de Sebastião Pinto do Rego. Devia terminal-a bispo de S. Paulo depois de ter prestado á Mitra no Rio de Janeiro encomiados serviços de fabriqueiro e cura.

Na diocese paulistana monsenhor Pinto do Rego esforçou-se por bem regel-a. Seja lembrada a reedificação da igreja de Santa Iphigenia em estado de ruina e uma cousa não esqueçam os paulistas. A pedido de monsenhor Pinto do Rego, e por intermedio do Governo Imperial, se alcançou da Santa Sé o restabelecimento do dia santificado de 25 de Janeiro, data da conversão de S. Paulo, dia aquelle de então em diante respeitado no bispado paulistano.

Alem de frei Antonio de Arrabida, de frei Luiz da Conceição Saraiva, de monsenhor Sebastião Pinto do Rego e do padre Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, outro bispo proviria do **Pedro Segundo**, o seu ultimo reitor no Imperio, monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, de centenario natalicio não ha muito celebrado no Rio de Janeiro e em S. Luiz, nascido o preclaro sacerdote em S. Bento, no Maranhão, a 24 de Agosto de 1840.

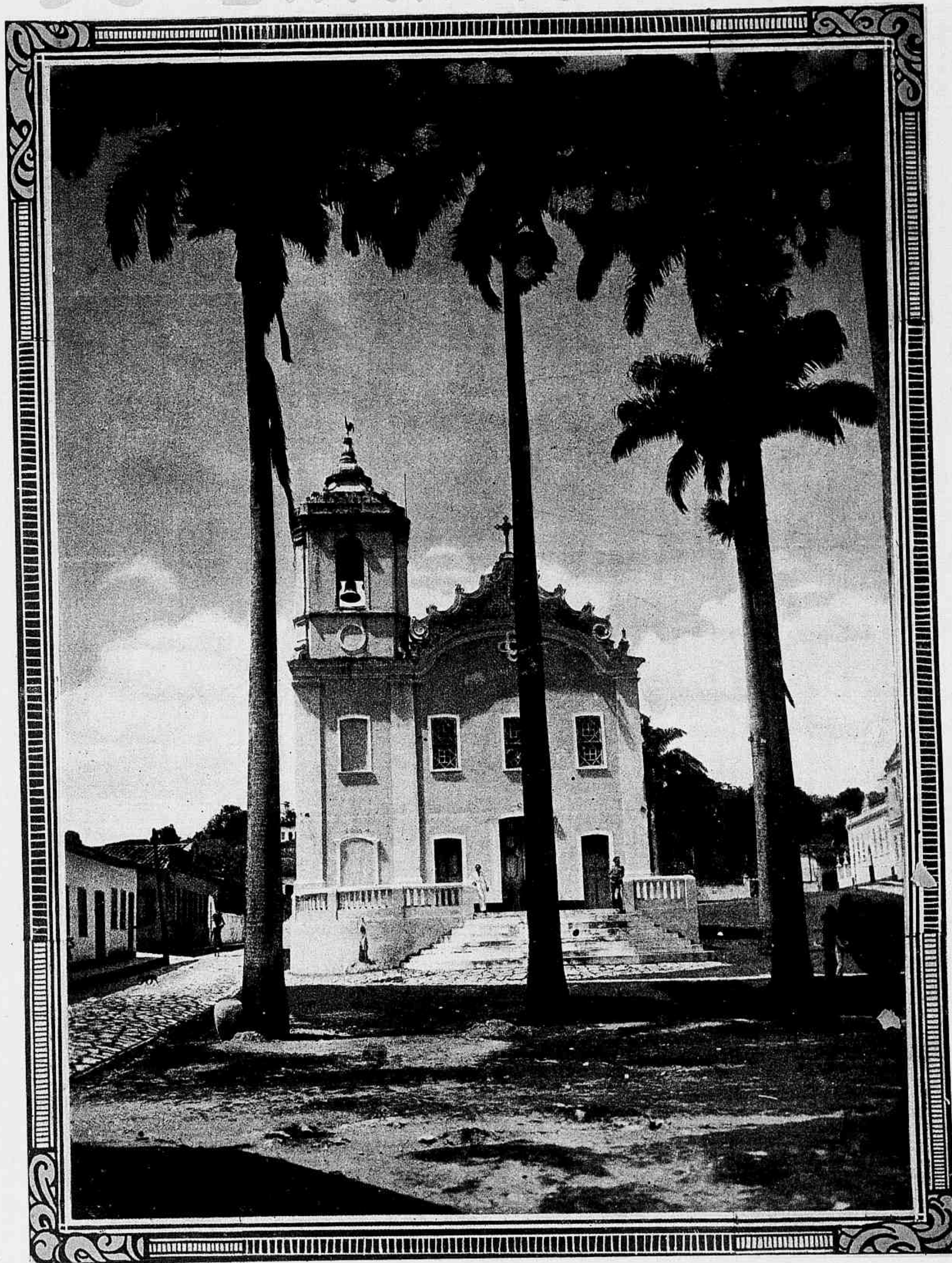
Ser reitor no **Pedro Segundo** exigia tanto o suaviter in modo, para com docentes vitalicios, como o fortiter in re, para com renovados discentes. Amavel, maneiroso no cultivar relações e no abrandar disciplina, monsenhor Brito assim praticou reitoria, passada a directoria quando da Republica.

De havia muito se esperava mitra para monsenhor Brito. A 5 de Maio de 1901 era sagrado bispo da diocese de Olinda e Recife, subida a arcebisado em 1910 por mercê de Pio X.

Ajunte-se ao seminario dos bispos do **Pedro Segundo** monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque, reitor do Internato, indicado para bispo, e monsenhor João Pires de Amorim, professor de Religião no Externato. Eleito por Leão XIII bispo da recém-creada diocese de Curitiba, em 1893, no dia seguinte ao da devida participação, monsenhor Amorim declarou não poder ficar com a nova mitra, por motivos de consciencia.

Até agora, monsenhor Brito encerra a série dos bispos do **Pedro Segundo**, substituto do seminario de S. Joaquim. Os escolhidos d'aquella série justificaram escolha da Igreja, paciente porque eterna. Os cinco eleitos prestaram contas aos homens para dal-as definitivas a Deus cujas severas alturas de justiça a arrependidos não negam a salvação no profundo da misericordia omnipotente.

A CONCEIÇÃO DE LARANJEIRAS



A igreja de N. S. da Conceição da cidade de Laranjeiras (Sergipe) foi construída, graças aos esforços do finado padre Pedro Nogueira, no período de 1860 - 1880.

Quando da sua última viagem à antiga Província de Sergipe d'El-Rey, o imperador D. Pedro II teve oportunidade de ouvir missa na Conceição de Laranjeiras, celebrada pelo padre Nogueira, tendo nessa ocasião contribuído com um conto de réis, de seu bolso particular, para o prosseguimento das obras.

A igreja da Conceição orgulha-se de ter dado a água lustral a uma pleiade de sergipanos notáveis, como Moreira Guimarães, poliglota, engenheiro-militar, grande cultura, com valor literário e científico; João Ribeiro, o filólogo e folclorista, o poeta, o prosador; Abreu Fialho, o notável oculista; Militão Bragança, clínico de nomeada; Josino de Menezes, que ascendeu à presidência do Estado; Ovidio Manaya, o saudoso latinista, e tantos outros mais de que a velha cidade que o Cotinguiba banha se envaidece de haver sido berço.

"S. JUDAS TADEU,



S. Judas Tadeu no altar.

O destino gosta de fazer ironia com os homens. E às vezes também o faz com os santos. Entre os doze apóstolos de Nosso Senhor, dois possuíam o estranho nome de Judas. Um deles chamava-se Judas Iscariotes e mais tarde traiu a Cristo por trinta dinheiros. O outro conservou-se sempre fiel e foi martirizado na Pérsia num dia 28 de outubro. Era S. Judas Tadeu, nascido na Galiléa e filho de Cleofas e Maria. Do desleal todos conhecem a vida, todos se lembram. Do bom pouca gente sabe



As devotas do protetor dos aflitos recebem a sagrada comunhão.

Os ex-votos têm poesia e gratidão

E isso devido a uma concessão especial que lhe fez Cristo, compensando-o de ser sempre confundido com o Iscariotes.

Aqui no Rio de Janeiro não havia culto a esse santo. Em 1936, uma turista argentina hospedada no Copacabana Palace Hotel, sra. Maria Unzuê de Alvear, frequentou diversas vezes a matriz do bairro de Copacabana e prometeu enviar da Argentina uma cópia da imagem venerada na Basílica de La Merced, em Buenos Aires.

Chegada à nossa cidade, o Santo começou a alcançar certa popularidade, obtendo grande número de devotos. Contou-nos o padre Castelo que tem vindo gente de S. Paulo e de outras cidades dos Estados próximos, cumprir promessas e agradecer milagres.

Todo dia 28 de cada mês celebra-se missa em honra ao Santo e a 28 de outubro realiza-se a sua festa, iniciada por uma Novena ou um Tríduo solene, à qual tem havido verdadeira romaria.

Disse-nos o padre uma coisa interessante. Há muitos anos atrás quizeram dar o nome de S. Judas Tadeu a uma paróquia, e o povo, por confusão, teve tal repulsa que isso não se deu.

Vemos por aí que o traidor nunca foi desculpado pelos homens, apesar da religião aconselhar o perdão.

No dia 28 dirigimo-nos à igreja da praça Serzedelo Corrêa, afim de assistir à missa. Quando nosso automóvel chegou reparamos numa devota que estava saindo apressadamente. Interrompemos seus passos e perguntamos:

— E' devota de S. Judas Tadeu?

— Sou, respondeu-nos desembarradamente. — Ele é muito milagroso. O senhor nem sabe quanto bem ele já fez a muitas conhecidas minhas.

— E para a senhora, ele já fez alguma coisa?

— Já! disse-nos alto e alegremente. Estou estudando canto e pedi a S. Judas que me auxiliasse e assim ele tem feito. No último dia de 1940 fui a um casamento, cantei a "Ave Maria" no coro e saiu direitinho.

— Como é que se agradeceu ao Santo?

— Rezando com devoção, ou colocando uma placa ou uma vela de cera no altar. Geralmente é preferida esta última.

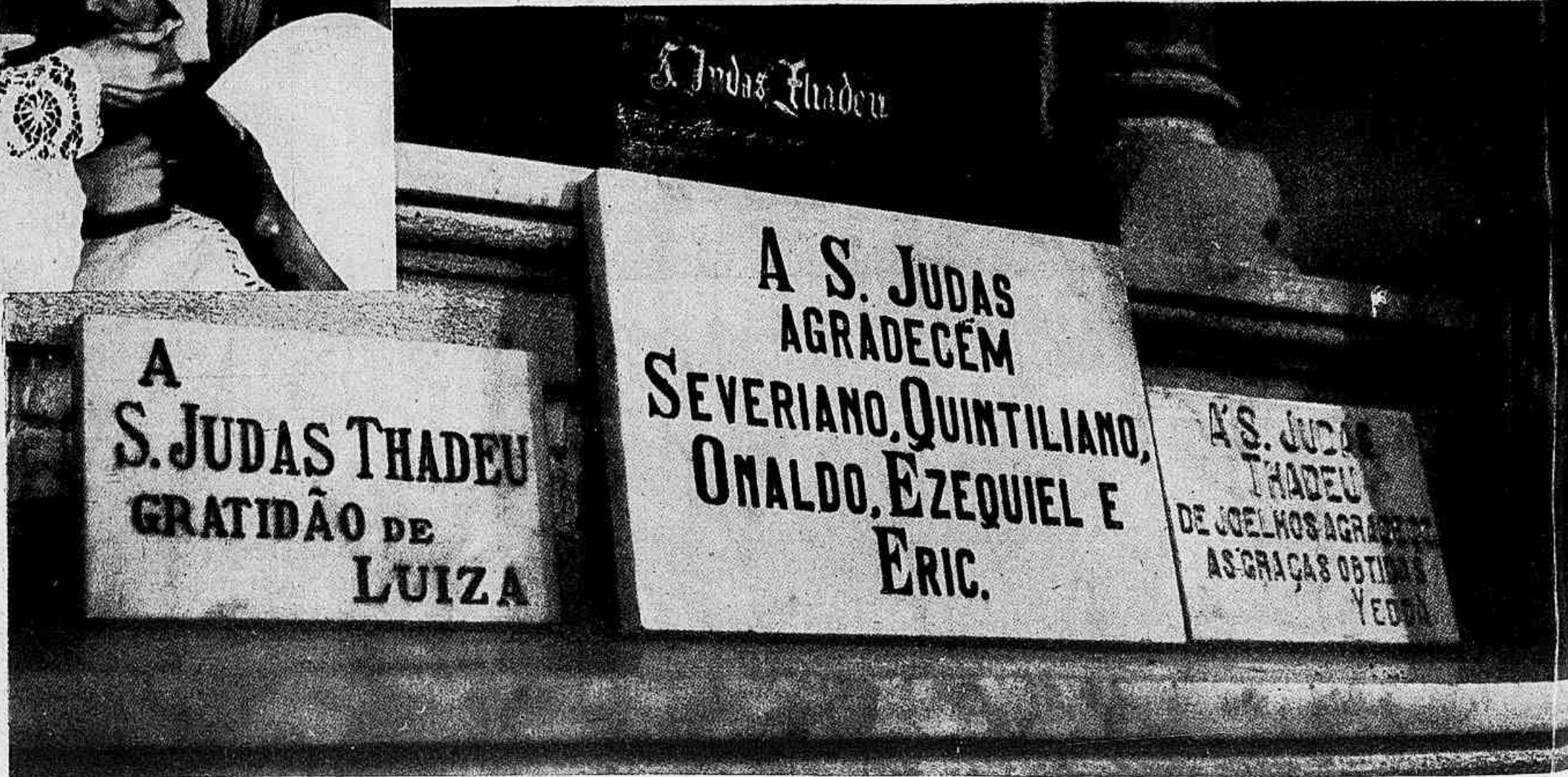
O nosso redator ouviu as interessantes declarações de uma devota.



alguma coisa, e a maioria, inocentemente, lá-lo objeto de troças, devido à confusão entre os nomes.

Mesmo enquanto Jesus foi vivo isso aconteceu. Comentadores de sua vida tem referido alguns castigos aplicados aos que tiveram indiferença pelo Santo, unicamente pelo fato de também chamar-se Judas.

Uma devota desse apóstolo contou-nos interessante tradição corrente entre o povo. Esse Santo é o único que tem poder de conceder uma graça diretamente, sem precisar interceder perante Deus.



ORAI POR NÓS!

Gostamos das respostas dadas com vivacidade e lhe perguntamos o nome.
— E' Aurora Moreira, falou sorrindo.

Entramos no templo. Eram sete horas da manhã e estava fazendo um pouco de frio. Olhamos para os fieis e ficamos surpreendidos, pois só havia mulheres, quasi todas com uma fita vermelha ao pescoço.

Uma delas penetrou na sacristia. Seguimo-la. Ia comprar uma vela para acendê-la no altar de S. Tadeu. Quizemos bater uma fotografia mas esquivou-se.

— Qual foi o milagre que S. Judas lhe fez?

— Foi muito grande mas não poderei contar. Já agradei pelo jornal e agora acenderei minha vela.

Reparamos que ela estava um pouco tímida e fomos conversar com outra senhora.

— A mim êle curou a perna de várias dôres que me faziam sofrer há muito tempo. Foi um verdadeiro milagre, porque foi feito de um dia para outro. O que demora não é milagre e sim auxilio, esclareceu prontamente.

Fomos assistir à missa. No altar o padre já a estava oficiando. O chão estava juncado de flôres trazidas pelas devotas, e os candelabros repletos de velas. Esses candelabros são dum formato especial apresentando pontas de ferro em que se espetam as velas.

Por trás do altar estão, em mármore ou madeira, os **ex-votos** narrando pequenas histórias de dôres e milagres. Em poucas cousas a gratidão humana se manifesta tão espontanea e claramente como nesses quadrados que trazem as mais diversas inscrições, mas todas expressando um profundo agradecimento.

"A S. Judas Agradecem Severiano, Quintiliano, Onaldo, Ezequiel e Eric".

"A S. Judas Tadeu Gratidão de Luiza."

"A S. Judas Tadeu de joelhos agradece as graças recebidas Ieda".



Implorando uma graça a S. Judas Tadeu.



Oficiando a missa dos dias 28 de cada mês.



Desde cedo em frente ao altar, suas fieis pedem a felicidade, a saúde, a paz da alma.

Tadeu é uma palavra hebráica que significa corajoso, resoluto. Judas quer dizer está louvando, dando graças a Deus.

Esse santo foi autor de interessante epístola no Novo Testamento e era entrelaçado com Jesus por vários laços de parentesco. Era d'Este último primo-irmão legal por parte de S. José e primo segundo cosanguíneo por parte da Virgem Maria. Era também irmão do apóstolo S. Tiago Menor e tio de S. João Evangelista e de S. Tiago Maior.

Tem a qualidade de prestar socorro aos aflitos, aos desesperados. Conta-se que Jesus aconselhou Santa Brígida a procurá-lo nos momentos graves e de muitas dificuldades.

Por isso é que nos últimos tempos tem aumentado diariamente a devoção ao humilde e bom São Judas Tadeu.

O padre estava acabando a missa. Depois das últimas palavras em latim disse solenemente:

— São Judas Tadeu orai por nós! — E levantou-se. Os fieis responderam com voz respeitosa: — São Judas Tadeu orai por nós!

S. Judas Tadeu já realizou o que ela pediu. Em reconhecimento vai colocar uma vela no candelabro da gratidão.



Noticias e commentarios

A nossa capa



É tal a espontaneidade da fotografia que ela está falando por si própria. As telhas antigas, a caiação da parede estragada pelo tempo, a madeira rija e grossa da porta nos mostram que foi há muitos anos que se ergueu aquela casa de marheiros. Ela, as árvores grandes e acolhedoras, o capim verde crescendo na areia, os varões em que são secadas as redes utilizadas no dia anterior e ao longe as águas do mar que vão até a montanha, dão ao recanto um "quê" de vida calma, de paisagem cheia de amor e beleza.

Ali ainda não chegaram os ruídos do século nem a angústia dos homens. As notícias de guerra passam muito de leve e a vida ainda é a mesma de tempos já longínquos.

Toda manhã, logo após o romper da aurora, sai da velha casa um pescador. Com seus pés rudes e descalços vai pisando na areia até entrar no seu barco. E quando a tarde já vai sumindo, quando a esposa

já o espera ansiosamente na mesma porta que na fotografia aparece fechada, ele surge um pouco cansado, mas alegre e bem disposto.

Essa velha casa do Porto da Praia, em Santos, é símbolo de todo o litoral brasileiro.

É tudo isso que nos sugere a bela fotografia tirada pelo Sr. Ismael A. de Souza, reproduzida em tricromia na capa de hoje para encantamento de nossos leitores.

Uniformidade ortográfica

Compreendendo a premente necessidade de se uniformizar em todo o território nacional o modo de se escrever nossa língua, **Revista da Semana**, começa no presente numero a adotar, paulatinamente, a ortografia oficial.

Um fato interessantíssimo, que demonstra a confusão que já por aí a fóra, é a existência na esquina da rua Marquês de Abrantes com Marquês de Paraná, defronte da residência do Dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, de duas placas indicativas de dois logradouros

publicos, cada uma utilizando grafia diferente.

Não seria ótimo uma revisão dessas placas em toda a cidade?

Centros de saúde

Foi inaugurado mais um centro de saúde destinado, como os demais já existentes, a preservar principalmente a saúde da infância desvalida.

Iniciativa louvável, tantas vezes realçada pela **Revista da Semana**, o Centro de Saúde ora inaugurado terá o seu raio de ação nos lindos bairros de Ipanema, Leblon e Copacabana, contudo não privados de gente menos afortunada.

O acto inaugural do referido centro foi precedido por um discurso proferido pelo Dr. Jesuino de Albuquerque, secretario geral de Saúde e Assistência da municipalidade. Na sua alocução, apontou ele, a quantos naquela solenidade se encontravam, o Dr. J. P. Fontenele, ex-director da Saúde Publica do Districto Federal, como o pioneiro dessa iniciativa no Brasil.

A **Revista da Semana**, que jamais regateou aplausos e animação á iniciativa da criação dos centros de saúde, poderá acrescentar ás louváveis palavras do Secretario de Saúde e Assistência o que de justo, nobre e elegante encerra sua atitude, tão mais apreciável á vitória do Dr. J. P. Fontenele, se levada em conta a série de obstáculos que lhe foram creados ha varios anos para triunfo das suas convicções.

Sem saúde e educação sanitaria nenhum homem tornar-se-á util a si proprio, á coletividade e á patria.

Povo forte e sadio estará pronto a enfrentar com energia lutas da adversidade, a defender com animo a patria e a retirar do solo dela, dadivoso, tudo que nele de rico se encontra, em proprio beneficio e na defesa da emancipação economica do paiz.

Felizmente encontrou o sistema de centros de saúde grande eco e, hoje, espalhados por todo o territorio brasileiro, encontramos esses postos de verdadeira defesa do futuro da nossa raça, a atender centenas de milhares de crianças desvalidas.

Por outro lado, estão os centros de saúde pela sua alta finalidade a formar nova geração de profissionais, com moderna, util e proveitosa mentalidade, capacitados como se encontram de que da sua dedicação e patriotismo está a depender, em grande parte, o porvir do Brasil.



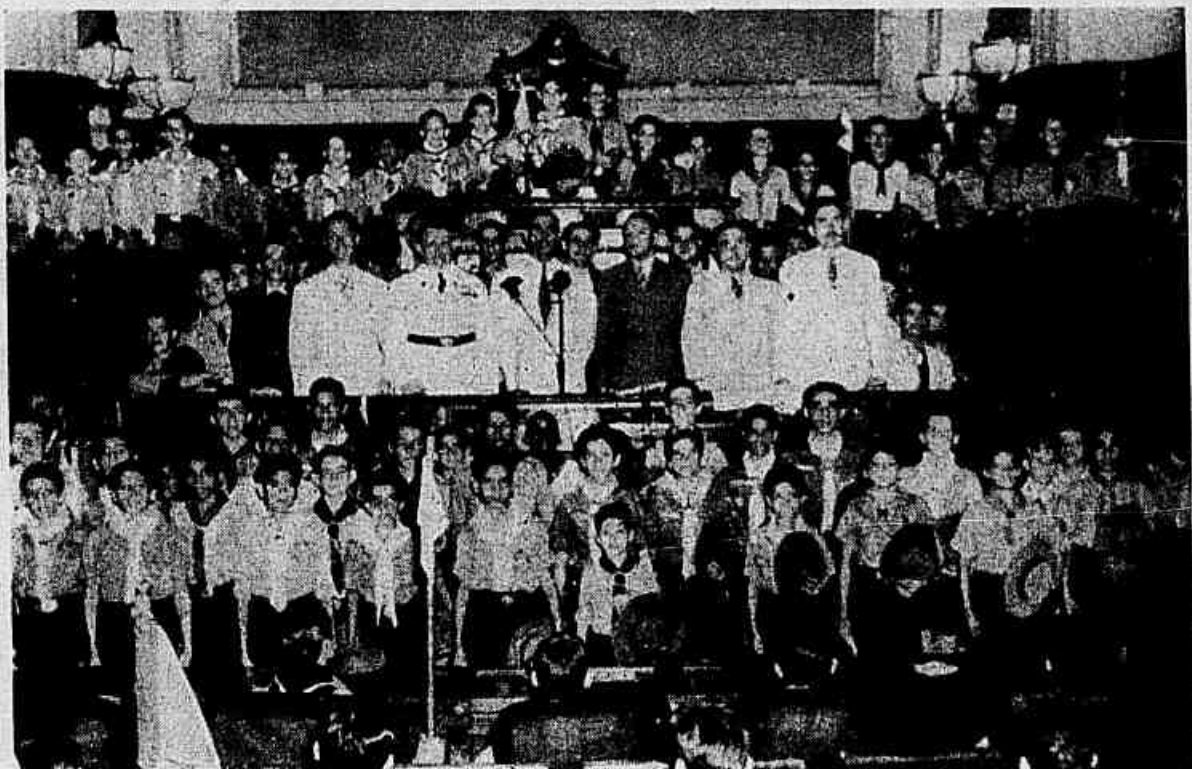
NA EMBAIXADA ARGENTINA

A homenagem prestada pelo embaixador Eduardo Labougle ao director geral do D. I. P. e senhora Lourival Fontes, sendo também homenageado no momento o embaixador da França em Buenos Aires, sr. Marcel Peyranton, de passagem pelo Rio.



"COELHO NETTO NA INTIMIDADE"

Aspectos tomados no Instituto de Cultura por ocasião da conferência da escritora Rachel Prado sobre "Coelho Netto na intimidade". Vê-se assignalada na foto superior a conferencista.



NO D. I. P. Aspecto obtido no Palacio Tiradentes quando inumeros escoteiros ali se reuniram afim de assistir ás deliberações sobre o "Dia da Juventude Brasileira".



CAMPEONATO MODERNO DE PENTATLON MILITAR Flagrante obtido no encerramento do Campeonato, vencido pelo capitão Eloy Menezes, que se vê recebendo das mãos do major Antonio Carlos Bittencourt a "Taça Capitão Fonseca".

AS MENINAS DE ALAGOAS

No pensamento dos cariocas as meninas de Alagoas eram as mais obedientes do mundo. Deviam chegar á escola meia hora antes da hora marcada, com seus uniformes impecavelmente limpos, tomar nota de toda a aula de latim e de matemática, e voltar para casa como os papais haviam mandado, estudando até a hora de dormir — 9 horas da noite.

Entretanto, chegou na semana passada um telegrama que desiludiu o ingênuo romantismo dos cariocas. O novo diretor da Escola Normal de Maceió resolveu impedir que as suas alunas fujam das aulas para ir ao cinema. Comunica também o telegrama a proibição dos excessos de maquilagem e da ausência de meias quando estiverem fardadas.

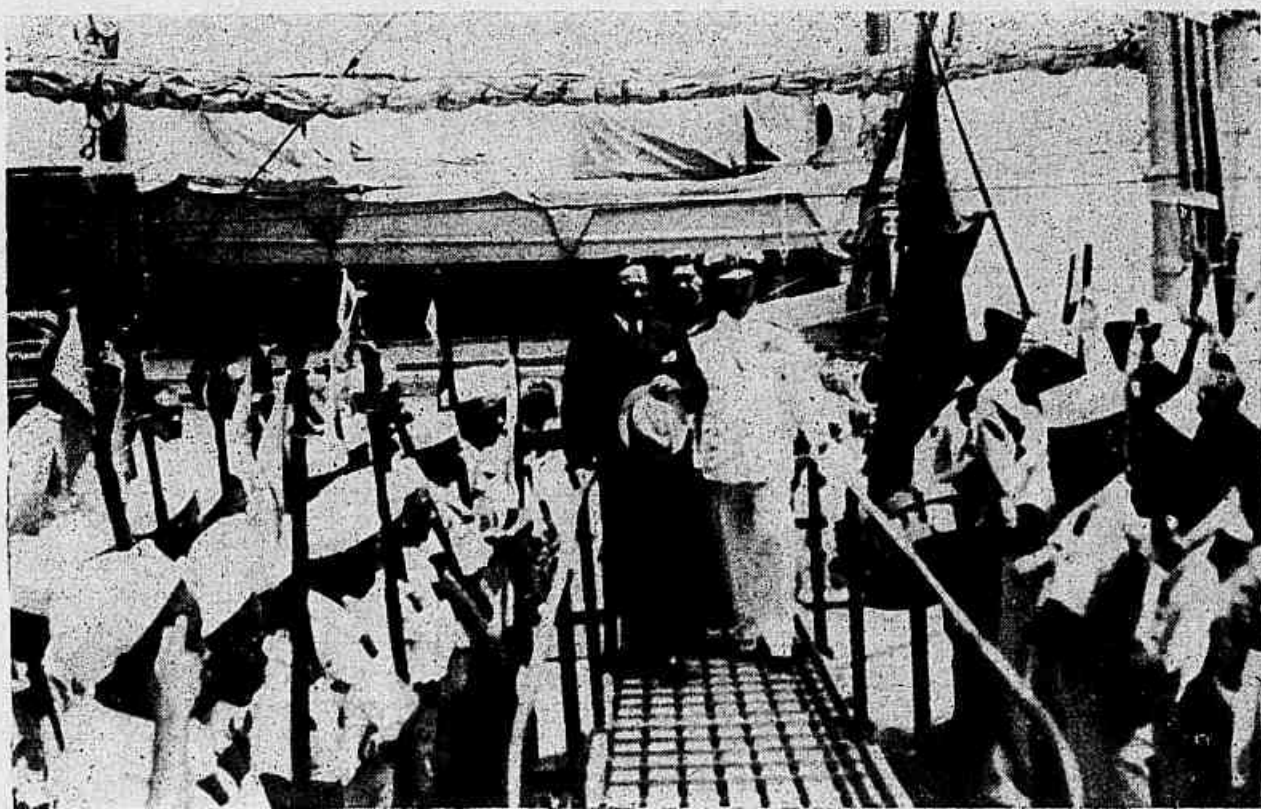
Salve as maceióenses! Está provado que vivem em 1941 e fogem das aulas para ver o Charles Boyer. Não há mais motivo para a provincia admirar a capital nem para nós do Rio de Janeiro julgarmos-nos mais adiantados que as cidades do norte. Afinal o que realizam diariamente as meninas do nosso Instituto de Educação, do Colégio Pedro II ou de Rivadavia Corrêa é cousa comum nas socegadas ruas de Alagoas.

O bem-intencionado diretor que não quer que as meninas mostrem os joelhos e frequentem as matinées não vai solucionar a questão como não a solucionaram os bem-intencionados diretores cariocas. Pois uma hora de cinema é mais agradável que uma hora de declinações e conjugações. Sômente é viavel para o problema passarem o filme na própria escola. Assim a frequência será 100 % E ainda pedirão aulas aos domingos...



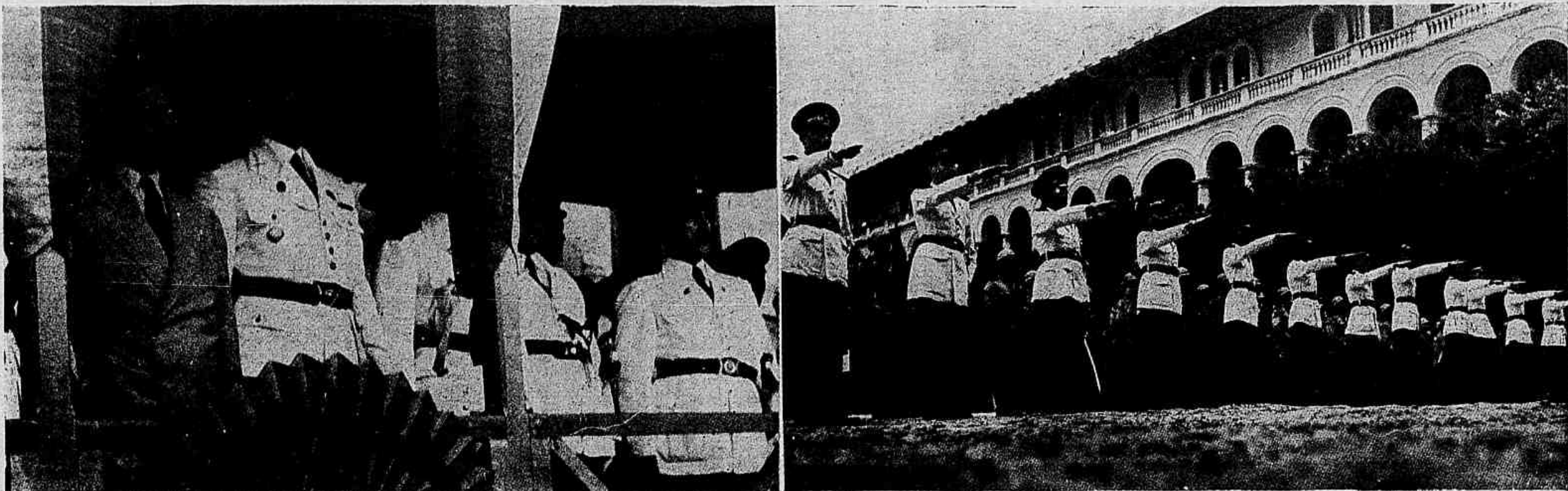
INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTORIA DA ARTE

Realizou-se no auditorio da A. B. I., no sabado passado, interessante conferencia do escritor Paulo Barros sobre a Arte Marajoara. Vemos um aspecto da mesa e um flagrante de parte de Assistencia.



A VIAGEM DO MINISTRO DA MARINHA

A' esquerda: o almirante Henrique A. Guilhem, ministro da Marinha, desembarcando de bordo do cruzador "Rio Grande do Sul" no porto de Natal, em companhia do sr. Raphael Fernandes, Interventor Federal no Rio Grande do Norte. A' direita: S. Ex. no Palacio do Governo, em Natal.

**NA POLICIA MILITAR**

Aspectos colhidos no quartel da Polícia Militar, durante a solenidade da entrega de diplomas e declaração dos novos aspirantes. Esteve presente á cerimonia o ministro da Justiça que se fez acompanhar de altas autoridades civis e militares.

Olavo Freire

Em 1940 o magisterio secundario nacional perdeu um dos seus valores, o professor José Piragibe. Outro valor perdeu agora, na pessoa do professor Olavo Freire, ido á sepultura sem homenagem publica á qual tem direito. Sirvam estas linhas de preito a quem muito, de longo e bem, se entregou desde juventude ás labutas do ensino.

Olavo Freire da Silva nasceu carioca, de pae paraense, Feliciano Freire da Silva, e mãe paranaense, D. Julia Malheiros Freire da Silva. O filho veio a mundo em altura, nascido a 10 de Maio de 1869, no morro do Castelo. Quando arrazaram o morro, Olavo Freire disse entre sonoro e ironia: "perdi patria".

Cedo orfão, aos sete annos de idade, Olavo Freire foi entregue á orientação do conhecido educador Menezes Vieira, que o tornou por sua vez um educador.

Lecionando, escrevendo livros didacticos, dedicado sobretudo á geografia, Olavo Freire só quiz ser e foi professor, iniciando carreira na Escola Normal do tempo do Imperio.

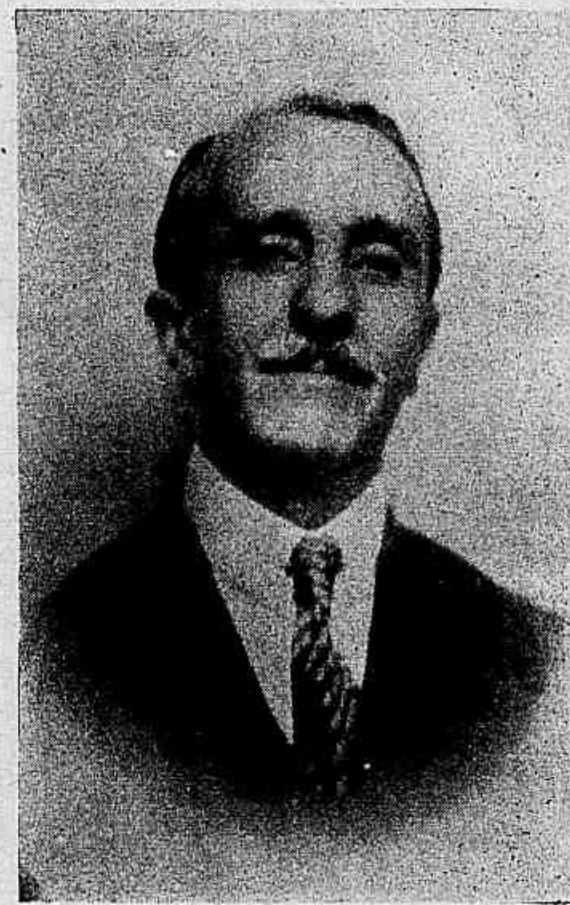
Conservador do Pedagogium em 1890;



F. S. A. L. Aspecto do chá que a Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros ofereceu, no Palace Hotel, á sra. do interventor Julio Muller, presidente da Sociedade em Cuiabá. Vêem-se, entre os presentes, miss Florence Sullivan e dra. Marion Crane, do Children's Bureau de Washington, hospedes officiais do governo brasileiro, e miss Katherine Bieri, representando a American Mission to Lepers.

AS GRANDES NOITES DE ARTE

Alguns flagrantes, tomados no grill da Urca, vendo-se, num deles, o sr. embaixador da Hespanha e, nos outros, figuras de destaque de nossa sociedade, assistindo aos numeros de arte da temporada triumphal de Elvira Rios, a mais linda voz do Mexico.



Olavo Freire

professor da Casa de S. José, ora Instituto Ferreira Vianna, em 1890, Olavo Freire voltou a exercicio na Escola Normal em 1897 e ahi se manteve até jubilação em Junho de 1918.

Retirado do magisterio publico votou-se ao magisterio particular, neste com o rigoroso cumprimento do dever demonstrado nos cargos officiaes.

No caracter independente de Olavo Freire eram traços caracteristicos os cultos do dever, nas suas diversas feições, a intransigencia nos principios e a fidelidade na gratidão e na amizade. Conquistar-lhe estima não era para muitos, mas os eleitos podiam contar com o colega ou o amigo não de dispensa á franqueza quando entendia.

Dous amigos dominaram os outros prezados por Olavo Freire, agradecido na vida e na saudade, ao Dr. Menezes Vieira,

seu orientador de infância e de existência inteira, e ao Dr. Raymundo Monteiro da Silva, professor da antiga Escola Normal, um educador tão meritorio quão deslembado.

A estes dois homens o homem que era Olavo Freire votou invariável gratidão e amizade, a um por tel-o preparado pedagogicamente, ao outro pelas afinidades de espirito, coração e caráter.

Fugindo a todo e qualquer reclamo, bastando-se a si mesmo na consciencia de ser honesto e util, aos seus e á sociedade, Olavo Freire foi um grande obreiro na instrução nacional, já no magisterio, já no livro, já em artigos na imprensa trazendo-lhe ou não o nome. Laborou incessante, até quando as forças lhe iam saltando, laborou até ultimos instantes, dando aula proximo de morrer, professor da raça de José Piragibe, este fulminado após uma aula.

Uma escola dá Prefeitura condecorada com o nome de Olavo Freire consagraria o nome de quem passou a vida no magisterio municipal. Neste nunca se ouviu dizer que houvesse Olavo Freire se desviado da mais breve e perfeita das linhas, a linha reta. Com ella Olavo Freire foi dos pontos extremos, do berço ao tumulo.

E. D.

O samba é verde e amarello...

Está recrudescendo a mania de atacar o samba. Não nos interessaria tomar a sua defesa unicamente para ter assunto ou dizer frases bonitas. Acontece serem falsas as bases dos que o atacam, se bem que sejam verdadeiras as dos que realizam a difusão da chamada boa musica.

Afirmam os primeiros que o samba não é brasileiro por ocorrer unicamente no Rio e na Baía. Nesse caso o nordestino não é brasileiro por nascer no Nordeste;

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º.



O DIA DA GRECIA Aspecto tomado na Igreja Ortodoxa pela colonia grega no Rio de Janeiro ao ser resada missa votiva pela independencia da Grecia.

a seringueira não é nacional por ser planta amazônica, o rio Tietê não é uma corrente d'agua do nosso paiz e finalmente quasi nada ou nada é brasileiro.

Asseguram tambem que o samba é musica de quem não tem cultura. Certa vez, conversando com a secretária de Villalobos, disse-nos ella que esse musico patricio se surpreendera com a admiração e enlevo com que são escutadas as melodias de Bach pelos habitantes das favelas e dos suburbios e a pequena semelhança que com elas têm algumas toadas simples das nossas escolas de samba.

Existe no jogo de snooker uma cousa que se chama jogo de tabela. Essa afirmação que nós intellectuais, educadores, escritores, administradores fazemos de não terem cultura os adeptos do samba, toca de leve nestes e volta de tabela a bater de cheio em nós.

A historia se repete...

Os jornaes do Pará comentaram um levante armado que se deu na zona de garimpo no alto Gurupí. Os comerciantes estavam cobrando tão caro as suas mercadorias que os garimpeiros se julgaram explorados e de rifle em punho tentaram assaltar os armazens locais.

Confessamos que não sabiamos da existencia de garimpeiros no longinquo Municipio de Vizeu naquele rio paraense. Entretanto estamos solidarios com eles no seu movimento. Pode ser que isso lhes seja um consolo. Todavia conhecemos já uma historia parecida com a sua e sabemos que nosso apoio será inutil.

Ha dezenas e dezenas de anos atrás os paulistas das minas de ouro do sertão levantaram-se contra os comerciantes e contra os exploradores. Fizeram a celebre guerra dos emboabas na qual foram irremediavelmente vencidos.

Hoje os paraenses poderiam fazer a sua guerra em miniatura, mas podem ficar certos de que a vida não mudou em nada. Nós ainda seremos os derrotados.

Não podia ser o diabo...

Na terça-feira passada um rapaz entrou na Igreja de Nossa Sra. das Dôres, no Rio Comprido, e tentou apossar-se duma caixa contendo 38\$000.

Uma respeitavel devota assustou-se com o ocorrido e desmaiou gritando: — Olha o diabo!

A' primeira impressão julgamos tratar-se

mesmo do diabo, que havia nascido novamente e voltado á terra afim de fazer suas diabruras. E isso seria um fato tão sério que não mereceria um comentário.

Todavia comecei a pensar. Em todas as lendas e tradições da idade-média o diabo aparece como um sêr que pode transformar tudo em ouro. O que ele deseja são sempre as almas e nunca o dinheiro. Alexandre Dumas, numa de suas mais belas páginas, *Le Part du Diable*, narra velha lenda suíça em que Satanáz transforma pedaços de carvão em lingotes de ouro.

Ora, se aquele rapaz estava roubando 38\$000 ele poderia ser tudo menos o diabo. Poderia ser um desempregado, um pobre, um faminto, um miseravel, mas o diabo é que nunca seria.

Por isso podemos afirmar aqui que o diabo não resuscitou desta vez. O que aliás é pena...

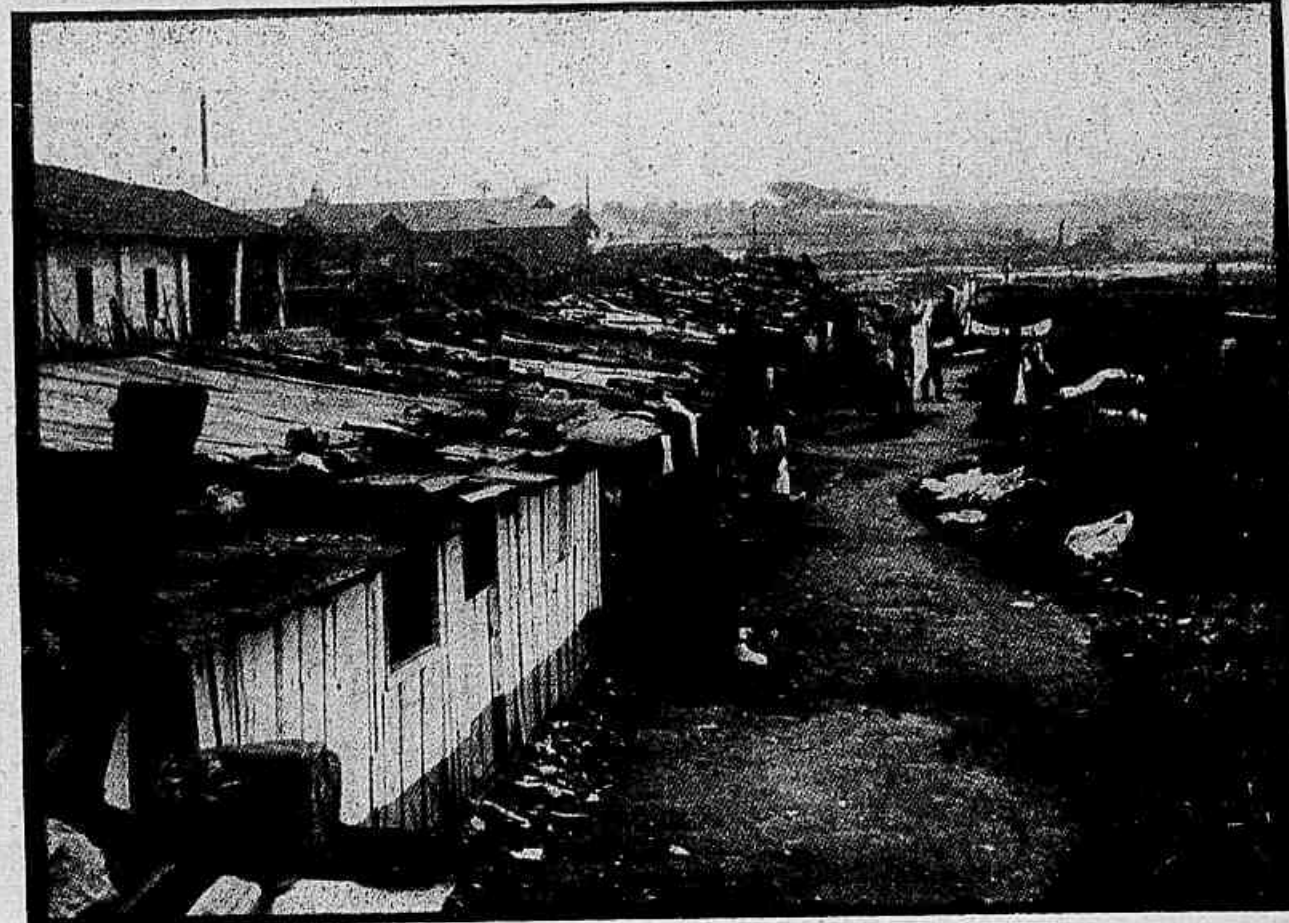
Voltando ao caso, pedimos licença para expor a nossa opinião de que os veneráveis Padres da Igreja Nossa Sra. das Dôres perderam a maior oportunidade de sua vida. Eles deveriam ter chamado o rapaz, ter-lhe entregue os 38\$000, mais 2\$000 para as passagens, e aconselhado a voltar sempre que necessitasse de alguns cobres.



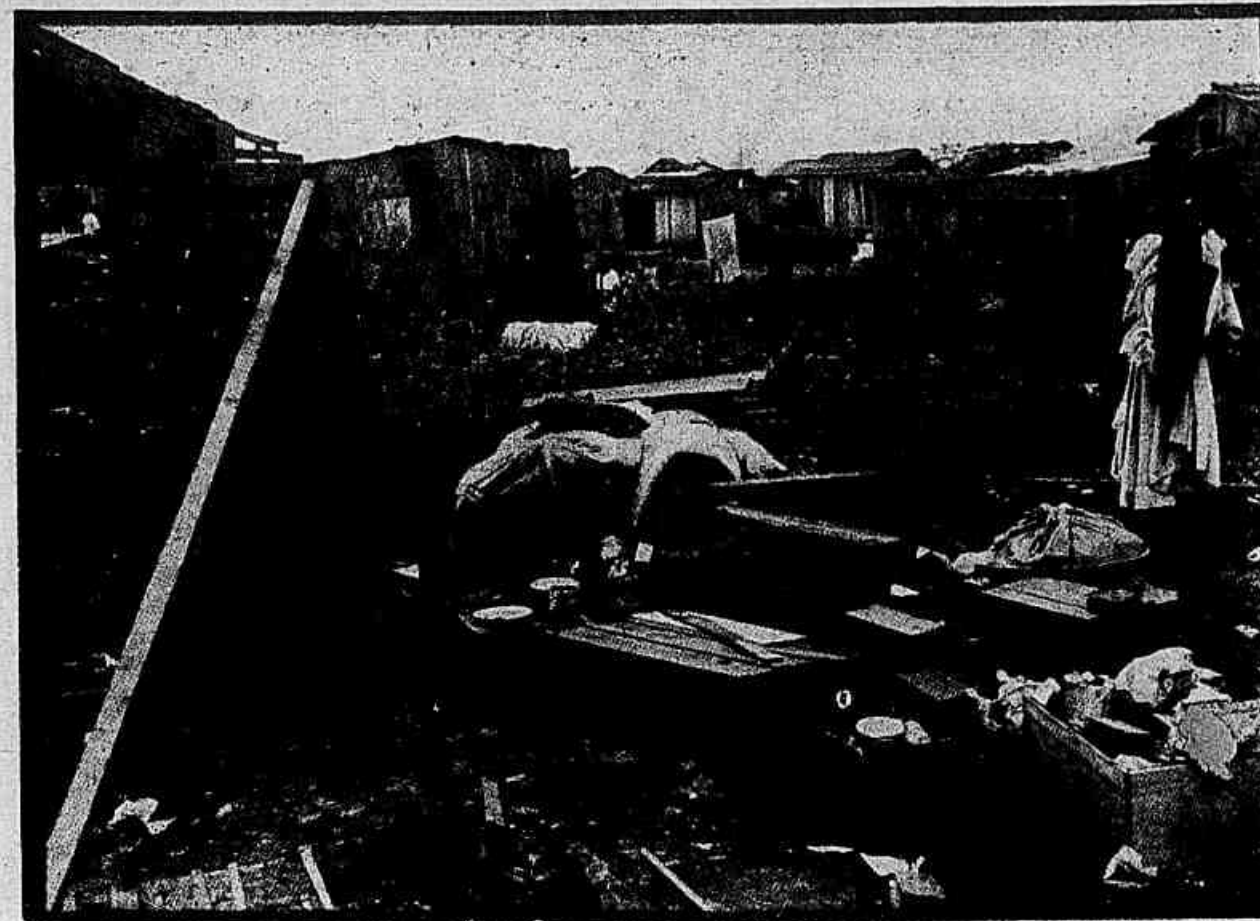
CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO Dois aspectos colhidos ao realizar-se a posse da nova diretoria. Na photo á direita vê-se assinalado entre os diretores o novo presidente, Sr. Hugo Blume.



Uma moradora típica declara ao nosso redator — "Este bairro é tão bom..."



Uma rua e alguns bangalôs...



O barraco foi abaixo e o mobiliário está esperando a hora da mudança.



Observe por que o telhado é seguro.

UMA "FAVELA" EM MUDANÇA...



Os quintais dos barracos são pitorescos.

Todo o começo de tarde ele desce a encosta do Morro do Livramento, contemplando os matagais que se estendem do prolongamento do Cais do Porto à rua da Praia de S. Cristóvão. Para que servirão aqueles terrenos? Que irão construir ali? reflete.

Isto passou-se há cerca de cinco anos atrás. Naquela época começaram a aparecer nos cinemas cariocas alguns filmes norte-americanos representando a marcha para o oeste, os heróicos pioneiros e a rápida formação de cidades. O cérebro dele foi se embalando com o sonho de fundar uma pequena vila, iniciar a construção de um bairro, como o Barão de Drummond havia realizado no passado o de Vila-Izabel.

Certo dia ele reuniu a mulher, os filhos e a tia, comunicando num tom que não admitia réplica: — Preparem a trouxa que nos vamos mudar ali para baixo. Vou construir um barracão nos terrenos livres do Cais do Porto.

E de repente surgiu entre os matagais um pequeno barraco similar aos que povoam os morros da Favela, Salgueiro, Kerozene e outros da cidade.

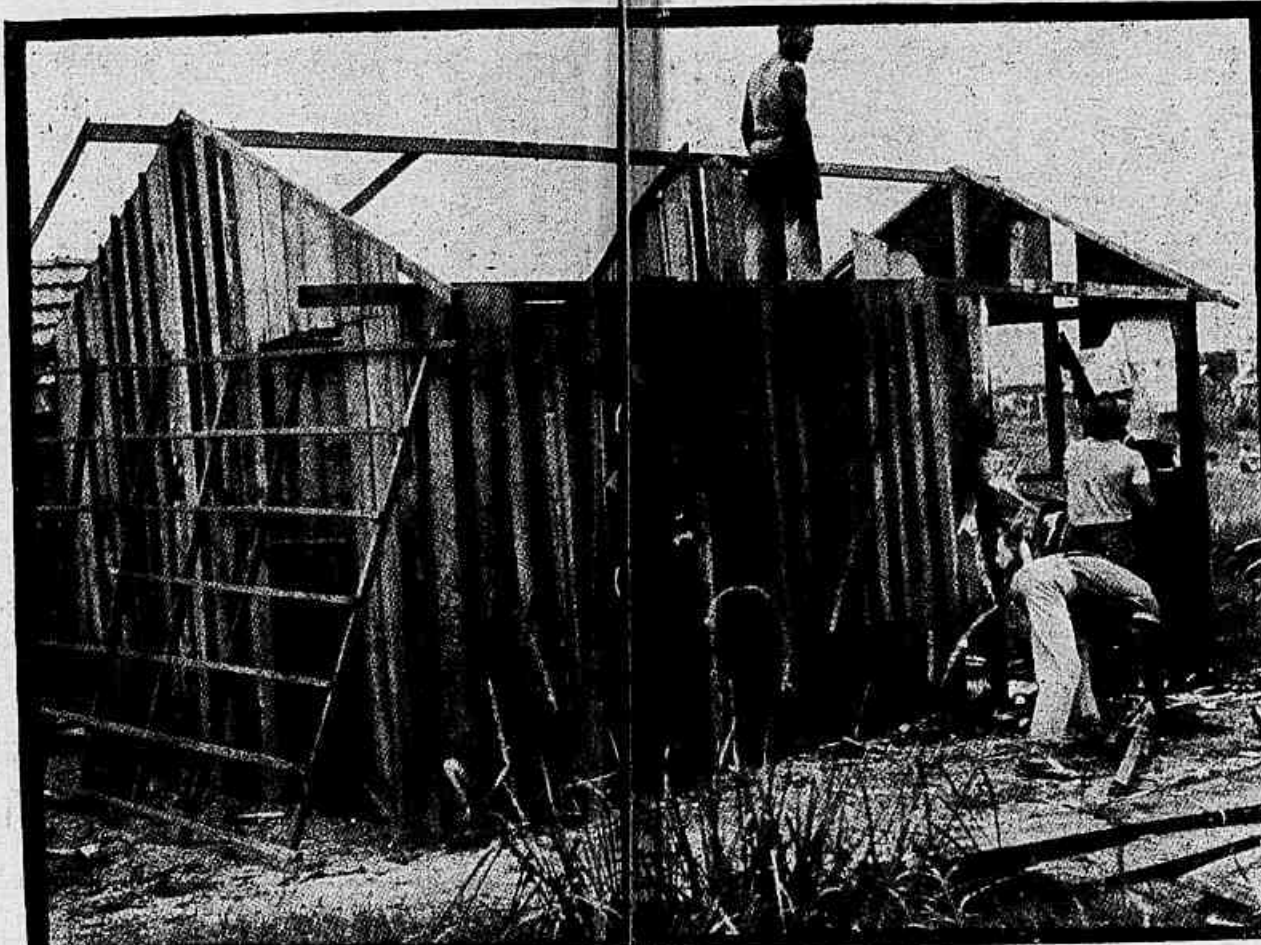
Não passaram 48 horas e um estivador apareceu por ali com a família. Uma semana mais tarde já 12 barracos formavam uma rua irregular de casas improvisadas.

E a pouco e pouco dois mil habitantes dos bairros pobres da cidade realizaram a marcha para o oeste e criaram um novo bairro, uma pequena cidade.

E hoje eles não aceitam o nome de favela. Estão muito tristes com a mudança forçada, mas muito mais pelo fato da imprensa não ter dado o devido respeito ao seu "bairro". E o fundador que já contava com um busto e alguns discursos oferecidos pelo clube de foot-ball local, voltou vencido para a encosta do morro da Providência.

Embarcamos no automóvel da Revista e partimos para o local da favela. Há nove meses que a Prefeitura tentava desalojar os seus habitantes, mas estes protejavam e davam um jeito de continuar vivendo ali. Alguns mais avisados trataram de vender o barraco pelo preço comum 500\$, 600\$, 800\$ ou mais, dependendo da classe. Porque mesmo na última classe de vida ainda há divisões em 1.ª e 2.ª classe. Foi o que explicaram ao dr. Alcester Seixas, encarregado pela Delegacia Social da Prefeitura de acompanhar e solucionar o problema da demolição. Disseram-lhe: — Há cerca de trezentos barracos, mas somente uns quarenta de 1.ª classe. São os que possuem telhas e soalho de madeira. Os outros são construídos com mais simplicidade. O chão do barraco é o próprio chão de terra batido e amassado. O teto é feito de táboas de caixotes e latas de querosene compradas em armazéns próximos. Possuem unicamente um compartimento com pequena divisão aos fundos para servir de cozinha. O mobiliário típico é uma mesa desengonçada e um estrado com quatro pernas servindo de cama e um velho armário. As esteiras e as trouxas estão pelos cantos.

Ao chegarmos reparamos numa coisa. Só avistamos, em todos os casebres, mulheres velhas e curis. Os homens deviam estar àquela hora no trabalho, mesmo diante da ameaça de de-



Em meia hora desapareceu o telhado.

molição. De repente uma nos chamou e pediu 500 réis, afim de comprar feijão. Mostrou-nos o braço torto e começou a choramingar: — Seu moço, sou pobre e esta desgraça não me deixa trabalhar. Tenho um filho mas é grávido, nunca aparecendo por aqui, não me auxiliando em nada. Fui, até alguns meses atrás, empregada como doméstica em residências particulares, e com as últimas economias obtidas gastei 300\$000 para comprar táboas novinhas na carpintaria, afim de construir aqui o meu barracão. Agora não sei meu destino, nem para onde vou, pois sou sozinha no mundo.

— Por que você não vai para o Albergue?

— Já estive lá, mas não me serve, meu moço! De noite nos acolhem bem, mas durante o dia, chova ou faça sol, ficamos atiradas por aí sem ter pouso em que descansar.

A repulsa ao albergue era geral. Um nosso companheiro, que não conseguia afastar um menino do lugar que queria fotografar, teve a idéia luminar de ameaçar seriamente enviá-lo ao albergue. O guri pulou fora num instante e desapareceu.

Os garotos maiores, a todo momento, pilhriavam com os mais pirralhos dizendo que iam morar no "beque" e estes ficavam todos assustados.

Uma velhinha disse ao dr. Souza Dantas, que estava oferecendo uma vaga no Asilo S. Luiz: — Não posso, seu doutor. Tenho de tratar dumcas galinhas.

— Mas você não tem galinhas, minha senhora. E nem vai comprá-las.

— E' verdade! respondeu a velha, confirmando. — Mas o que quero é poder dar umas voltinhas por aí.

E' interessante notar que a maior coisa do fato deles não quererem ir para asilos e albergues é a ausência de liberdade, é a obrigação de responder a questionários, preencher

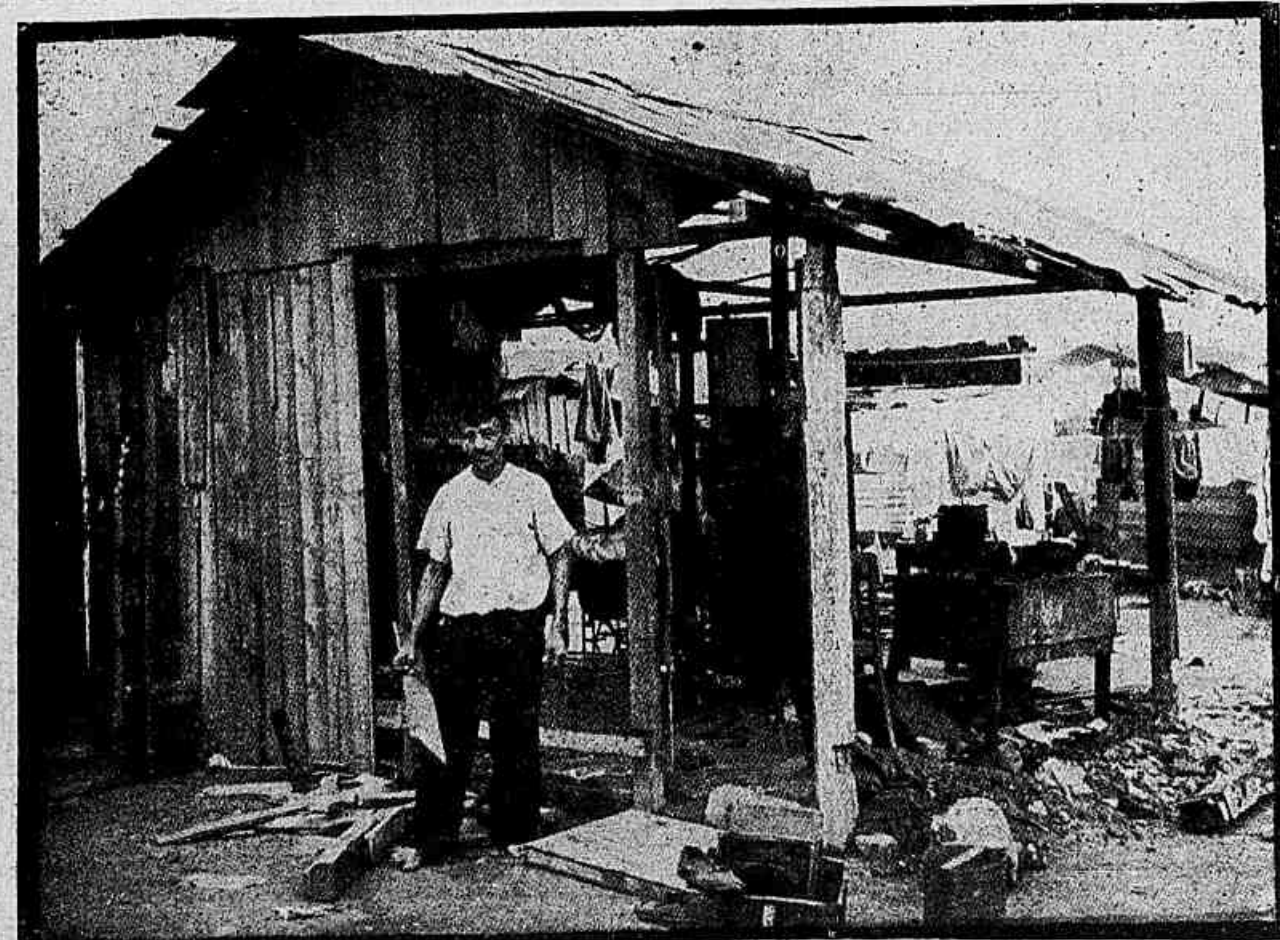


O caminhão da Prefeitura recebendo a carga.

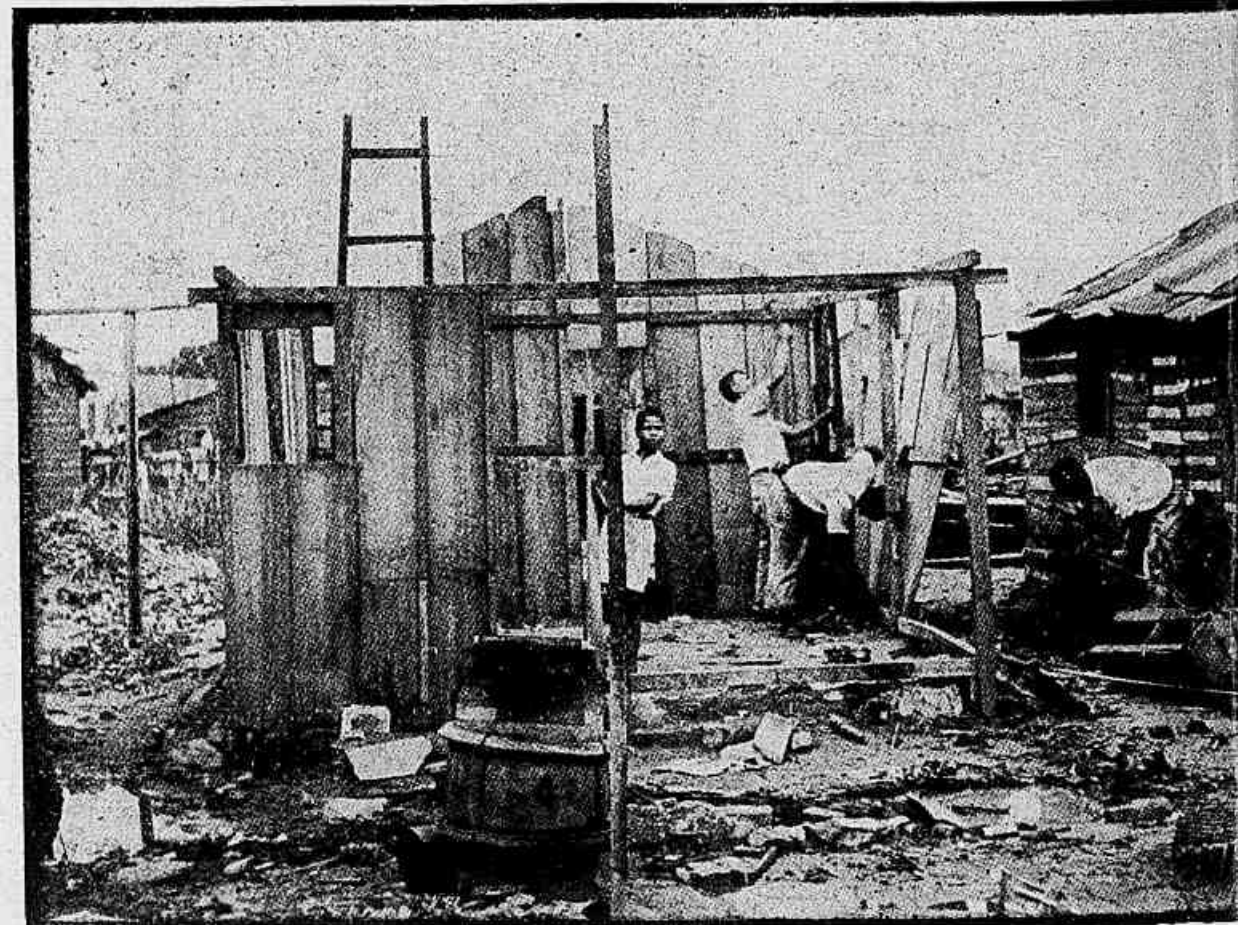
fichas, estar a horas certas para o jantar e para dormir. E' a burocracia lhes dominando a vida. Preferem a fome!

Foi anunciada a demolição, mas a Prefeitura não quis tratar brutalmente os moradores do "novo bairro", em sua maioria pobres e operários. A cada um deles concedeu prazo para arranjar um terreno onde possa ser reedificado o barraco. Perguntamos a algumas das velhas moradoras, e várias não sabiam ainda como iam se arranjar. Outras já haviam conseguido um terreno a prestações nas mais longínquas paragens do Rio ou de suas proximidades: Cordovil, Amorim, Anchieta, Pavuna, Mesquita, Nilópolis e outras. Estas últimas já estavam desarmando os casebres e arrumando-os com carinho nos caminhões da Prefeitura, que iam transportá-los gratuitamente até seu novo "habitat".

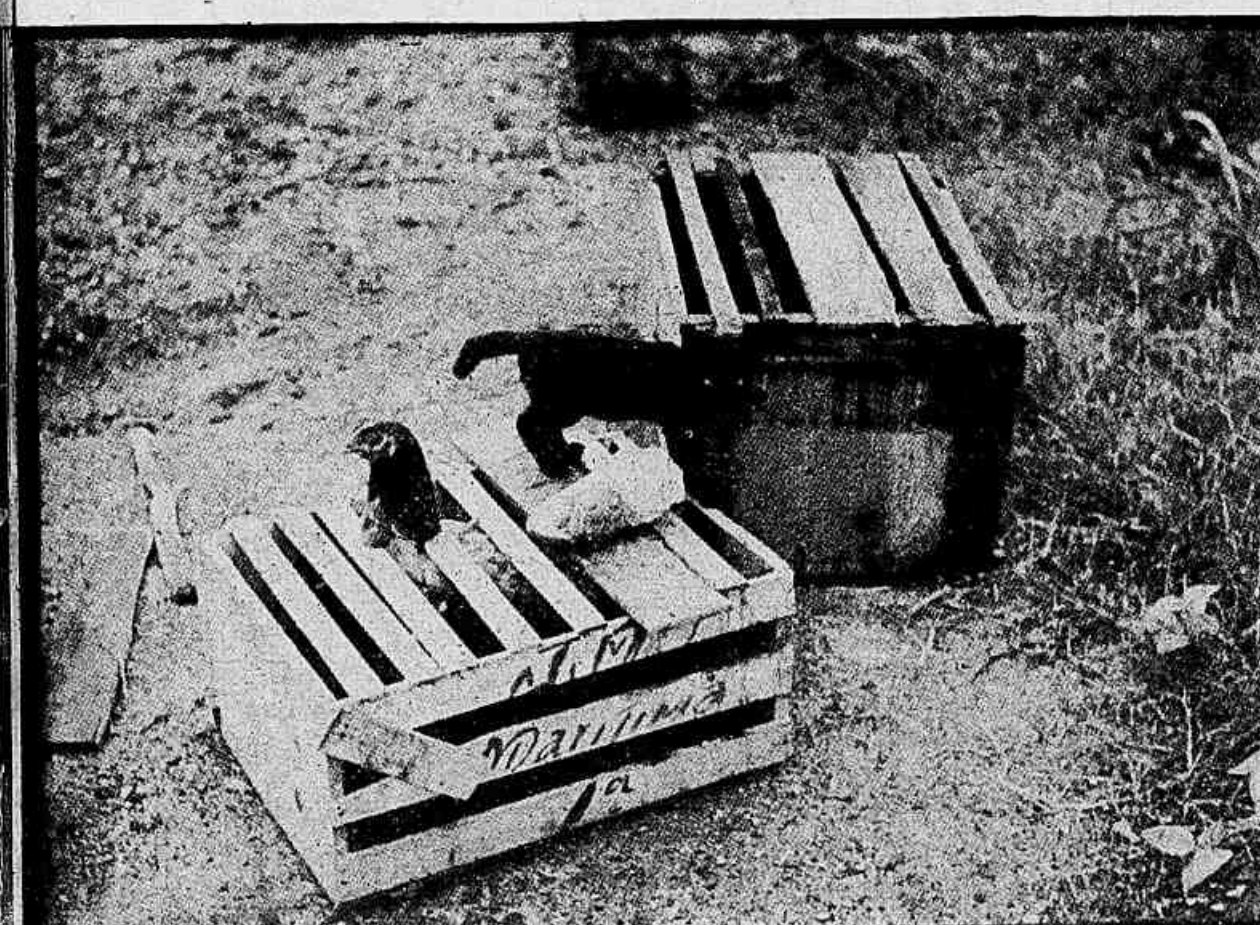
Uns garotos e mulheres, com latas à cabeça, despertaram-nos a atenção. Caminhavam para os armazéns do cais em que se achavam navios atracados. Ficamos curiosos, e da pergunta que lhes fizemos ficamos sabendo como se almoçava e jantava na favela. Ia-se buscar ensopados, sopas, feijão dos restos de cozinha dos barcos surtos no porto.



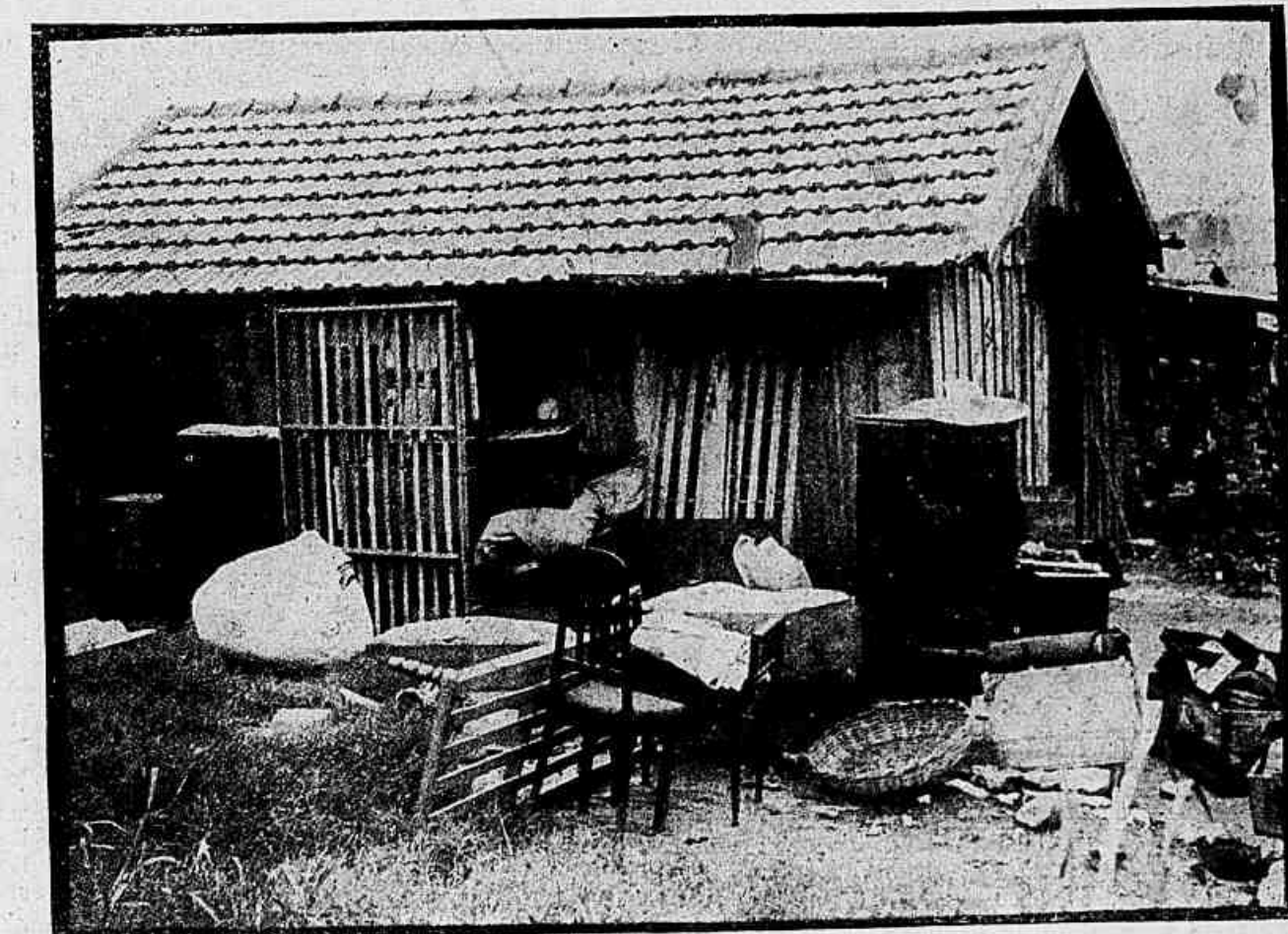
O casebre está direitinho. S6 faltam as paredes...



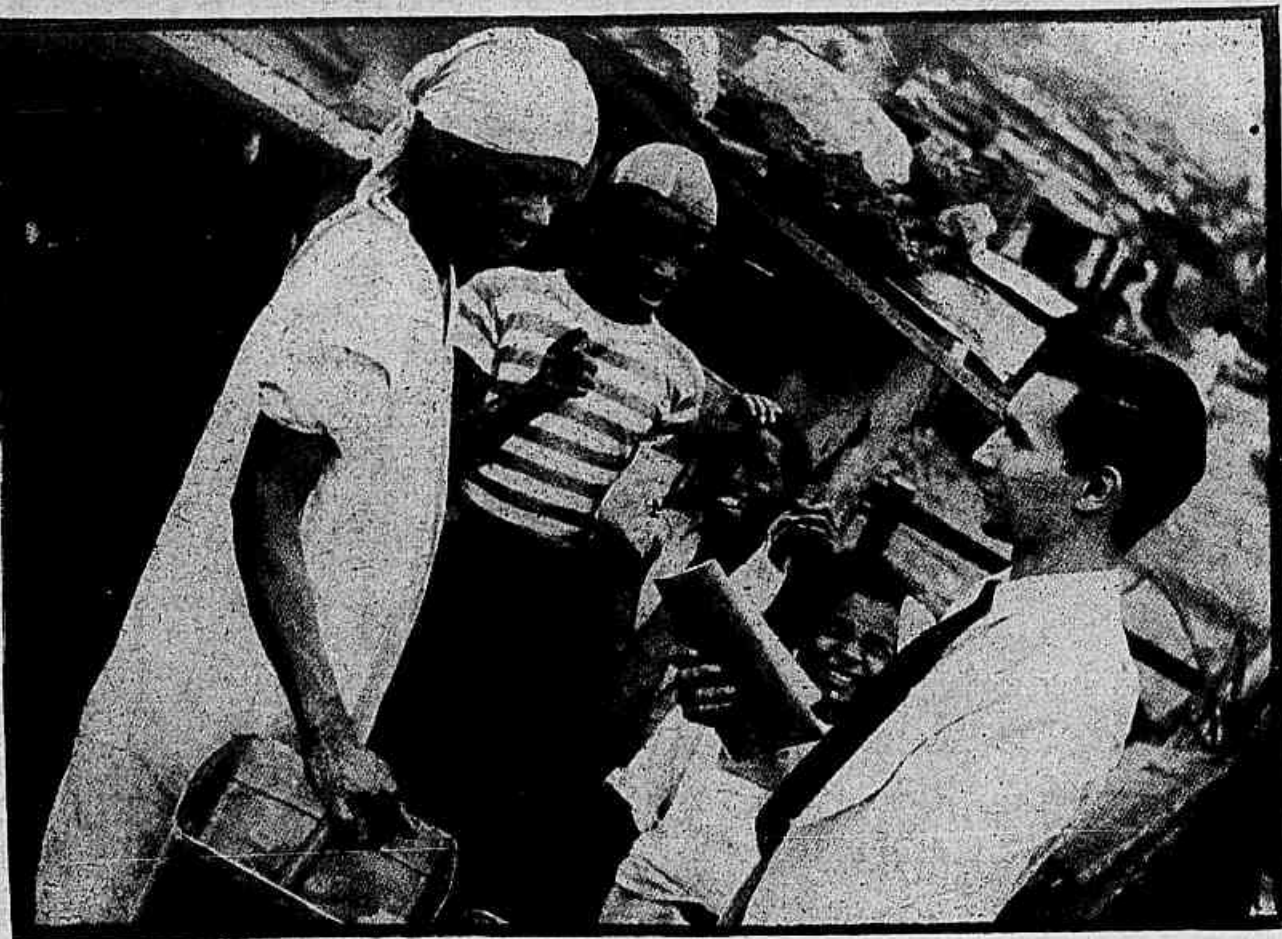
Estão terminando a demolição.



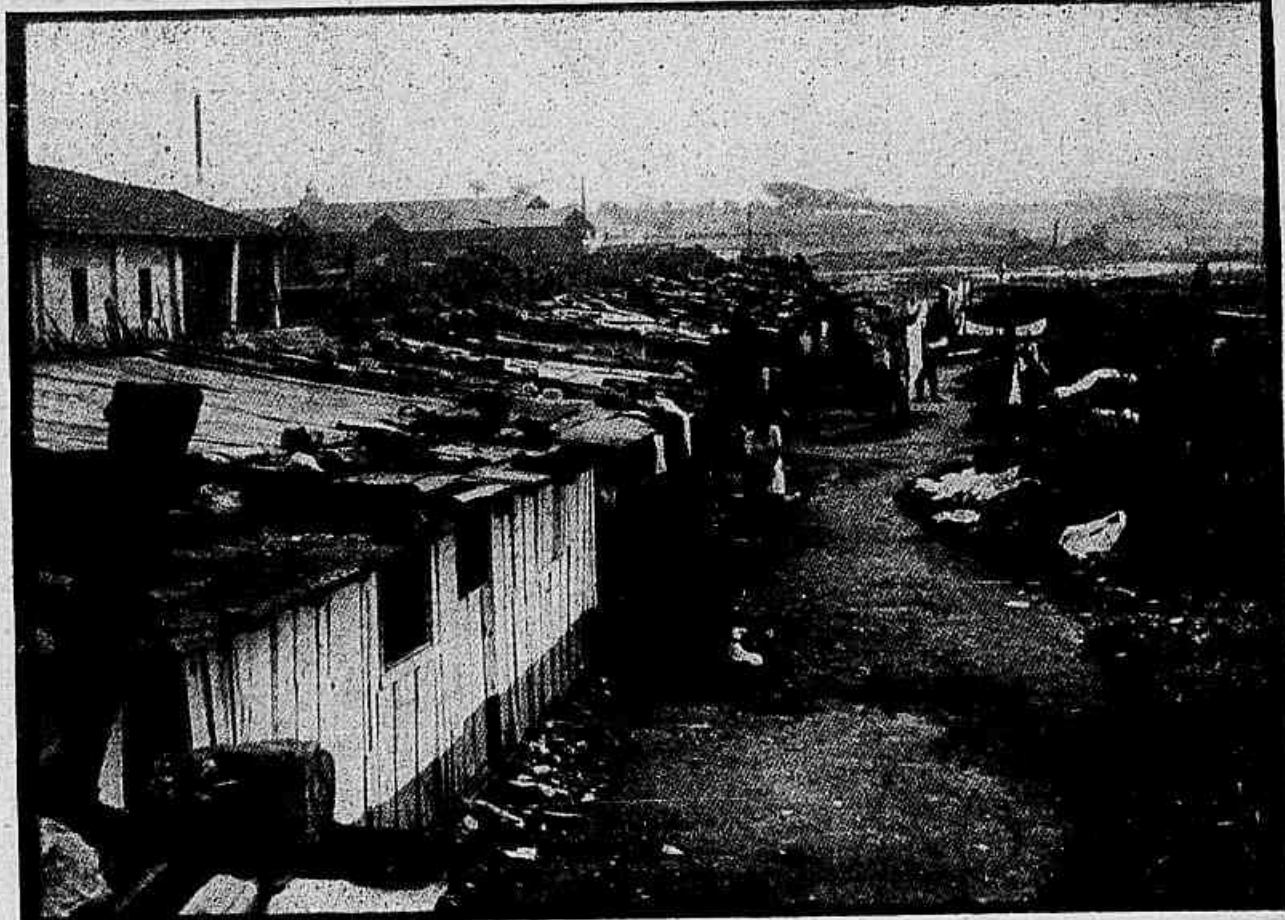
As galinhas dentro dos caixotes estão preparadas para a viagem. O gato faz questão de sair na fotografia...



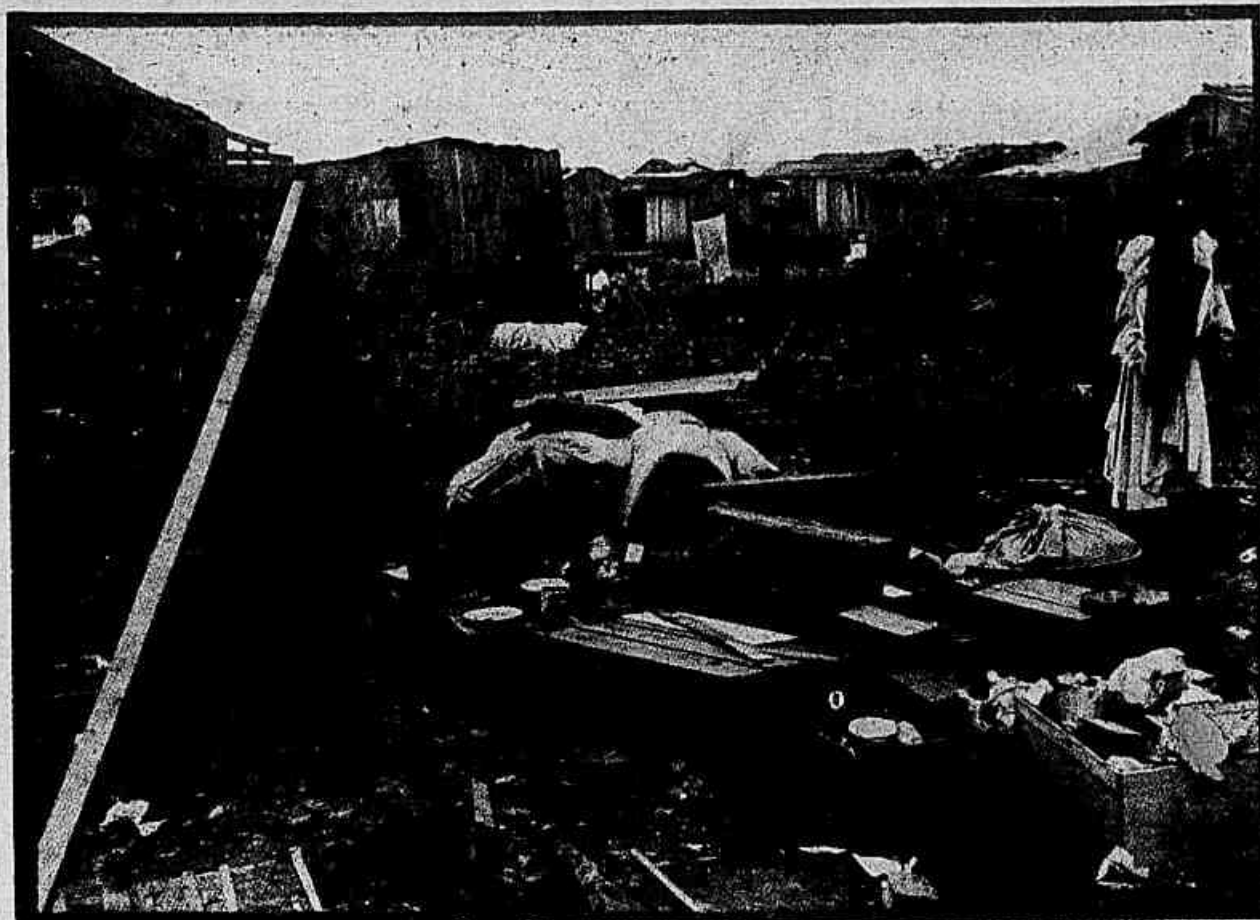
O mobiliário está todo do lado de fora. E o barraco é de milionário, na opinião dos outros moradores.



Uma moradora típica declara ao nosso redator — "Este bairro é tão bom..."



Uma rua e alguns bangalôs...



O barraco foi abaixo e o mobiliário está esperando a hora da mudança.



Observem por que o telhado é seguro.



Os quintais dos barracos são pitorescos.

Todo o começo de tarde ele descia a encosta do Morro do Livramento, contemplando os matagais que se estendiam do prolongamento do Cais do Porto à rua da Praia de S. Cristóvão. Para que serviam aqueles terrenos? Que irão construir ali? refletia.

Isto passou-se há cerca de cinco anos atrás. Naquela época começaram a aparecer nos cinemas cariocas alguns filmes norte-americanos representando a marcha para o oeste, os heróicos pioneiros e a rápida formação de cidades. O cérebro dele foi se embalando com o sonho de fundar uma pequena vila, iniciar a construção de um bairro, como o Barão de Drummond havia realizado no passado o de Vila-Izabel.

Certo dia ele reuniu a mulher, os filhos e a tia, comunicando num tom que não admitia réplica: — Preparem a trouxa que nos vamos mudar ali para baixo. Vou construir um barracão nos terrenos livres do Cais do Porto.

E de repente surgiu entre os matagais um pequeno barraco similar aos que povoam os morros da Favela, Salgueiro, Kerozene e outros da cidade.

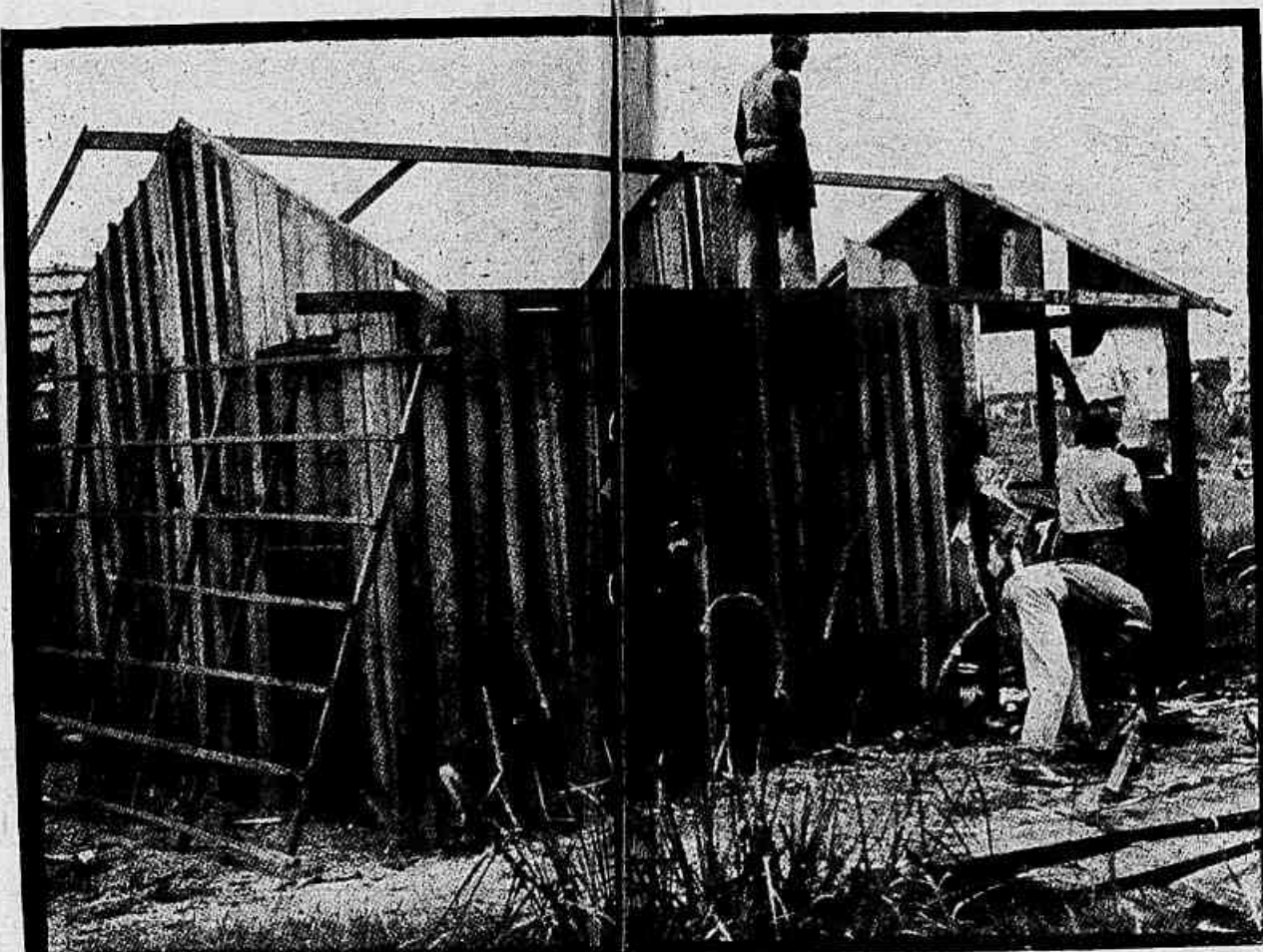
Não passaram 48 horas e um estivador apareceu por ali com a família. Uma semana mais tarde já 12 barracos formavam uma rua irregular de casas improvisadas.

E a pouco e pouco dois mil habitantes dos bairros pobres da cidade realizaram a marcha para o oeste e criaram um novo bairro, uma pequena cidade.

E hoje eles não aceitam o nome de favela. Estão muito tristes com a mudança forçada, mas muito mais pelo fato da imprensa não ter dado o devido respeito ao seu "bairro". E o fundador que já contava com um busto e alguns discursos oferecidos pelo clube de foot-ball local, voltou vencido para a encosta do morro da Providência.

Embarcamos no automóvel da Revista e partimos para o local da favela. Há nove meses que a Prefeitura tentava deslocar os seus habitantes, mas estes protelavam e davam um jeito de continuar vivendo ali. Alguns mais avisados trataram de vender o barraco pelo preço comum 500\$, 600\$, 800\$ ou mais, dependendo da classe. Porque mesmo na última classe de vida ainda há divisões em 1.ª e 2.ª classe. Foi o que explicaram ao dr. Alcester Seixas, encarregado pela Delegacia Social da Prefeitura de acompanhar e solucionar o problema da demolição. Disseram-lhe: — Há cerca de trezentos barracos, mas somente uns quarenta de 1.ª classe. São os que possuem telhas e soalho de madeira. Os outros são construídos com mais simplicidade. O chão do barraco é o próprio chão de terra batido e amassado. O teto é feito de táboas de caixotes e latas de querosene compradas em armazéns próximos. Possuem unicamente um compartimento com pequena divisão aos fundos para servir de cozinha. O mobiliário típico é uma mesa desengonçada e um estrado com quatro pernas servindo de cama e um velho armário. As esteiras e as trouxas estão pelos cantos.

Ao chegarmos reparamos numa coisa. Só avistamos, em todos os casebres, mulheres velhas e gurijs. Os homens deviam estar àquela hora no trabalho, mesmo diante da ameaça de demolição.



Em meia hora desapareceu o telhado.

— Mas você não tem galinhas, minha senhora. E nem vai comprá-las.
— É verdade! respondeu a velha, confirmando. — Mas o que quero é poder dar umas voltinhas por aí.

É interessante notar que a maior causa do fato deles não quererem ir para asilos e albergues é a ausência de liberdade, é a obrigação de responder a questionários, preencher

moção. De repente uma nos chamou e pediu 500 réis, afim de comprar feijão. Mostrou-nos o braço torto e começou a choramingar: — Seu moço, sou pobre e esta desgraça não me deixa trabalhar. Tenho um filho mas é grandinho, nunca aparecendo por aqui, não me auxiliando em nada. Fui, até alguns meses atrás, empregada como doméstica em residências particulares, e com as últimas economias obtidas gastei 300\$000 para comprar táboas novas na carpintaria, afim de construir aqui o meu barracão. Agora não sei meu destino, nem para onde vou, pois sou sozinha no mundo.

— Por que você não vai para o Albergue?
— Já estive lá, mas não me serve, seu moço! De noite nos acolhem bem, mas durante o dia, chova ou faça sol, ficamos atiradas por aí sem ter pouso em que descansar.

A repulsa ao albergue era geral. Um nosso companheiro, que não conseguia afastar um menino do lugar que queria fotografar, teve a idéia luminar de ameaçar seriamente enviá-lo ao albergue. O guri pulou fora num instante e desapareceu.

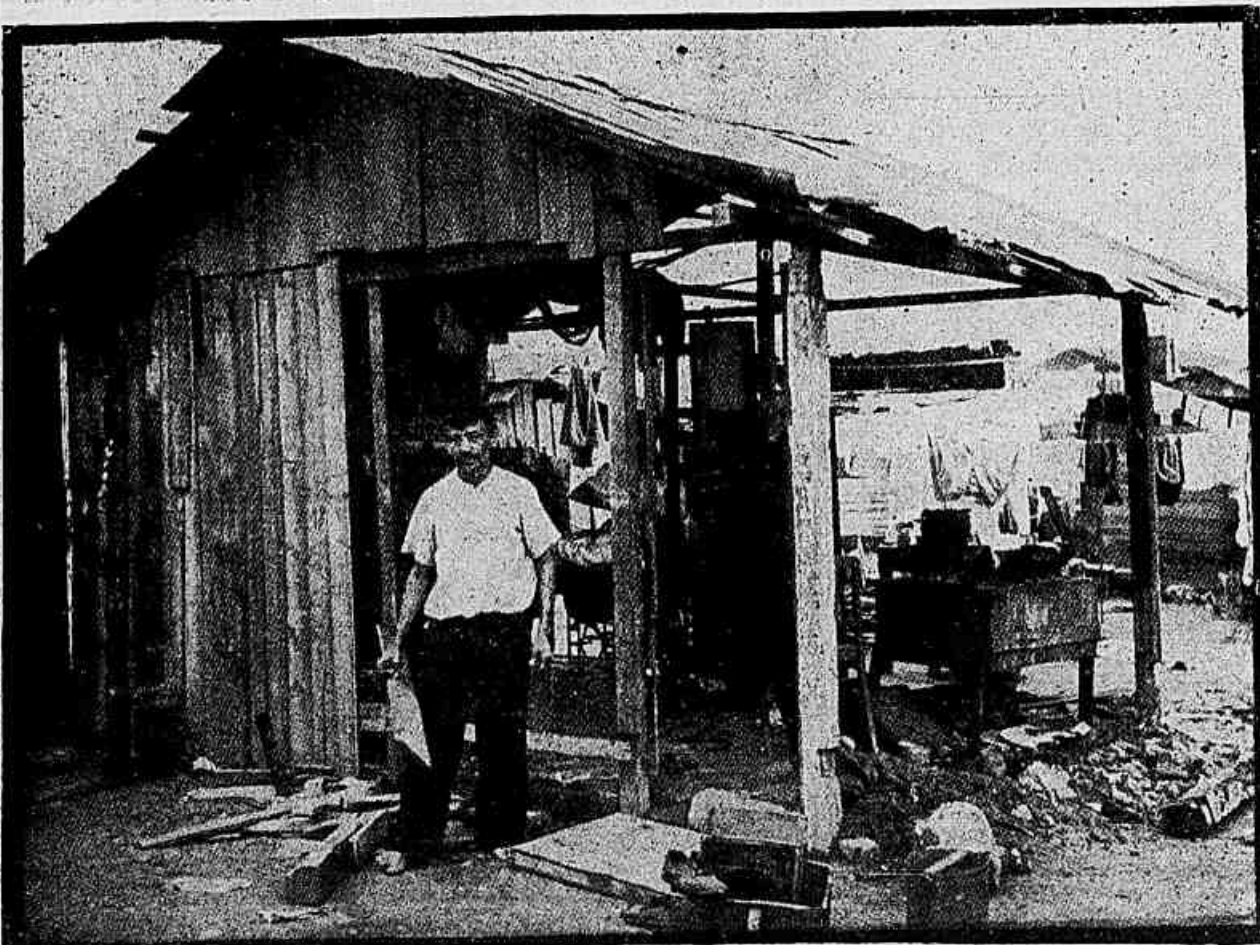
Os garotos maiores, a todo momento, pilheriam com os mais pirralhos dizendo que iam morar no "beque" e estes ficavam todos assustados.

Uma velhinha disse ao dr. Souza Dantas, que estava oferecendo uma vaga no Asilo S. Luiz: — Não posso, seu doutor. Tenho de tratar dumcas galinhas.

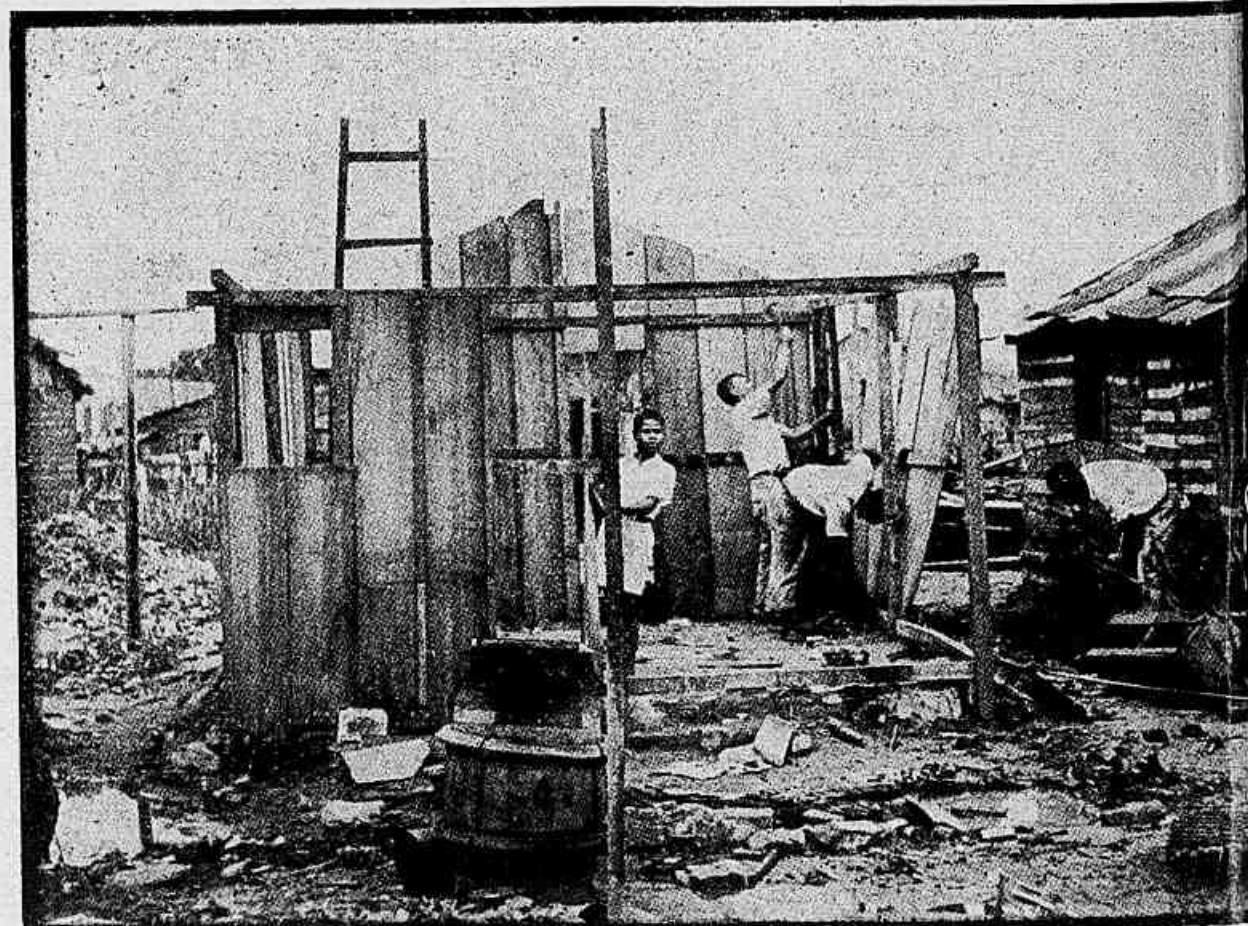
fichas, estar a horas certas para o jantar e para dormir. E' a burocracia lhes dominando a vida. Preferem a fome!

Foi anunciada a demolição, mas a Prefeitura não quis tratar brutalmente os moradores do "novo bairro", em sua maioria pobres e operários. A cada um deles concedeu prazo para arrancar um terreno onde possa ser reedificado o barraco. Perguntamos a algumas das velhas moradoras, e várias não sabiam ainda como iam se arranjar. Outras já haviam conseguido um terreno a prestações nas mais longínquas paragens do Rio ou de suas proximidades: Cordovil, Amorim, Anchieta, Pavuna, Mesquita, Nilópolis e outras. Estas últimas já estavam desarmando os casebres e arrumando-os com carinho nos caminhões da Prefeitura, que iam transportá-los gratuitamente até seu novo "habitat".

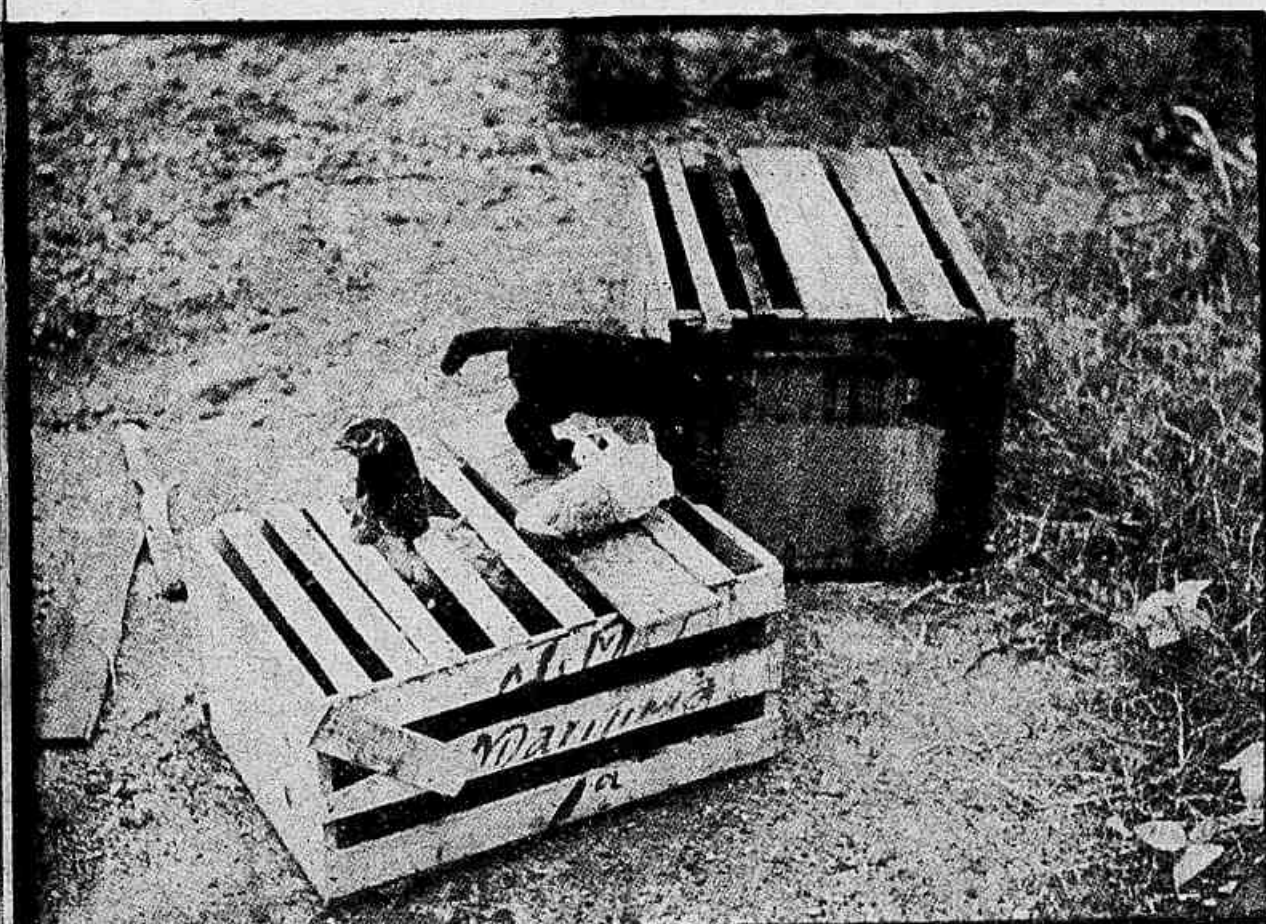
Uns garotos e mulheres, com latas à cabeça, despertaram-nos a atenção. Caminhavam para os armazéns do cais em que se achavam navios atracados. Ficamos curiosos, e da pergunta que lhes fizemos ficamos sabendo como se alimentavam e jantavam na favela. Ia-se buscar ensopados, sopas, feijão dos restos de cozinha dos barcos surtos no porto.



O casebre está direitinho. Só faltam as paredes...



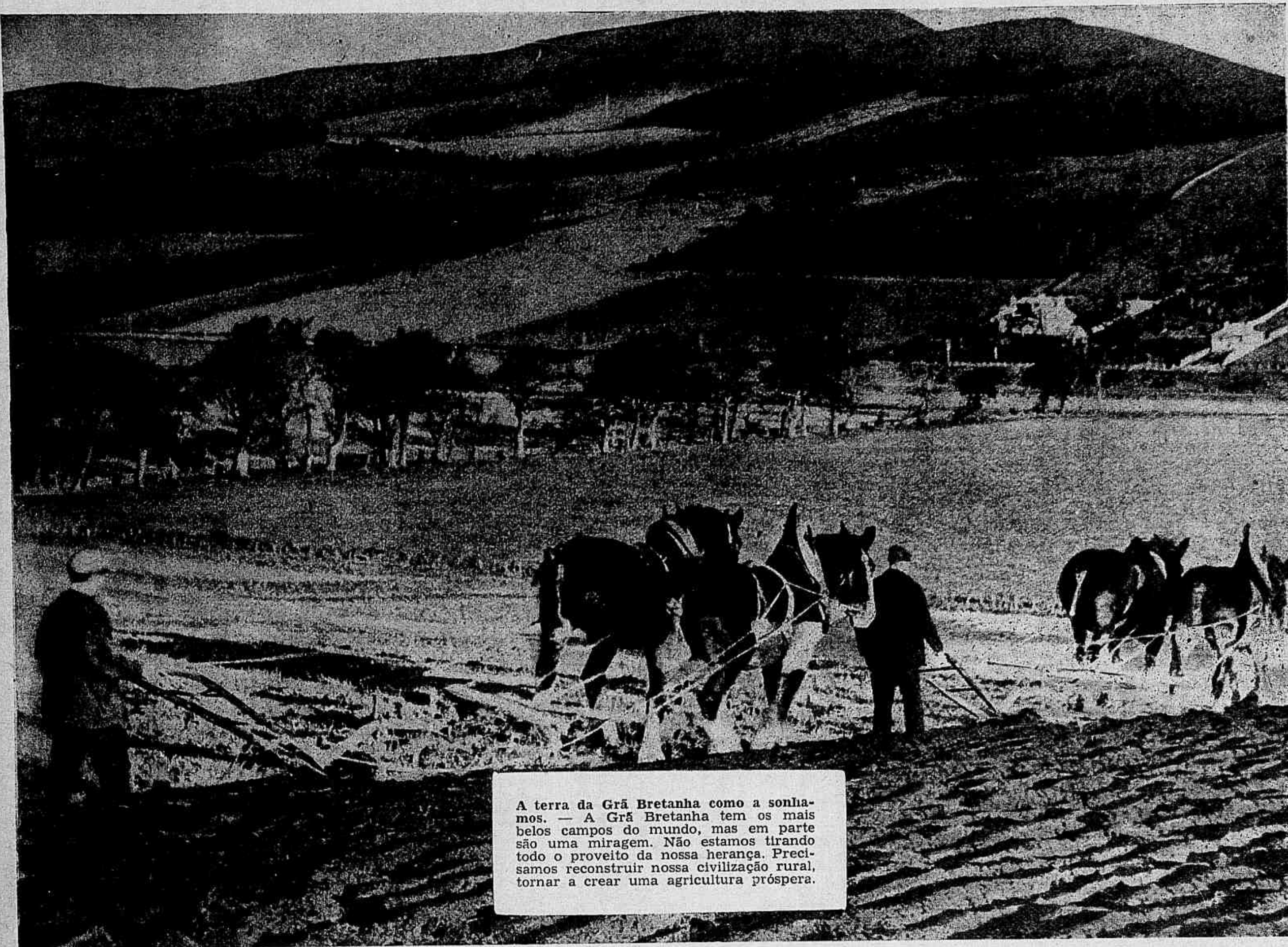
Estão terminando a demolição.



As galinhas dentro dos caixotes estão preparadas para a viagem. O gato faz questão de sair na fotografia...



O mobiliário está todo do lado de fora. E o barraco é de milionário, na opinião dos outros moradores.



A terra da Grã Bretanha como a sonhamos. — A Grã Bretanha tem os mais belos campos do mundo, mas em parte são uma miragem. Não estamos tirando todo o proveito da nossa herança. Precisamos reconstruir nossa civilização rural, tornar a criar uma agricultura próspera.

A pós esta guerra, ou talvez ainda antes, temos que resolver o futuro da agricultura e dos nossos campos. Será a nossa segunda oportunidade neste século e talvez não tenhamos outra. E não deve haver meias medidas. A experiência dos últimos vinte anos mostrou-nos que ou temos que ter uma agricultura vigorosa e próspera, reflectindo a vida, as ideias e o trabalho de uma robusta comunidade rural, ou teremos que esperar um lento processo de desagregação solapando a esperança e a energia dos agricultores, afastando mais e mais a gente do campo, deixando-nos, salvo quanto a algumas das zonas mais férteis, diante de uma vasta extensão de terras cultiváveis abandonadas.

A TERRA DEVE SER NOSSO PRIMEIRO CUIDADO

Penso que depois da guerra a terra deve merecer nossos primeiros cuidados. Isto me parece um começo pratico e acertado; mais sensato do que a base artificial de saber quantos poderíamos situar nos campos, quanto poderíamos produzir e a que preço ou que productos deveríamos cultivar aqui e quaes os que deveríamos importar. A terra precisa de ser tratada de modo diverso em cada districto, para conserva-la fértil e productiva. Sabemos, por exemplo, que na maior parte da Grã-Bretanha só podemos conservar as pastagens arando-as de tempos em tempos e replantando-as. Isso representa a produção de uma certa quantidade de trigo, porque na maioria dos casos lavar e resemear envolve uma certa despesa improductiva a não ser que seja coberta por uma colheita que

Que fazer

represente dinheiro como a do trigo, que assim transforma em valor real a fertilidade que o gado accumulou nas pastagens. Se cuidarmos em primeiro lugar da terra racionalmente, evitaremos o mal dos excessos de colheitas e o mal, muito maior, das colheitas insufficientes. Esta era a especie de cultura conhecida por "cultura mixta", que nossos antepassados praticaram nos fins do século dezoito, quando a Grã-Bretanha era a Mecca dos agricultores de todo o mundo. Produzia boas colheitas, gado sadio e agricultores inteligentes e confiantes. Deve-se cuidar de um systema que torne esse modo de cultura possível. Nos últimos annos em que estivemos explorando a fertilidade das terras do Novo Mundo, esse methodo não tinha attractivos para nós. Mas é proporção que estamos exaurindo a fertilidade dos campos de além mar, torna-se importante que cuidemos do nosso proprio solo tornando-o productivo, porque vem ahi o dia em que precisaremos d'elle em tempos de paz como estamos precisando hoje na guerra.

DEVE-SE NOMEAR UMA «COMISSÃO DA TERRA»

Se tivermos de olhar em primeiro lugar para a terra, é evidente que devemos determinar, conforme a opinião nacional, de que modo a terra deve ser dividida de conformidade com as varias necessidades da comunidade. Uma parte já muito grande de terra cultivavel se perdeu sob as edificações e sob o macadam. Numerosas hortas já foram afastadas dos seus mercados por estarem situadas em terrenos considerados bons para construção. Certamente necessitamos de um corpo central a que podemos chamar «Comissão da Terra», que determine as zonas para agricultura, florestas, edificações, estradas, fabricas, sports, parques nacionaes e tudo o mais. Não devemos também gastar muito tempo e energias discutindo a nacionalização da terra. Nacionalização pode ser um bem ou um mal, conforme as circunstancias. Se fôr necessaria devemos acceita-la; mas a terra deve ficar fóra da politica dos partidos.

O que é essencial é que, pelo poder publico ou pela iniciativa particular, as terras cultivaveis sejam providas de habitações, abastecimento d'agua e estradas rurais para uso dos agricultores. Estes são trabalhos que elles — que deverão entrar com pelo menos 10 libras sterlinas de capital de movimento por cada acre — não poderão custear.

UMA FAZENDA NÃO É UMA FABRICA

Neste sentido alguns dão muita importancia ao facto das nossas fazendas serem pequenas; 88 % tem menos de 150 acres, e 44 % menos de 20 acres. Não ha duvida que, em muitos casos, tanto as fazendas como os campos, poderiam ser augmentados com proveito; mas ninguem ainda propoz a cultura "collectiva" das terras na Grã-Bretanha. Mesmo os apostolos da mechanização acham que não resultaria vantagem apreciavel do uso de machinas agricolas em propriedades de menos de 27 acres. A fazenda não é uma fabrica. Cada qual é uma entidade por si com suas condições proprias de solo e clima, seu proprio gado, suas colheitas e bacterias do solo. Estas condições precisam ser conhecidas e compreendidas. É uma verdade que os "pés do dono são o melhor adubo" e seus olhos treinados na observação dos campos e do gado "engordam o boi."

O que é mais importante do que o tamanho da fazenda — o engenheiro agricola e um systema cooperativo para o uso de machinaria podendo sanar muitas difficuldades —



A terra britânica como ela é muitas vezes: coberta de espinhos e urze fica improductiva, quando devia estar produzindo trigo ou servindo para pastagens.



As esperanças dos agricultores: maior auxílio científico. É necessário criar mais Centros Agrícolas Modelo e Serviços de Conselhos Científicos que assegurem todas as vantagens das explorações em grande escala, conjugando as do pequeno proprietário.

são os serviços complementares. Por estes serviços quero referir-me a uma estação central para secar o feno, as **packing houses**, para frutas e ovos, um plano nacional para seguros veterinários e um serviço de conselhos científicos; agências centrais para compras e vendas e tantos outros serviços que podem ser organizados para grupos de fazendas ou de agricultores, dando-lhes as vantagens das explorações em larga escala e retendo-lhes os benefícios de pequeno proprietário. Em regra, o tamanho das fazendas dinamarquezas é o mesmo que das inglesas e, contudo, sua produção não sofre com isso.

A organização dos serviços complementares deve ser um factor essencial em qualquer plano de incremento agrícola; mas devemos agir com prudência na aplicação de leis que obriguem a alterações importantes no tamanho das fazendas e esperar os resultados de outras medidas de vital interesse. A agricultura não é só um meio de fazer dinheiro, é um meio de vida que queremos seja acessível a todas as classes de cidadãos, desde o capitalista até ao pequeno agricultor que quer estabelecer-se por si.

DIPLOMAS DE HABILITAÇÃO PARA AGRICULTORES

Mas se vamos criar uma organização capaz de tornar possível a cultura racional das terras, concorrendo para isso com o auxílio de valiosos serviços, a nação terá o direito de exigir alguma coisa em troca. Pode exigir eficiência da parte dos cultores do solo. Se uma fabrica mal dirigida não dá resultados satisfatórios, isso tem pouca importância nacional. Outra a substituirá. O mesmo porém não acontece com a terra que é tão limitada na sua extensão que qualquer pequena parte, não sendo eficientemente aproveitada, redundará em prejuízo para a comunidade dos alimentos não produzidos.

A profissão de agricultor deve ser uma profissão honrosa e privilegiada. Por isso, penso que todo fazendeiro antes de lhe ser permitido utilizar-se de parte de nossa herança



Treino especializado para os jovens. — O futuro agricultor deve preparar-se para seu trabalho como em qualquer outra profissão. Não podemos permitir que a terra não seja competentemente aproveitada. Os homens que cuidam de uma herança nacional devem estar à altura de suas responsabilidades.

atividades. Isto destruiria as barreiras entre as cidades e os campos, e algumas das desigualdades actualmente existentes entre trabalho urbano e rural.

UMA CARREIRA PARA OS AGRICULTORES

Haveria uma grande dificuldade a superar. O operário urbano numa fabrica tem sempre deante de si a perspectiva de melhorar sua posição. Presentemente, o operário agrícola não pode aspirar a nada acima de capataz com um salario de 70 shillings por semana, por mais habil que seja. Parece haver uma só solução para isso: dar a independencia a homens competentes que a desejem. Antes da guerra, o nosso sistema de colonias agrícolas determinava primeiro que o colono em perspectiva não tivesse conhecimentos agrícolas e em segundo lugar que já estivesse completamente desmoralizado por muitos annos sem trabalho. Mesmo assim, muitos d'elles aprovaram sob este systema. E por que não applicar um systema semelhante a agricultores que tenham treinado, digamos, por sete annos, a serviço d'um fazendeiro? Assim lhe poderíamos dar um incentivo.

COMO SE PODE CREAR UMA CIVILIZAÇÃO RURAL

Tudo o que fica dito é simplesmente um esboço do que podemos fazer com a terra. Mas tudo isso poderia falhar se não levantássemos o nível da vida nas nossas aldeias. A agricultura eficiente é muito importante, mas ainda mais importante é fazer nascer condições sob as quaes o homem possa viver livre e feliz creando raizes. Ninguém pode crear a felicidade. Pode-se fazer florescer o deserto, mas não o espirito humano. Isso só pode ser feito por cada um individualmente, contudo deve haver um fundo de educação que lhes facilite esse desideratum.

Henry Morris, com os seus Cambridgeshire Village Colleges, mostrou como se pode conseguir isso. Existem, creio eu, quatro d'elles; mas precisamos pelo menos de 400. Esses collegios são centros de vida para grupos de quatro ou cinco aldeias vizinhas. Durante o dia funcionam escolas para crianças, com oficinas mecanicas de carpintaria, campos para recreio, piscinas, uma sala para refeição communal, um laboratorio, jardim, cinema e facilidades para aprender economia domestica. A noite ha cursos e diversões para adultos. Tudo o que corresponde aos atrativos da cidade. O campo tem meios de conquistar o afeto e o interesse dos seus habitantes, e bem valiosos quando bem aproveitados.

A guerra deu-nos uma preciosa oportunidade de pensar num futuro melhor. A evacuação das crianças das cidades deve ser olhada não como um meio de escapar á destruição e sim como um começo de reconstrução de nossa vida rural. A educação d'essas crianças no que realmente significa a terra, na comprehensão da parte vital que representa na nossa existencia, deve ser uma tarefa sagrada. A terra é a herança de nossos filhos. Que eles aprendam a lição da prodigalidade a seus paes.

Para o homem do campo, nada pode ser mais inquietador — nem salientar mais claramente a ameaça que o aumento crescente das populações citadinas representa para nossa economia — do que o aborrecimento, até mesmo o terror, que o campo inspira aos habitantes das cidades. Que as crianças cresçam crendo que o ar é um ambiente carregado de fuligem, que a terra é um pavimento de lages e a paisagem uma rua nevoenta, é um triste signal dos nossos tempos. Mas esta é a dolorosa impressão que tem todo o habitante dos campos que recebeu em sua casa uma criança evacuada.

L. F. EASTERBROOK

da Terra?

commum, deverá apresentar um certificado de competencia. Ninguém mais apto para dal-o do que uma comissão de seus collegas agricultores. A ninguém deverá ser permitido aproveitar mal suas terras ou negligencia-las. Não o podemos fazer em tempo de guerra nem em tempo de paz. Talvez a melhor protecção contra isso seja a continuação do actual sistema de Comités Agrícolas Districtaes responsaveis perante o Ministro da Agricultura e por seu intermedio perante o Parlamento.

Tornar a crear uma civilização agrícola deve ser o nosso fim e não só tornar a agricultura lucrativa. Por isso devemos procurar fazer voltar aos campos cidadãos de todas as classes. Pensar que com isso se quer forçar todos os novos moradores do campo a trabalhar a terra, é contradizer a civilização. Deve haver espaço nos campos para as industrias rurais, e ha indícios de que mais fabricas se transportarão para os aistritos rurais onde haverá assim uma população variada, alguns trabalhando na terra e outros em outras



O obstáculo à agricultura britânica: a falta de capital. — As terras cultiváveis devem ser providas de habitações higiênicas e confortáveis para que o agricultor as possa aproveitar. Isso compete aos poderes públicos. O agricultor não consegue obter o auxílio financeiro de que carece.



A falta do auxílio do governo. — O fazendeiro que tem de inverter pelo menos £ 10 por acre, de capital de movimento, não pode tomar a si a execução de todos os melhoramentos necessários. Trabalhos como os de drenagem, cercas e estradas tem que ser subsidiados.

Olhando uma coleção de fotografias de Bette Davis, essa mulher extraordinária que considero a maior atriz da atualidade, observei que, por coincidência ou não, em todas ela aparece fumando. Lembrei-me, então, por uma dessas estranhas associações de idéias, de um episódio que impressionou vivamente a minha adolescência: Um de meus tios, o mais velho e mais respeitável, possuía dez filhos que haviam sido criados dentro dos métodos mais severos e tradicionais isto é: haviam sido criados de um modo de dizer, porque os mais moços, dois garotos de quatro e cinco anos, constituíam a exceção e ao mesmo tempo o escândalo da família. Muito mais moços do que os outros, assombravam não só os íntimos, mas a pequena cidade inteira com as suas atitudes demasiado precoces e, sobretudo, com o fato de fumarem. Fumarem só não era nada, acontece isso com muita criança, mas fumavam em público e, o que é mais importante, na frente do pai e com a aprovação integral deste!... Mas, como? aquele homem de atitudes severas, diante do qual os filhos, já homens, se sentiam intimidados, permitia — ainda mais, apoiava! — que dois garotinhos confiados fumassem cigarros sobre cigarros nas barbas de qualquer senhor respeitável e de qualquer velha mexeriqueira?... Eu mesma, com os meus quinze anos demasiado independentes, não podia evitar de escandalizar-me um pouco. Mas



O CIGARRO E A INTELIGÊNCIA

o meu tio explicava o fato de uma forma tão original, que encantava a minha imaginação e fazia-me pensar seriamente no assunto; costumava dizer que o fumo desperta a inteligência e aumenta a capacidade física e intelectual, apresentando como argumento decisivo o fato dos dois pequenos serem de uma precocidade assombrosa em contraste com os outros que sempre haviam sido perfeitamente normais. Fiquei sempre em dúvida de si ele teria ou não algum motivo sério para chegar a essa conclusão original. E essa dúvida me acompanha até hoje, pois os dois pequenos não têm no presente desmentido a precocidade de infância; entre uma família tão numerosa foram os únicos que procuraram profissões intelectuais, nas quais, aliás, têm se destacado com um brilho que justifica o ponto de vista de meu tio. Por que são eles, já não digo mais inteligentes, mas mais estudiosos e mais desenvolvidos intelectualmente do que os outros?

Esta história despertou em mim o desejo de obter resposta para uma outra pergunta: Encontrará Bette Davis a sua fabulosa capacidade de criação e de trabalho, nos cigarros que fuma constantemente? Será o fumo, além de um estimulante intelectual, um incentivador dos dotes artísticos?

MARIA LUIZA



Grave, solene, a mão esquerda no espaldar da curul, o procurador L. Pôncio Pilatos ouvira com ar enfático o escriba que, em companhia do fariseu, apresentara à audiência o delinquente e, apontando para a rua, sentenciou, impaciente, de dextra erguida:

— Pela derradeira vez vos declaro, ó gentes de Israel, serei surdo às vossas questões, que não interessam à religião dos romanos! Que as resolvam o Tetrarca Antipas e os seus tribunais, pois judeus sois e em tribunais de judeus tendes de vos avir. E que neste pretório não mais se pronuncie palavra sobre tal assunto!

E desviou o olhar e o rosto.

— Egrégio magistrado de Cesar — ponderou o escriba arditamente, remexendo a ferida aberta na consciência de Pilatos e mascarando a perfídia com o olhar humilde e baixo de quem pede perdão — tua foi a sábia sentença que condenou o falso Profeta e, por isso, como este homem insiste em referir-se ao caso com desaire para os juizes, nos parecia que só a ti cumpria julgar com o acerto de sempre...

— Tenho dito! atalhou secamente o pró-consul, que compreendia a perfídia e astúcia do escriba; mas para não dialogar com tal classe de gente, voltou novamente o rosto, com um gesto de nojo e acenou ao legionário para que retirasse dali os queixosos.

Estes, vexados e humilhados com o tom desabrido do magistrado romano, apressaram-se em sair e, logo que se viram longe das vistas do Pretório, foram levando os judeus aos empurrões rua afora.

Já naquele momento muitos curiosos se haviam reunido ao grupo, com perguntas e comentários.

O escriba alvitrou, então, conduzi-rem a presa a Caifaz, que, de ódio ainda fermentado, saberia castigar exemplarmente o recalcitrante, sem a pusilanimidade de Pilatos.

E já haviam transposto as muralhas na direção da casa do potentado hebreu, quando ao fariseu se lhe deparou um centurião, com uma patrulha montada, que se dirigia para o grupo. Então súbita ideia brotou no seu cérebro transbordante de rancor e despeito e, acenando ao oficial, espôs-lhe o caso:

— Bravo oficial de Cesar, salve! Este vagabundo betlemita, com ostensivo desrespeito à lei e injúria às autoridades e à própria religião de romanos e hebreus, desde o ato justiceiro que pregou à cruz o falso Messias, passa os dias no alto do Gólgota, cercado de fanáticos arrebanhados entre os mendigos de fingidas pústulas, os ladrões dos hórto, os bêbados e jogadores do fundo das locandas e as mulheres públicas da rale, ora prosternado em preces, ora a arengar sobre a divindade, os supostos milagres do embusteiro, a sua ressurreição e outras tantas mentiras...

— E leva a audácia — interrompeu o escriba — a ponto de censurar os juizes que o condenaram e, em tom insolente, de ameaçar com os castigos divinos a cidade santa de Jerusalem...

— E de incitar o povo à revolta contra Herodes Antipas, Cesar e o Sihnédrio — açulou outro.

— O egrégio governador Pilatos, — prosseguiu o fariseu, fitando o centurião, como a excitar o seu ódio — a quem fomos há pouco, em audiência, pedir a punição do blasfemo e sedicioso, alegou que de *cousas minimas* não curava e mandou que, em casos tais, nos entendêssemos e nos aconselhássemos com qualquer centurião, que tinha autoridade legal para resolver. A ti, pois, como oficial de Cesar e por outorga do Procurador Imperial, compete decidir a sorte deste revel e dar-lhe o castigo que merece, em desafronta da justiça...

Lisongeado com a suposta decisão do Procurador Imperial, o centurião, de semblante carregado e olhar faiscante, respondeu:

— Deixai-o comigo e ide-vos em paz. Pelo capacete de Marte, afirmo-vos que o castigo servirá de exemplo a todos esses fanáticos circuncisos!

E ordenou aos legionários:

— Ao Calvário!

Depois de áspera ascensão, estacaram no cimo e no lugar em que, dias antes, havia sido justificado Jeshowa de Nazaré. Ainda estava revolta a terra na cavidade em que ergueram a cruz.

— Cão leproso de Israel! disse o centurião com voz ferina. — Desmente já neste lugar, que te deve ser sagrado como o Santo dos Santos, porque nele foi crucificado o teu deus e jura, por ele, que não mais espalharás mentiras tais!

A F E'

— Nunca! Pelo Deus de Abraão! protestou o judeu, de olhar firme. — Negar fatos que estão na memória de Jerusalem inteira, que os presenciou? Seria o mesmo que blasfemar! E só a mim, porque tive a coragem de divulgá-los, é que pretendem castigar? Que mal pode haver em dizer e ouvir a verdade?

— Tens tu direito, ó ignaro judeu circunciso, de censurar a justiça de Cesar? O que pretendes ser verdade não é mais do que grosseiro embuste e não terás mais a ousadia de espalhar-o!

— O procurador imperial Pôncio Pilatos tinha julgado o Rabbi sem culpa e entretanto o condenou. E' isso justiça?

— Cala-te! Recusas jurar? E insistes nas mentiras? Pois bem, se algum olhar de romano ou de judeu te encontrar mais aqui rojado, a insuflar com palavras ou atos á escória que te ouve essas mentiras, por Martel neste mesmo lugar em que foi crucificado o teu Deus, serás flagelado impiedosamente como um vil escravo no ergástulo, até que teu corpo se torne numa chaga de leproso!

— Si tal desmentido ou juramento esperas de mim — contestou serenamente o judeu — podes começar desde já o castigo. Mesmo assim, levantarei em louvor as mãos para o céu, onde ele está...

— Jumento da Hebréa! — uivou o militar, batendo de rijo com o gládio nas costas do recalcitrante. — Ordenarei que te arranquem a língua e te decepem as mãos!

— Caírei de joelhos a adorar-o, mesmo entre mártires.

— Camêlo da Judéa! Mandarei que te cortem os joelhos!

— Ainda assim, estendido no solo, sem lábios e sem voz para pronunciar o seu santo nome, sem mãos para erguer em prece, sem joelhos para curvar em sinal de humildade; se após tão grande holocausto vida me restar, meu cérebro só pensará nêle!

— Pelas barbas de Plutão! Víbora do Cedron! — vociferou o centurião, vibrando um furioso golpe de gládio na face do mísero — farei rolar a tua cabeça, de um só golpe!

— Verás então, ó romano ímpio, tal seja a posição em que ela ficar no solo, os meus olhos erguidos para o céu, onde Ele reina, ou os meus lábios osculando a terra em que o seu generoso sangue gotejou...

— Pune este fanático! — bradou o centurião, fô-a de si, a um dos legionários de arma já desembainhada. Que a sua cabeça role de um só golpe. Será um judeu de menos a incomodar!

O soldado, com uma destreza de algôs costumeiro nesses atos trágicos, decepou a cabeça do desgraçado, que como a aguardar a morte tinha caído de joelhos e curvado resignadamente a cerviz.

O centurião e os legionários viram então, estupefatos, transidos de supersticioso terror, que a cabeça rolou para a cavidade raza da cruz, de lábios voltados para o solo, e logo, como se a animasse ainda um derradeiro sopro de vida, voltou-se para o céu, de olhos abertos, como a contemplar-o...

— Romanos! Esta cena deve ser esquecida de todos vós — disse o oficial, com voz tremula e tomado de indizível emoção — e aquele que a narrar terá o mesmo castigo!

Ao entardecer, certa mulher do povo, no seu piedoso culto, subia ao Gólgota para orar no local do suplicio de Jeshowa, quando de súbito estacou, a tremer de susto, ante um estranho achado: no orifício mal fechado em que fôra erguida a cruz estava uma cabeça humana decepada. O semblante lívido não refletia nem sombra de sofrimento; os olhos abertos donde se irradiava uma serena luz pareciam contemplar o céu e os lábios descorados conservavam, como os de um rosto mármoreo de estátua, um inefável sorriso de bemaventurança...

POJUKAN DE CARVALHO



FIGURAS E FATOS OFICIAIS



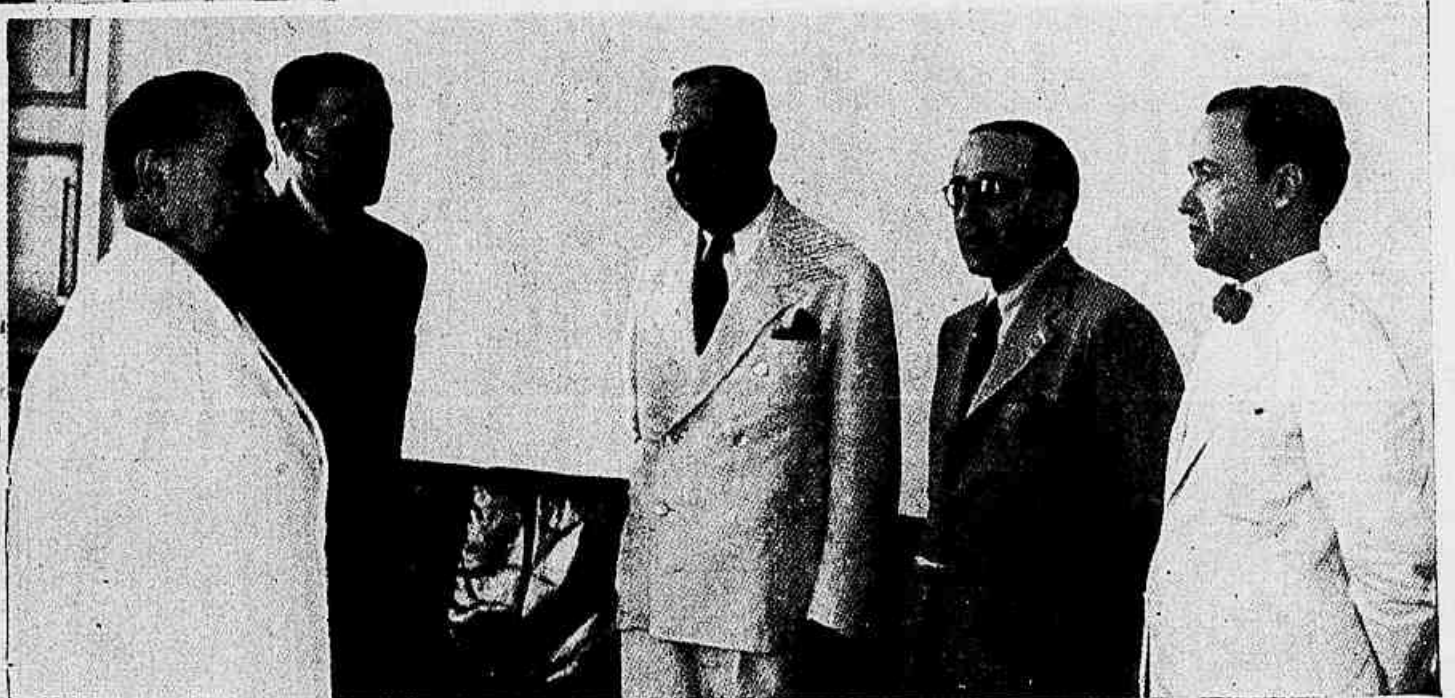
Aspecto tomado por ocasião da posse do sr. Francisco Campos, que reassumiu a pasta da Justiça.



O sr. Eronides de Carvalho, interventor federal em Sergipe, recebido em audiência especial pelo Chefe da Nação no palacio Rio Negro, em Petropolis.



No gabinete do sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, o capitão Cyro de Miranda faz a apresentação a s. ex. dos cadetes que optaram a arma aérea, e vão ser transferidos para as Forças Aéreas Nacionais.



Durante o seu despacho com o Chefe do Governo, no Rio Negro, o general Mendonça Lima, ministro da Viação, apresentou a s. ex. os membros componentes da Comissão de Marinha Mercante.



A' esquerda — O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, apresentando ao Presidente da Republica os novos membros do Conselho Nacional do Trabalho e diretores do I. P. A. S. E.

Em baixo — Após o seu despacho no palacio Rio Negro, em Petropolis, com o Presidente Getulio Vargas, o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, levou á presença de s. ex. os generaes Leitão de Carvalho e Edgard Facó respectivamente, comandantes das 3.ª e 8.ª Regiões Militares.

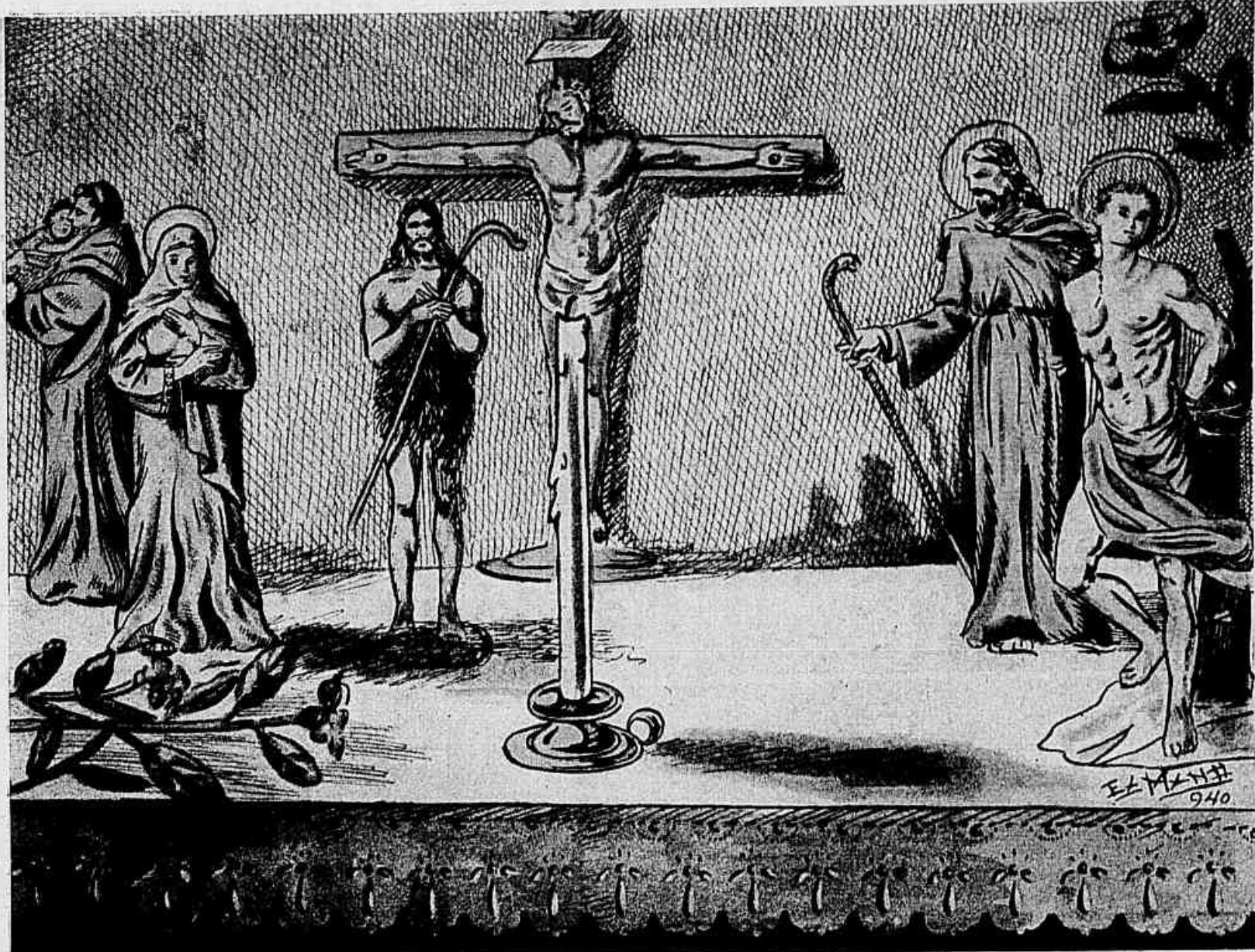


NADA nos oferece uma expressão mais característica de contacto dos nossos dias de hoje com os dos entes queridos de ontem do que o nosso santuario de familia.

Os aspectos da casa podem mudar; os moveis se transformar; os costumes e as modas se alterar; as nossas proprias fisionomias se modificar com a idade, mas o santuario é o mesmo, na sua simplicidade e na sua confiança. Nêle é que nada mudou: nem a tonalidade do verniz, nem a fôrma tôca de seus bilros e cruces, nem as estrelinhas douradas sobre fundo azul do papel que o fôrta. Muitas vezes, no silencio do quarto que o abriga, contemplo-o mais demoradamente e tenho a impressão perfeita de recuar no tempo até aos dias já remotos, para mim, em que mãos de minha avó paterna ou de minha mãe o enfeitavam, num dia de santo padroeiro da casa ou de maior devoção, para que as flôres, naturais ou de pano, casassem seus coloridos ou aromas ao brilho das vêlas que em castiçais de mangas de vidro se acendiam á noite. E, então, todos nós iam rezar, ali, deante desse santuario. Até as velhas amas apareciam no quarto e se ajoelhavam conosco.

Outro dia estive em visita ao predio onde o nosso oratorio se agasalhou durante uma década da minha infancia. No aposento em que ele sempre permaneceu, demorei-me uns minutos a evocar as cenas que mais impressionaram os meus primeiros anos de vida e de fé. A casa, como era, foi abaixo, mas o santuario vive ainda na que habito e desde que o meu lar foi formado. As imagens lá se acham, como dantes, quase como minha mãe as trazia dispostas. O Crucifixo, ao fundo, no alto. Eu tinha 11 anos e o vi, fôra do oratorio, entre dois tocheiros, á cabeceira do ataúde de meu pai. Santo Onofre, pequenino, com o cofre das esmolos, para que nunca falte o pão em casa. Santa Luzia que me valeu, em menino, nas aflições de uma doença de olhos. Sant'Ana, a onomastica de minha mãe. Santo Antonio, a grande devoção de nossa casa onde havia tres Antonios. A 13 de Junho ia para um trono. São Benedito, São José com o seu cajado florido, São Braz (sofri tanto da garganta), São Vicente de Paulo, São João, São Sebastião, o que nos guardava das bexigas, o Menino Deus... A Virgem Maria acha-se homenageada na sua triplice e dôce invocação de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora do Carmo.

Todos esses "santos" mórão no santuario ha uns 60 anos. Ressuscitassem meus bisavós e, dentro de um mundo todo diferente para eles, encontrariam nesse oratorio o seu mundo de dantes. Ajoelhar-se-iam, de mãos postas, como si ainda estivessem moços e nos fossem contemporaneos, achariam nessas esculturas sacras simbolos



O SANTUARIO

POR MARIO SETTE

de força e de continuidade, élos de afêto, de exemplo e de crença.

Tambem nós, nas nossas horas de agradecimentos, de esperanças e de agonias, nos agrupamos, ali. E sentimo-nos coêsos e fortes para enfrentar as angustias e para nos resignar nas provações. Como para louvar a Deus pelas graças. As vêlas se multiplicam, as flôres toucam maior numero de jarros, a toalha bordada é mais alva e mais gomada. O santuario, com a casa, está em festas. A homenagem que sóbe nas orações, para aquelas imagens familiares e antigas, os nossos "santos", chumba, significativamente, as almas dos mais velhos ás almas dos mais moços. Ha mãos de avós e ha mãos de netos que se juntam, no gesto ogival que lembra um templo medieval, mas tambem evôca um têto de duas abas

das nossas capelinhas de arrabalde. E a Quaresma todos os anos chega. Lá fôra, na rua, ela não será como a de dantes. Não passam, pela Semana Santa, aqueles homens de sobre-

casacas pretas nem aquelas mulheres de fichús tambem negros. Ha ruidos que não se ouviam: os das campainhas dos bondes, os dos apitos dos trens, até o dos autofalantes do radio...

No santuario, nesses dias de tristeza e de recolhimento, o mundo não mudou. Na Quinta-feira, em que se correm as igrejas para visitar o Santo-Sepulcro, e na Sexta-Feira, em que sai a procissão do Entêrro, treme apenas a luz de uma velha lamparina. E no Sabado, quando os sinos das igrejas voltam a tocar, quando nos côros se canta Aleluia, brilham as vêlas nos castiçais. Tudo como outrôra. As mãos que acendem a lamparina e as vêlas são outras. A fé, porém, é a mesma. Vem dos que já morreram e vai passando para os que terão ainda muito que viver.

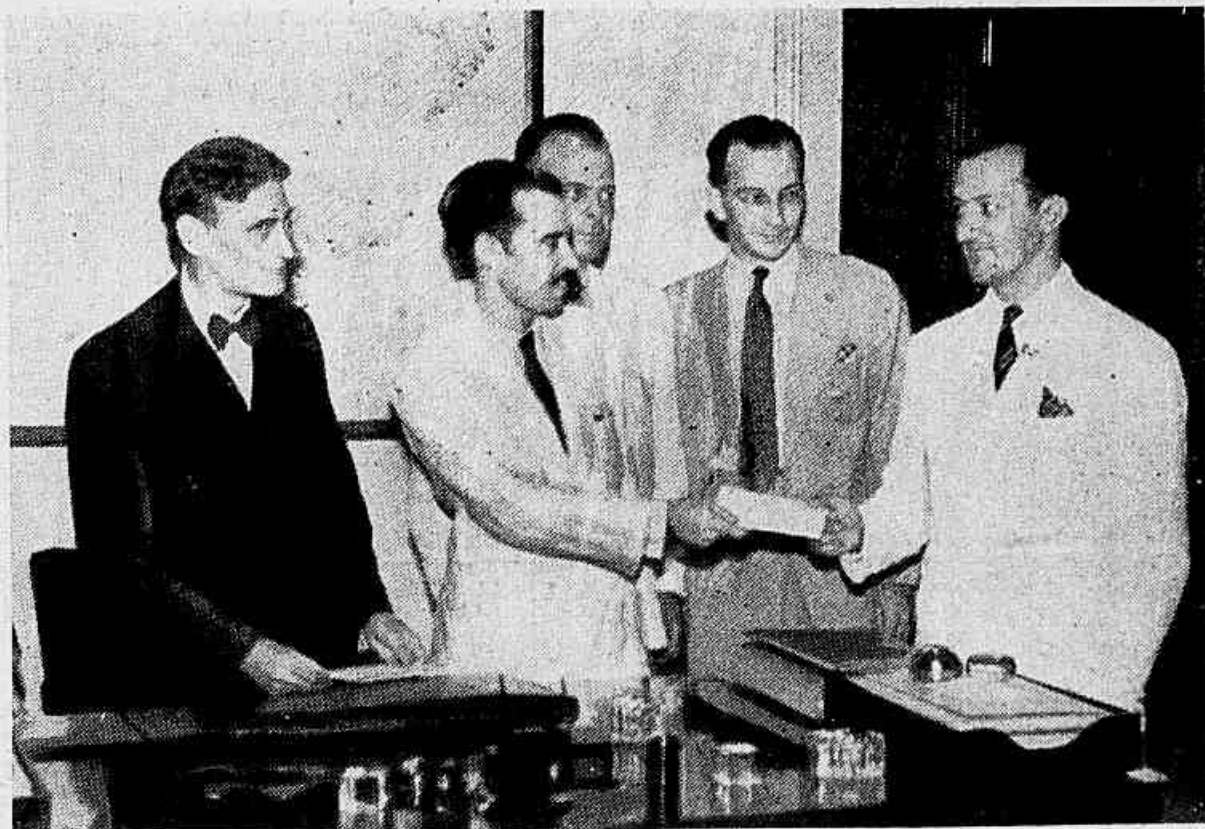


FESTAS INTIMAS Festejando o aniversario do dr. Alfredo Tranjan, advogado nos auditorios desta Capital, seus amigos, colegas e admiradores ofereceram-lhe um almoço. Vêem-se com o homenageado os seguintes advogados e jornalistas: drs. Gastão Nery, Cyro Silva, Nelio Reis, Luiz Samies, Roberto Bruce, Bernardino Pinto Gomes, Anizio Castelo Branco, Deodoro da Costa Lopes, de "O Radical"; Armando Mendonça Pereira, Raul da Silva Arcos, Alvaro Pinto da Silva, de "O Globo"; Domingos Rubim, do "Correio da Noite"; Wilson de Oliveira, da "Gazeta de Noticias", e Amorim Netto, de "O Imparcial".

relação das repartições que executam o serviço de vales postais nacionais, as repartições que executam serviços internacionais de encomendas postais ordinárias e com valor, as estações rá-

dio-telegráficas e as agências postais-telefônicas do D. C. T., etc., que a tornam de grande utilidade.

Agradecemos o exemplar que nos foi gentilmente oferecido.



RECENSEAMENTO DE 1940 Aos agentes recenseadores que mais se distinguiram nos trabalhos do censo de 1940 foram conferidos premios, cuja entrega teve logar na sede da Comissão Censitária, em dia da semana passada. A gravura mostra o agente melhor classificado recebendo do representante da Casa Bayer o premio que lhe foi conferido.

GUIA POSTAL-TELEGRAFICO DO BRASIL

O Departamento dos Correios e Telegrafos imprimiu em suas oficinas, com

excelente aspecto gráfico, o "Guia Postal-Telegráfico do Brasil".

Essa publicação contém a lista das expressões de código e abreviaturas, a



A senhorita Vitalina Vital Brasil



MUSICA Grupo de musicistas que tomaram parte no 26.º Concerto Sinfônico dedicado a Mozart, sob a regencia do maestro Guarnieri

A pianista Vitalina Vital Brasil na Itália — Na "Associação de Amigos do Brasil" em Roma, sob os auspícios do "Instituto de Relações Culturais com o Estrangeiro", realizou a srta Vital Brasil interessante e aplaudido concerto de músicas brasileiras. Entre outros jornais, "L'auvenire" diz na crônica musical que a pianista patricia possui sólidos requisitos artísticos, tendo ao lado de uma técnica fácil, brilhante e segura uma ótima capacidade de interpretação". Os ita-

lianos teceram elogios também às músicas de Henrique Oswald, A. Nepomuceno, Vila-Lobos, Camargo Guarnieri, F. Mignone, Lorenzo Fernandez e Frutuoso Viana "música de esquisita composição e nobremente inspirada". "Il Messagero" também analisou o "sugestivo e folclórico caráter da música no programa". Tendo tocado para um grande e exigente público, merece parabens a nossa consagrada pianista pelo sucesso alcançado.



O 1.º MINISTRO DO BRASIL NO CANADÁ Aspecto apanhado no Aeroporto Santos Dumont no momento do embarque do ministro João Alberto Lins de Barros, no avião da Pan American Airways, com destino aos Estados Unidos, de onde irá ao Canadá afim de assumir o novo cargo.



EM DESPEDIDA Grupo colhido por ocasião do chá oferecido a figuras da nossa sociedade e da colonia japoneza pela esposa do secretario da embaixada do Japão, que se retira para sua patria.

Noticiario ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

ABRIL
5
SABADO

as sras. Gilka Suckow da Fonseca e Antonio O'Reil; as senhoritas Cecília Braga e Iolanda Corrêa; o ex-prefeito dr. Antonio Prado Junior; o dr. João de Assis Lopes Martins; o capitão Cesar Ribeiro; o sr. Jayme Sloan.

ABRIL
6
DOMINGO

as sras. Maria Aparecida de Góes, Joaquim Bivar e Maria Neto de Magalhães; a senhorita Odete Braga; a menina Nadir, filha do sr. Teofilo Rosa de Oliveira; o dr. Henrique Paulo de Frontin; o coronel Manoel da Rocha Silveira.

ABRIL
7
SEGUNDA FEIRA

as sras. Deoclecio Costa e Abelardo de Araujo; a senhorita Carmen Loureiro; os drs. Fernando Dicks, Hugo Baptista, Pereira Viana e Chermont de Brito.

ABRIL
8
TERÇA FEIRA

as senhoras tenente-coronel Lima Figueiredo e Carolina Souza Tavares; as senhoritas Helena Ramos e Iracema Ferreira; o almirante Raul Tavares; o general Leão de Carvalho; o capitão de mar e guerra Washington Perry de Almeida; o coronel Felcissimo Cardoso; o dr. Arthur Ferreira da Costa; o sr. Alberto Hardy Alves; o professor A. Cardoso.

ABRIL
9
QUARTA FEIRA

as senhoras dr. Cardoso de Castro, Eurico Cruz e Araujo Vianna; a senhorita Déa Sampaio; a menina Sonia, filha do dr. Nelson Guanabarro Maja Forte; os drs. Francisco Telles de Miranda e Nuno Osorio de Almeida; o sr. Virgilio Lopes Rodrigues; o menino Rubem, filho do dr. Alfredo Baltazar da Silveira.

ABRIL
10
QUINTA FEIRA

as sras. Maria Pereira Borges, Luiza de Oliveira Martins e Gloria Thiers Fleming; a senhorita Helena Gudin; o caricaturista J. Carlos, o desenhista Gilberto Trompowski; os drs. Estellita Lins e Aarão Reis Filho; o sr. José Luiz Palhano; o professor Venancio Muniz; a menina Marilze, filha do sr. José Vianna Albuquerque.

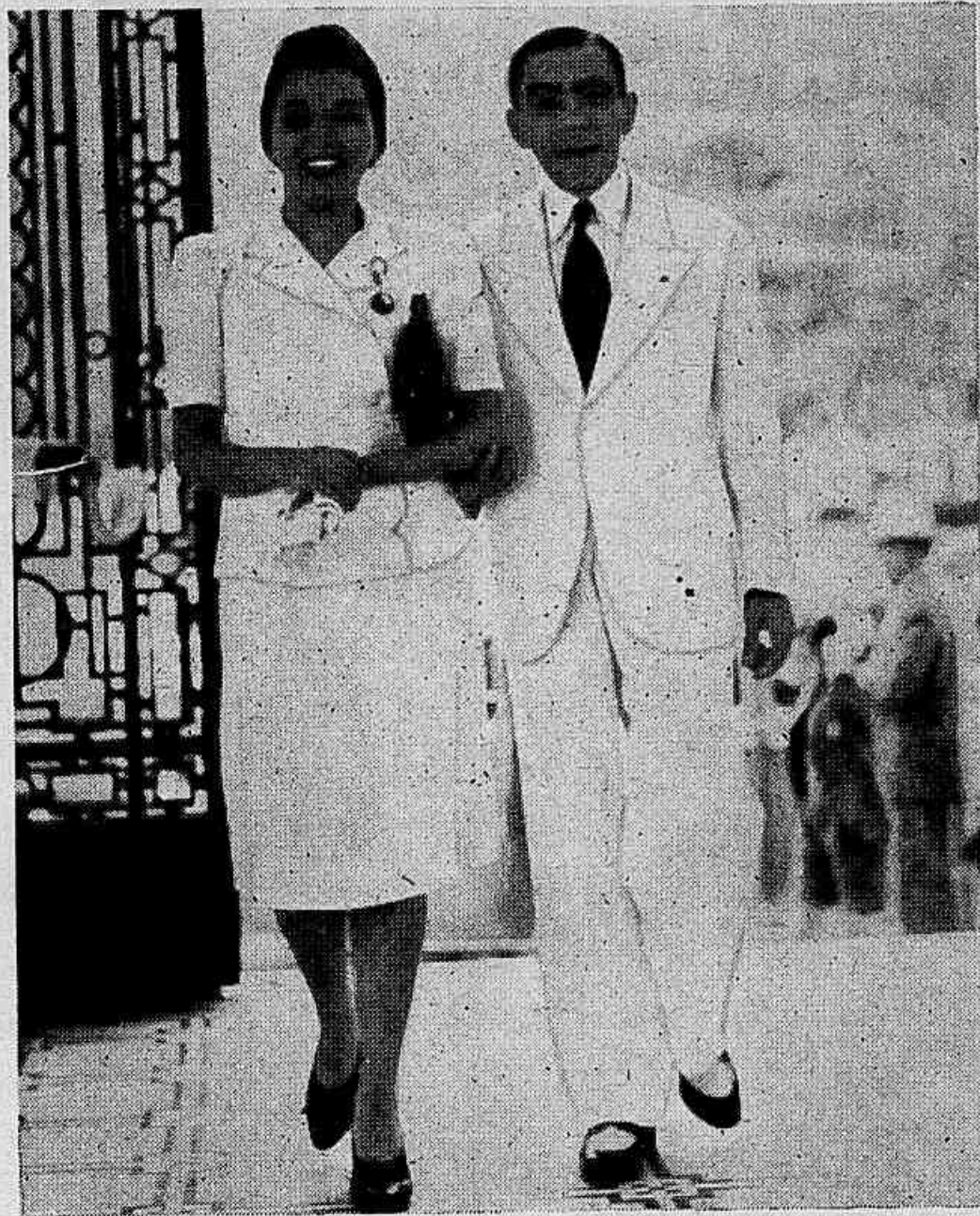
ABRIL
11
SEXTA FEIRA

as sras. Victoria Campos da Silva e Vera de Vasconcellos Cavalcanti; as senhoritas Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbano; o professor Luiz Barbosa; os drs. Manoel Velloso Borges, Nestor Ascoli e Oswaldo Pilar.

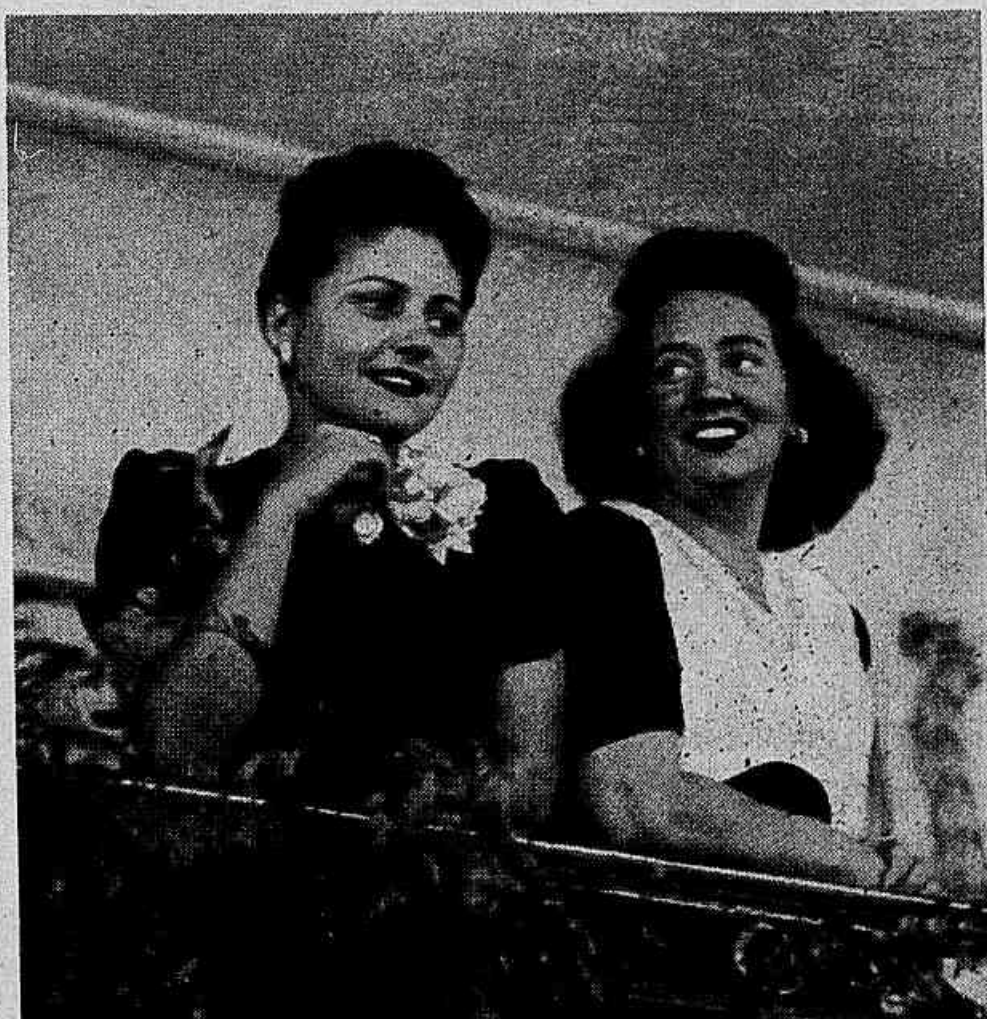
CASAMENTOS

— a senhorita Lucia Ribeiro de Oliveira e o sr. José Gomes da Costa Filho (São Paulo).

O JOCKEY CLUB MUNDANO.



Aos que frequentam a grande sede do turf carioca, que é esse maravilhoso hipódromo do Jockey Club Brasileiro, estão reservadas as mais agradáveis surpresas. Reunem-se semanalmente naquele recanto privilegiado da Gavea as figuras de maior relevo na vida artística do Rio, e os nossos mais distintos visitantes ali acorrem ansiosos por conhecer um dos mais famosos centros desportistas do mundo. No ultimo domingo, coube a Bibi Ferreira, a dona daquella sorriso enigmático, a honra de aumentar os encantos do centro mundano mais frequentado de nossa cidade.



Elwira Rios



A
VOZ
DELI-
CIOSA
DO
MEXICO



Continúa empolgando os radio-ouvintes do Brasil através da onda sonora da Radio Mayrink Veiga!

O PROXIMO CARTAZ INTERNACIONAL DA



"SUA"
P.R.A.9

**A orquestra
"LECUONA
CUBAN BOYS"**
Uma grande
atração que o
"Microfone dos
astros" vae
apresentar ain-
da nesta quin-
zena de Abril!

Orquestra "Lecuona Cuban Boys" e Dolores, a cantora do conjunto.

F JORNAL DAS FAMILIAS



Costume de lã mesclada no tom cinza; bolsos originais no casaco, gola e revers de fustão branco. Botões de fantasia. Chapéu de feltro cinza com fita preta.

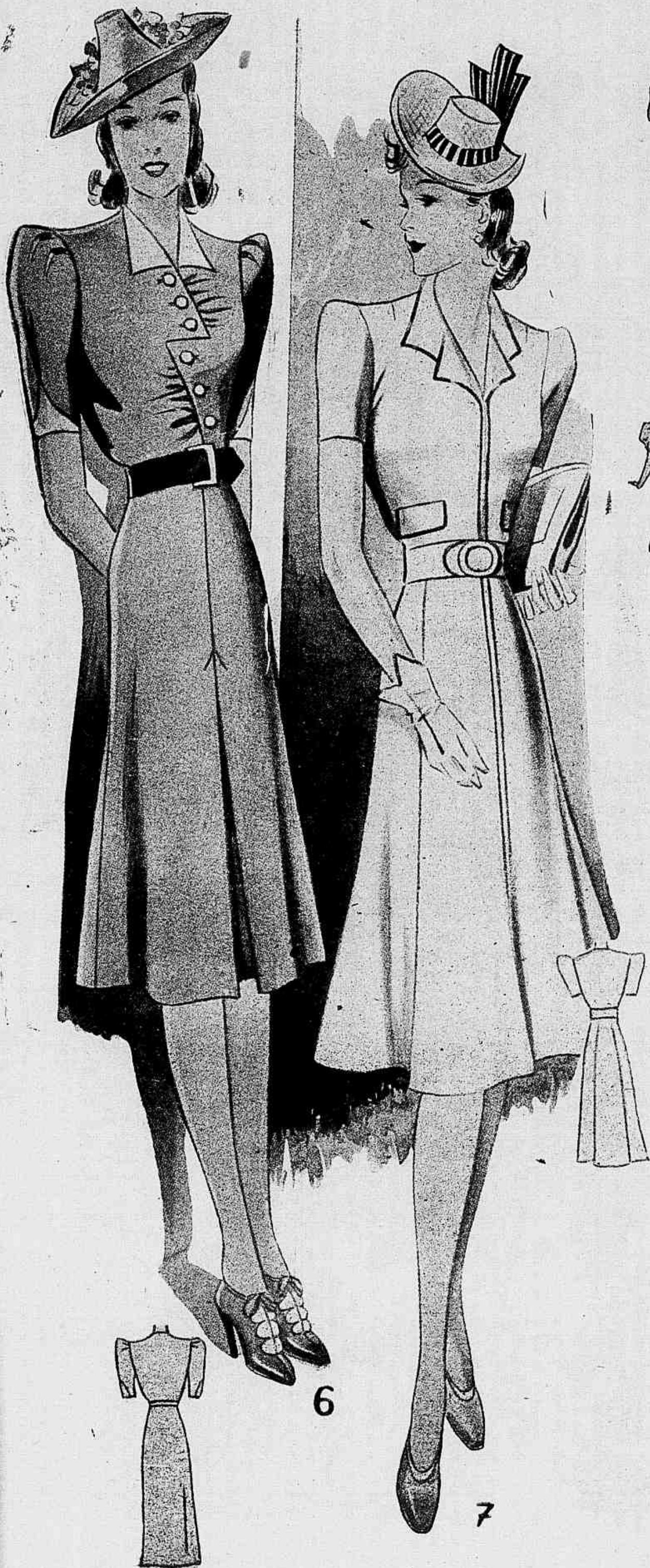
MODELOS Elegantes

1 — Vestido de crêpe branco com desenhos vermelhos e pretos, guarnecido com fita preta e vermelha. 2 — Vestido e casaco de shantung azul, as golas do casaco e do vestido de tecido branco. 3 — Ves-

tido de crêpe de fantasia guarnecido com franzidos na frente, abotoamento nas costas. 4 — Costume shantung branco, o casaco com incrustações do mesmo tecido, no tom roxo. 5 — Vestido de crêpe de fantasia, enfeitado com tiras franzidas.



6 — Vestido de crepe marocain ou linho rósa, guarnecido com gola, punhos e botões brancos. Cinto de camurça preta. 7 — Vestido de shantung branco, gola, revers, frentes e bolsos debruados com fita cirée preta. 8 — Short e blusa de linho azul, com pala, gola e mangas do mesmo tecido branco com xadrez azul. 9 — Vestido de linho vermelho, com camiseta de linho branco.



8



9

Yardley LAVENDER



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilezas que cativam o seu admirador.

Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilhantina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON

MADAME JACQUELINE

BELEZA INSTANTANEA
Máscara da Juventude

Não há dúvida alguma que as Máscaras de Beleza tão preconizadas na Europa e na América do Norte são de grande eficácia no tratamento da pele.

Essas Máscaras de Beleza existem de fato desde que o Mundo é mundo: as belas gregas, as nobres patricias romanas as empregavam já, e a famosa Ninon de Lenclos não usava sinão uma Máscara de Beleza quando aplicava e guardava toda a noite alguns "filets" de carne crua — de vitela ou de vaca!...

Aqui, durante o verão, quando o calor amolece os tecidos do rosto, enfraquece os músculos, abrindo os poros em demasia, o uso da minha Máscara da Juventude é quasi indispensável.

Estudada e confeccionada de acôrdo com o nosso clima, essa máscara afina, embeleza a cutis duma forma notável. Frescura, mocidade, firmeza são os primeiros efeitos, logo constatados; e com o uso regular, adeus para sempre rugas... e viva a Mocidade!

Madame JACQUELINE.

CORRESPONDÊNCIA

Ange Bleu — Queira lêr as linhas acima; foram escritas para si e para todas as leitoras que se queixam de flacidez, de manchas, rugas etc. Quer ficar linda para as noites no Casino onde vai dansar algumas vezes? Comece então seu tratamento imediatamente aplicando a Máscara da Juventude, até acabar com o pote; depois aplique só 2 vezes por semana. O pote custa 30\$ e é dinheiro bem empregado; para a firmeza dos seios, recomendo-lhe o meu Creme Adstringente Miraculoso, já muito conhecido e dando resultados comprovados e reais.

D. Alcêa Morin — Contra a flacidez das carnes, barriga, pernas etc. recomendo-lhe a minha Loção Divina — Para Após o Banho. Não é água de colônia nem de "toilette", e sim uma loção especial, à base vegetal, para dar firmeza às carnes moles ou enfraquecidas. Friccionar o corpo todo de manhã depois de seu banho, e à noite antes de se deitar. O resultado é surpreendente. Essa maravilhosa loção além de enrijar e de amaciar a pele perfuma-a deliciosamente. Experimente-a. Frasco grande — reclame — Rs. 15\$000.

Madame JACQUELINE

PRODUTOS A VENDA NAS
PERFUMARIAS CARNEIRO



Toilette para jantar, de crepe côr de cravo com desenhos brancos. Os desenhos da blusa bordados com contas baças, brancas.



- 1 — Vestido de noiva de setim branco, [guarnecido com entremeios de renda. Toque de setim com grandes perolas mantendo véu. 2 — Vestido de crepe-setim, empregando-se os dois lados do tecido. Grinalda de flôres de laranja mantendo o véu. 3 — Toilette elegante de tafetá preto, com pala e mangas de renda preta. 4 — Vestido de noiva de crepe marocain, a blusa subida na frente e abotoando-se nas costas. Diadema de tecido mantendo o véu rendado.

Dois lindos chapéus



Chapéu de palha branca com a aba forrada de azul e guarnecido com fita azul.



Chapéu de palha marron, enfeitado com flôres vermelhas.

Chronica de Paris

É uma das tarefas importantes duma informação sobre a moda estabelecer bem as directrizes, encontrar no cháos dos numerosos modelos apresentados os que vão ter grande successo. A moda actualmente não se limita a um molde, mas é adaptada de maneira toda pessoal; os grandes successos de tal ou tal vestido são devidos ás ideias originaes, propria para tornar a moda individual.

Se nos vestidos da manhã e do dia reina a simplicidade, se as guarnições são discretas, palas ou gollas bordadas, bordado inglez, de *soutache*, os debruns com viezes de côr, botões, cintos, fecho *éclair*, gravatas, nos vestidos para a tarde, pelo contrario, *drapés*, pregas, *ner-vures*, finos plissados, bordados abertos, de côr, metalicos complicam essas toilettes dando-lhes uma nota de elegancia. Estes vestidos apesar de curtos não o são tanto como os da manhã.

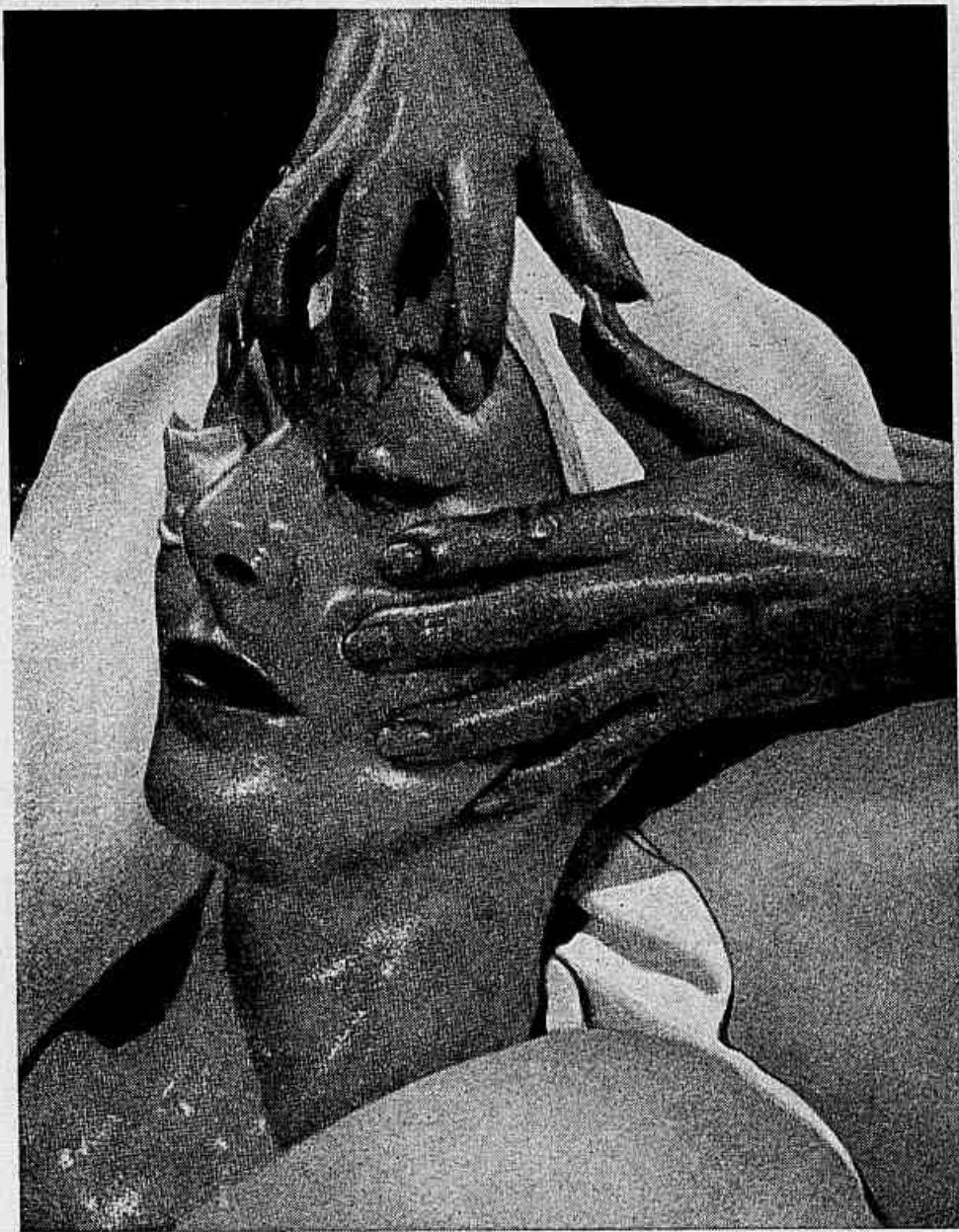
Nos vestidos para a noite já se vê muitos decotes redondos e quadrados, iguaes na frente e nas costas, mas isso não quer dizer que o grande decote nas costas já sahiu da moda: muitos são ainda os vestidos que mostram ás costas quasi nuas, mas estes já não são tão apreciados como os primeiros, já estão muito vistos, as faceiras querem sempre novidades.

Marinette.

Tratamentos

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

As mãos que aqui apparecem, muito expressivas e raramente photographadas, são as mãos de Elizabeth



Arden, um par de mãos que se tornou famoso em nosso mundo e em nossa geração.

Sómente ao olha-las temos a impressão de sua firmeza e quasi sentimos a intensa pressão e os effeitos resultantes dessas mãos que aqui vemos executando um de seus tratamentos de face — tratamentos que constituem hoje um meio incontestavel para obter-se uma apparencia que nunca artificial, se destaca pelo seu distincto e captivante aspecto.

As mãos de Elizabeth Arden, porém, não são as unicas capazes desses significativos

movimentos. Em seus salões, onde são realizados seus tratamentos de beleza, suas assistentes são tão minuciosamente instruidas, que seus gestos ao tratar a cutis revelam fielmente o methodo de sua precursora.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



Esta golla e punhos, de cambraia branca pregueada, bordados e com babados de renda Valenciennne, dão uma nota alegre a este vestido de crepe azul marinho.

Blusas e casacos



- 1 — Blusa longa de crepe branco, guarnecida com grupos de pregas. 2 — Casaco de setim branco, os revers e bolsos com pespontos azul marinho, para ser usado com uma saia de crepe azul marinho. 3 — Blusa-collate de fustão azul, guarnecida com pespontos azul marinho. 4 — Blusa de crepe rosa, com jabot e abotoamento nas costas. 5 — Tunica de crepe georgette de fantasia.



PARA AS MANHÃS FRIAS NAS SERRAS



Vestido de gaze chiffon rosa arroxado e violeta, grande bouquet de flôres de ervilha (pois de senteur) nos tons do tecido.

CONSELHOS PRÁTICOS

CABELOS RESSECADOS

Quando os cabelos estão ressecados, deve-se fazer uma boa massagem do couro cabeludo com óleo de amêndoas doces ou azeitonas, quente. Prender os cabelos no alto da cabeça, amarrar um lenço ou pôr uma touca e dormir assim. No dia seguinte, lavar a cabeça com um *shampooing* com gemas de ovos. Os cabelos tornar-se-ão flexíveis e brilhantes com este tratamento.

NARIZ VERMELHO

Não é suficiente o pó de arrôz, deve-se procurar remediar o mal: para isso durante o dia, cada vez que se lembrarem, dar sôbre a parte avermelhada, indo da ponta para cima, leves tapinhas.

No momento de deitar-se, dar ao nariz uma especie de ducha escocesa

submetendo-o, durante um minuto, á água muito quente por meio de compressas e, em seguida, um minuto com água fria. Repetir isso tres ou quatro vezes em seguida, enxugar bem e depois dar novamente os tapinhas, indo da ponta para cima. Aplicar depois um creme de lanolina.

PENSAMENTOS

A natureza deu aos homens os prazeres simples, faceis, socegados, mas a sua imaginação faz com que se tornem difficeis, complicados, incertos.

Fontenelle.

♦♦♦

A diferença...

Quando se conta um segredo a um discreto, entra por um ouvido e sáe pelo outro!

Mas ao indiscreto entra pelos dois ouvidos e sáe pela bocca.



LINDOS MODELOS PARA A PRAIA.

Modelos para Crianças

São necessárias 60 grs. de lã fina angorá, no tom rosa, e um pouco da mesma lã de dois tons de azul para o bordado.

Ponto empregado — o de arroz: sempre 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariando o ponto em cada carreira (quer dizer tricotar as malhas pelo direito sobre as malhas pelo avesso, e as malhas pelo avesso sobre as do direito). Os laços são bordados no ponto de malha.

Para cada tamanho diferente juntar ou diminuir 3 malhas na frente e 3 atrás.

Execução: Frente — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de

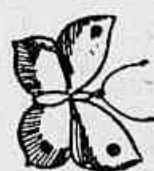
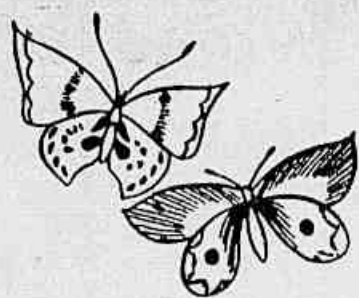
Blusa para menina, de tricot de lã angorá



tricot (agulha longa n.

3) 93 malhas (33 centímetros); tricotar 20 centímetros aumentando de cada lado 5 vezes 1 malha com 3 centímetros e meio de intervalo. No decorrer das 8 carreiras seguintes, fechar para formar as cavas 1 vez 3 malhas, 2 vezes duas malhas e uma vez 1 malha; depois, nas 9 carreiras seguintes, em cada cava diminuir 1 malha na 3.^a, na 6.^a e na 9.^a carreiras, devendo restar 81 malhas (29 centímetros de largura). Continuar a direito durante 7 centímetros de altura. Na carreira seguinte separar o trabalho fechando as 11 malhas do meio para a golla, e trabalhar cada lado separadamente. Tricotar 16 carreiras fechando do lado da golla 1 vez 3 malhas, 1 vez duas malhas, e 6 vezes 1 malha, juntar 8 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o hombro 4 vezes 6 malhas.

As costas são trabalhadas da mesma maneira que a frente até o ponto de separar



- 1 — Vestidinho de seda listada, com saia plissada. 2 — Vestidinho de crepe ou linho branco com viezes verdes. 3 — Vestido de crepe ou linho listado, com golla branca. 4 — Vestido de linho ou fustão vermelho, guarnecido com pespontos e abotoamento na frente. 5 — Vestidinho de crepe ou voile de fantasia, enfeitado com grupos de pregas e viezes. 6 — Vestidinho de crepe ou voile de fantasia, guarnecido com franzidos na frente e nas mangui-nhas. 7 — Vestido de zéphir de xadrez, com golla e punhos de fustão branco.



- 1 e 1 a — Golla e punhos de crepe branco com babadinhos plissados. 2 — Golla de fustão branco, com pontas enroladas. 3 — Golla de linho de côr com debrum e gravata de linho branco. 4 — Golla de cambraia bordada. 5 — Golla de crepe georgette com botões e babadinho plissado. 6 — Golla e pala de linho branco com botões. 7 — Golla de crepe com frente e gravata. 8 — Golla de linho branco com pintas de côr. 9 — Golla de zéphir de xadrez. 10 — Golla de linho branco, festonada com linha de côr.

o trabalho em duas partes, mas fechando apenas uma malha no meio; trabalhar nas 40 malhas tres centímetros e meio a direito, depois as seguintes 8 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o hombro 4 vezes 6 malhas. Fechar de uma só vez as 16 malhas restantes.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 61 malhas (22 centímetros) e tricotar 7 centímetros aumentando de cada lado 7

vezes uma malha, primeiro a meio centímetro de altura, depois com um centímetro de intervalo (75 malhas — 27 centímetros de largura). No decorrer das 42 carreiras seguintes fechar de cada lado 2 vezes duas malhas, 15 vezes 1 malha, 2 vezes duas malhas e 2 vezes tres malhas. Fechar de uma só vez as 17 malhas restantes.

Para o enrolado da golla, tricotar uma tira com um centímetro e meio de largura, e 30 centímetros de comprimento; para o enrolado das mangas, tricotar duas tiras de um centímetro e meio de largura por 20 centímetros de comprimento.

Bordar 4 laços na frente e nas costas e um laço em cada manga segundo o modelo (fig. 1). Os laços são uns bordados com a lã mais clara e outros com a mais escura. Os das mangas devem ser do

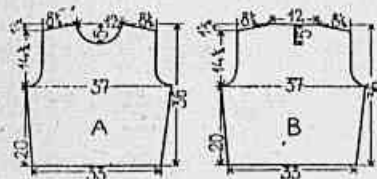
mesmo tom. O bordado terminado, passar a ferro o trabalho pelo avesso com um pano humido por cima. Depois fazer as costuras da blusa e depois pregar as tiras na golla e nas mangas, fazer uma alça e pregar um botão.

E' BOM SABER...

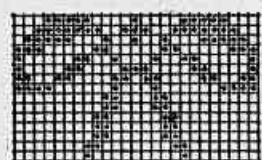
A fruta colhida deixa de ser alimentada pela seiva de árvore e a sua maturação faz-se de um modo diverso. Daí a importância de ser colhida justamente no ponto em que já tenha atingido um grau de desenvolvimento que permita a sua completa maturação, sem perda das suas boas qualidades e, ao mesmo tempo, que a fruta tenha diante de si ainda algum tempo de vida até ficar completamente madura, isto é que esteja ainda cheia de vida e vigor.



○ bordado no ponto de malha.



○ molde da blusa com as suas medidas.



○ desenho marcando os pontos do bordado

Preceitos de hygiene

APRENDER A COMER

Em geral quasi todas as pessoas comem depressa demais. Deve-se no entanto comer lentamente; é a primeira condição de toda boa digestão; não se vive do que se absorve, mas do que se digere. Deve-se mastigar os alimentos completamente. Quando os alimentos estão bem divididos, sofrem mais intimamente a ação necessária da saliva e dos fermentos estomacais e, por conseguinte, são mais facilmente assimilados. Inúmeras são as pessoas que são dispépticas somente porque engolem em vez de mastigar! O ato de engulir muito depressa, sem mastigar o bôlo alimentar, age sobre o indivíduo segundo sua tendência especial a este respeito: os alimentos chegam no estômago em montes, favorecendo a magreza ou desenvolvendo a obesidade. E' este um fato que não se deve ignorar. Por esta razão, antes de seguir regimens severos, os que querem emagrecer ou engordar devem fazer primeiro a experiência de comer lentamente, mastigando perfeitamente os alimentos.

Um terceiro ponto. Comer em horas fixas. Isto é capital. Habituem seu estômago a segregar na mesma hora todos os dias; digerirá muito melhor.

Portanto, comer em horas fixas, lentamente e mastigando a fundo os alimentos. A esses tres preceitos de hygiene alimentar, juntar este: não beber durante a refeição. Mas isso não quer dizer que devam diminuir a quantidade diária de agua. Deve-se beber uma certa quantidade de água, os regimens secos são indicados pelos medicos só para certos casos e durante algum tempo. Beber entre as refeições, mas nunca beber grandes quantidades de uma vez. Os grandes bebedores de água teem o estômago descido. Enfim, para terminar estes conselhos, não deixar de cuidar nos seus menus. Compô-los segundo o gênero de vida. Se é sedentária, dar-lhes uma direção vegetariana; diminuir a carne devido ás toxinas; se, pelo contrário, a vida é ativa, o regimen carnívoro é indicado. Não esquecer que o intelectual tem tanta necessidade de alimentos fortes como o trabalhador manual.

Naturalmente as pessoas de idade precisam ter uma alimentação adequada á sua idade e saúde, mas como regra geral uma refeição muito simples no jantar: um prato de sopa de legumes, um mingau, frutas ou uma sobremesa e nada mais.

OS TÚMULOS DE GUTTEMBERG

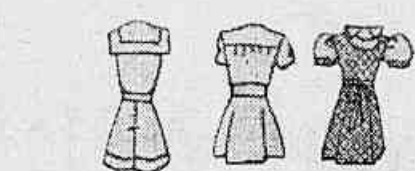
Um *touriste* visitou Moguncía. Depois de ter visto os museus e as igrejas, tomou um trem que o passeou através da cidade.

Chegado próximo do teatro, o carro parou e o cocheiro, voltando-se para o passageiro, disse-lhe obsequiosamente, designando-lhe uma casa:

— Debaixo daquela casa está enterrado Guttemberg.

O estrangeiro contemplou com respeito a fachada do prédio; depois fez sinal ao cocheiro e o trem seguiu.

Mas, passados alguns minutos, parou de novo. O cocheiro, sempre amável, voltou-se para o freguês e indicou-lhe com o chicote uma segunda casa.



- 1 — Vestidinho de zephyr de xadrez azul sobre fundo branco. Blusa de nanzouk ou voile branco. Avental branco com desenhos vermelhos. 2 — Saia de crepe ou linho, listado de branco e vermelho, na barra fita ou cadaço vermelho. Blusa com basquinha de crepe ou linho vermelho. 3 — Vestuário para a praia, de linho ou fustão branco, guarnecido com cadaço azul marinho. 4 — Vestuário para a praia, de linho ou fustão rosa, bolsos applicados no short. 5 — Vestido sem mangas, de linho de fantasia. Blusa de nanzouk branco.

- 6 — Saia e blusa de linho verde, a blusa bordada. Camiseta e avental de nanzouk branco, com entremeios de bordado. 7 — Roupas para menino de linho branco. 8 — Calça longa de linho branco com xadrez vermelho, a blusa de linho vermelho guarnecida com linho branco.

— E' ali — disse êle — que está o túmulo de Guttemberg.

No rosto do *touriste* viu-se o vestígio do esforço dum cerebro que trabalha. Ao fim dum instante, crendo ter compreendido, o estrangeiro disse ao cicerone:

— Sem dúvida, é o túmulo do pai do inventor...

O cocheiro abanou a cabeça e o chicote negativamente...

— E' o túmulo do próprio Guttemberg — repetiu êle.

— Mas já m'o mostrou ainda agora...

— O primeiro que lhe mostrei é o da Sociedade dos Antiquários, o dos senhores doutores e professores; êste é o nosso, o da gente do povo.

E acrescentou, com ar cético:

— Talvez que Guttemberg não esteja nem num nem noutro sítio. E' possível que o verdadeiro túmulo ainda seja noutra parte...



Ela — Que é que o medico deu para tua falta de memoria?
Ele — Fez-me pagar adeantado.

PENSAMENTOS

O homem moderno pensa que está livre. Na realidade, está envolvido numa rede de constrangimentos políticos ou sociais que teriam parecido intoleráveis aos seus antepassados nas épocas chamadas de tirania.

Assim que se quer agir, deve-se fechar as portas da indecisão.

Nietzsche

Deve-se saber mostrar o espírito da sua idade e a fruta da estação.

Sainte-Beuve

Vestuários para a praia



1 — Short, blusa e turbante de toiled de seda azul, collar de conchas cor de rosa palido. 2 — Saia e blusa de shantung vermelho coral, a pala e a parte de cima das mangas do mesmo tecido branco.



Costume de tecido cinzento com listas pretas. Blusa com jabot de organdi branco. Canotier de palha branca com rosas vermelhas e c6r de rosa. Fino véo c6r de cinza claro.

Vovó conta uma historia

Vovô sabe muita coisa. Ela estudou na escola, depois cursou uma faculdade e nunca perdeu o hábito de lêr. Toda noite vai para a escrivaninha que há no seu quarto e começa a leitura de uma biografia ou de um livro de estudo.

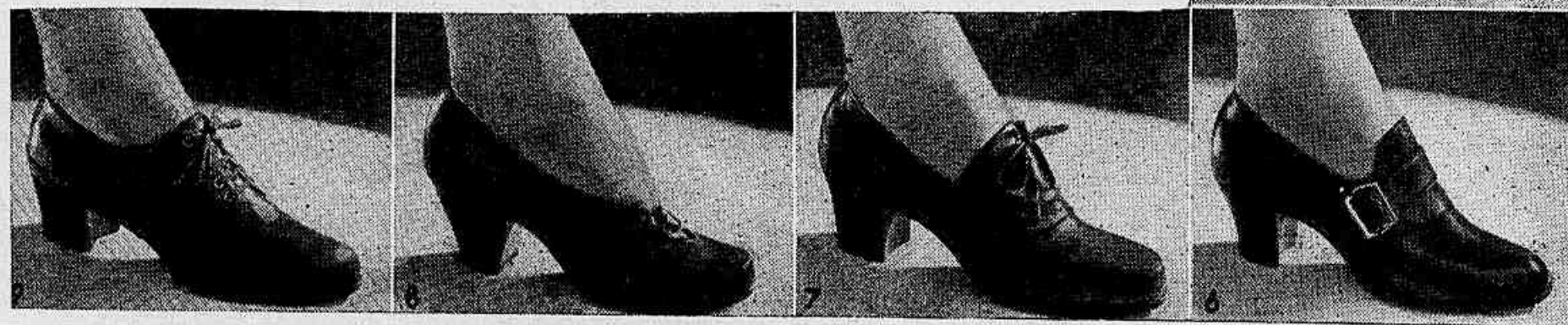
Mas hontem a vovó estava muito triste. O Zéca, que é entre os seus netos o mais perguntador e atirado, logo inquiriu:

— Por que você está triste, vovó?

— Estou triste porque a Mariazinha não me soube dizer qual foi o sábio que decifrou a escrita dos egípcios.

— Qual foi, vovó?

— Foi um francês chamado Champollion. Como você sabe, os egípcios escreviam com letras dos tipos mais estranhos e diferentes. Algumas representam peixes, outras árvores e ainda outras passaros ou cousas fabricadas pelo homem. Até mil oitocentos e pouco, ninguém havia conseguido lê-las. Nessa época Champollion, nascido em 1790, começou a estudar a famosa Pedra de Roseta, trazida do Egito pelo exército de Napoleão. Ela continha uma inscrição em tres linguas,



das quais uma era o grego e outra em hieroglifos.

Após pacientes pesquisas e comparação conseguiu Champollion decifrar

as palavras do .recho estudado e recompôr o alfabeto egipcio. Dai por diante, com toda a facilidade se conseguiu lêr o que esse povo antigo escreveu nos seus tem-



— Agora sim, vaes gosar com a herança, velho de sorte!

SAPATOS NORTE-AMERICANOS

1 — Sapato cómodo para acompanhar os vestidos da manhã em pelica preta ou de côr.

2 — Sapato para a marcha, de couro com guarnição perfurada e cortada em franja.

3 — Sapato para sport em couro flexível.

4 — Sapato para acompanhar os vestidos para a tarde, em pelica, guarnecido com tiras perfuradas.

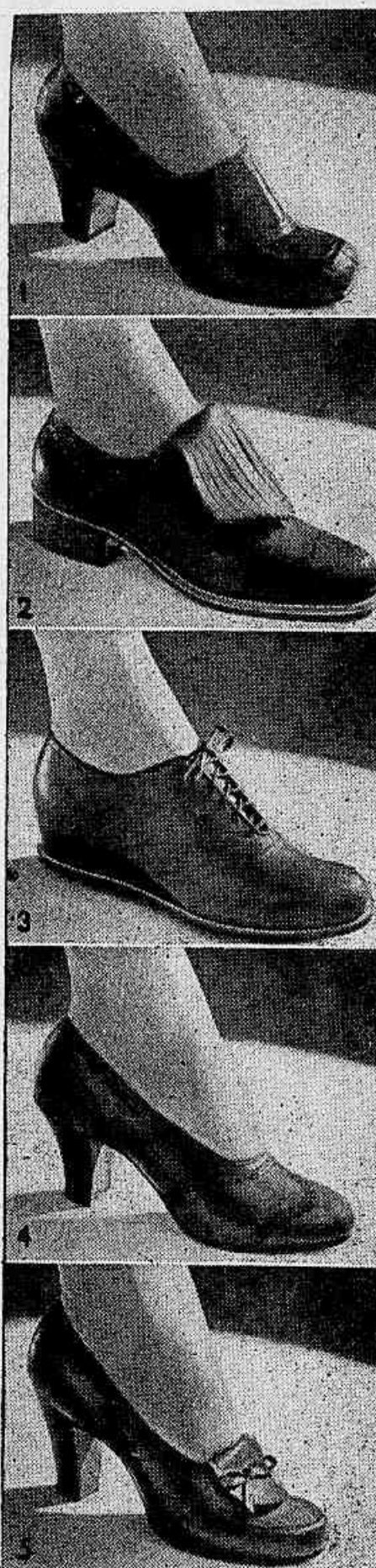
5 — Sapato para acompanhar as "toilettes" para a tarde, em pelica e camurça.

6 — Sapato elegante de pelica envernizada, guarnecido com fivella.

7 — Sapato cómodo de pelica e camurça. Atacado com cordão na frente.

8 — Sapato de camurça com fivella, preto ou de côr.

9 — Sapato abotinado de couro flexível, cómodo para a marcha.



plos, pirâmides e monumentos, de modo que hoje nós conhecemos mais a sua história que os gregos há 2.000 anos atrás.

Champlollion foi um homem que se fez por si, á custa de muitos esforços e fadigas. Sósinho ele aprendeu algumas linguas orientais e mais tarde foi a Paris, onde se aperfeiçoou e adquiriu grande cultura.

Pensamentos

O verdadeiro rico é aquele que sabe equilibrar sua despesa com as suas rendas.

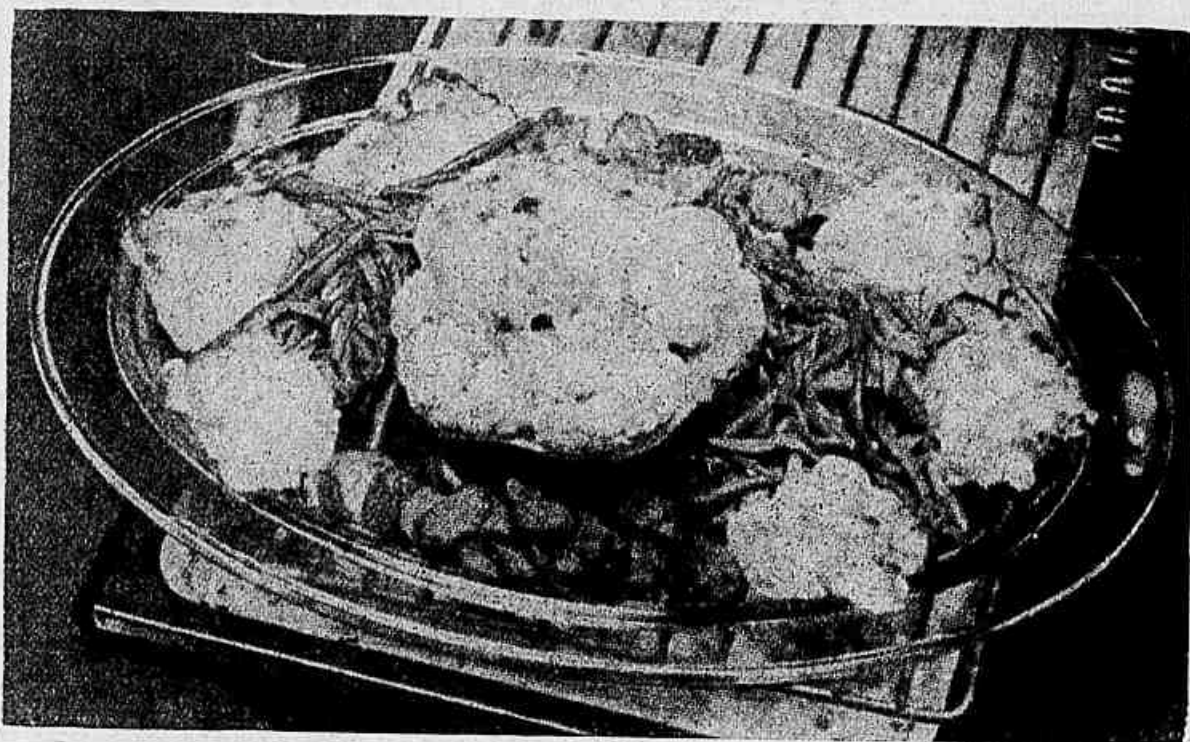
(Pensamento chinês)

A felicidade feita com o sofrimento dos outros não pode ser duradoura.

Alfred Capus

Menu de almoço

(Receitas portuguesas)



Diversos legumes.

SOPA DE FORNO A' PORTUGUEZA — SARDINHAS RECHEADAS — ARROZ — ISCAS DE FIGADO — SALADA DE GRÃO DE BICO — COSTELETAS DE VITELLA PANADAS — DIVERSOS LEGUMES — PUDIM DE ARROZ COM MAÇÃS — DOCE DE OVOS — BROAS DE CASTANHAS.

SOPA DE FORNO A' PORTUGUEZA

Faz-se um bom caldo com um pedaço de carne de vacca, paio e presunto, com tres ou quatro qualidades de hortaliças e polpa de tomates, quando o caldo já estiver prompto juntar fatias de pão e deixar ir seccando o caldo. Arruma-se depois num prato que possa ir ao forno e deixa-se tostar um pouco. Serve-se nesse mesmo prato.

SARDINHAS RECHEADAS

Tomar 2 duzias de sardinhas frescas sem as cabeças, abertas ao meio para ser retirada a espinha, temperar com sal e recheiar com a seguinte mistura. Fazer um refogado com manteiga e cebola ralada, juntar miolo de pão demolhado no leite, um pouco de salsa picada e duas gemmas de ovos. Reformar as sardinhas e arrumar numa travessa que possa ir ao forno untada com manteiga; salpicar por cima com cebola picadinha (as sardinhas bem juntas uma á outra, regar com azeite e deixar cozinhar 8 a 10 minutos no forno quente; retirar do forno cobrir com algumas colhéres de molho de tomates, salpicar por cima com farinha de rosca e pôr novamente no forno não muito quente uns 4 a 5 minutos.

ISCAS DE FIGADO

Depois de se ter retirado a pellicula que cobre o figado e as fibras, parte-se em bifes delgados, que se collocam numa travessa, temperando-se com vinagre, pimenta, sal, dois dentes de alho partidos em finas fatias e meia folha de louro picada, deixando neste tempero uma hora e tendo-se o cuidado de os virar de quando em quando; depois põe-se uma frigideira ao fogo com banha de porco para fritarem as iscas. Depois de retiradas da frigideira juntar um pouco de caldo, dar uma fervura, coar e engrossar com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga. Servir sobre torradas fritas na manteiga.



COMER BEM

por Dona Benta

Vale por uma biblioteca de livros de arte culinária - Receitas modernas - Práticas - Econômicas.

1894 RECEITAS

de salgados - doces - bebidas - sanduiches e sorvetes.

Para todas as ocasiões: banquetes - lanches rápidos - almôços e jantares de cerimônia e comuns - chás - cocktails, etc.

Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorías e vitaminas dos alimentos
- Regimens para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRA
HOJE
SEU EXEMPLAR

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

516

depois de arrumada na travessa, com molho branco feito com leite, manteiga e maizena.

PUDIM DE ARROZ COM MAÇÃS

Lavar bem 250 grs. de arroz e pôr para cozinhar com agua sufficiente para ficar meio cozido o grão. Juntar um copo e meio de leite para acabar de cozinhar, temperando com assucar, assim que estiver cozido retirar do fogo e arrumar numa travessa que vá ao forno as camadas de arroz e de maçãs. Estas são descascadas e cortadas em talhadas, passadas na manteiga quente numa frigideira. Sobre uma camada de arroz collocar uma camada de talhadas de maçãs, peneirar por cima com assucar e canella, cobrir com outra camada de arroz, assim até terminar os ingredientes. Ir um pouco ao forno.

Com as cascas e aparas das maçãs fazer uma calda, que é servida na molheira para acompanhar o pudim de arroz.

DOCE DE OVOS

Fazer uma calda no ponto de pasta com 3 chicaras de assucar e a agua sufficiente. Retira-se a calda do fogo para juntar os ovos (11 gemmas e 1 ovo inteiro), volta a panella novamente ao fogo para cozinhar os ovos, juntar então uma colher de manteiga (colher de sopa mal cheia), mexer até ferver em fogo brando.

BROAS DE CASTANHAS

Pôr para cozinhar umas 80 castanhas, são em seguida descascadas e passadas por uma peneira. Pôr num alguidar 400 grs. de farinha de trigo, juntar 200 grs. de assucar, 100 grs. de manteiga, dois ovos, uma pitadinha de sal e a massa das castanhas. Amassa-se tudo muito bem, para que fique bem ligado. Formam-se as brôas e arrumam-se em taboleiros untados com manteiga. Pintam-se as brôas com gemma de ovo e vão assar em forno moderado.

Chapéos

modernos



Original chapéu de faille listada de branco e preto, guarnecido com parasitas rosas e solferino. Véu preto.



Grande chapéu de palha branca, a aba forrada com palha vermelha. Guarnecido com uma fita gros-grain vermelha.

Um conhecido homem de letras, ao sair de casa, um dia, pela manhã, esqueceu-se duma carta que fizera tenção de deitar no correio. Pela tarde adiante, veio-lhe à idéia a dita carta e, como era coisa de bastante importância, apressou-se a voltar para casa.

A carta não se encontrava em parte nenhuma.

Chamou o criado, e perguntou-lhe:

— Viste, porventura, aqui por cima, uma carta minha?

— Vi, sim, senhor.

— Onde está ela?

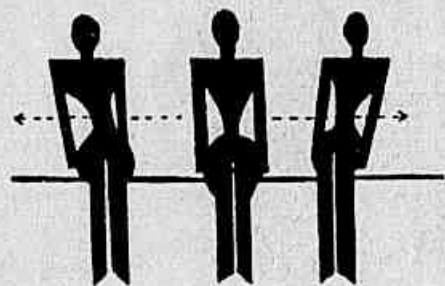
— Foi para o correio, senhor.

— Para o correio! Mas si não tinha nome nem direção, no envelope!

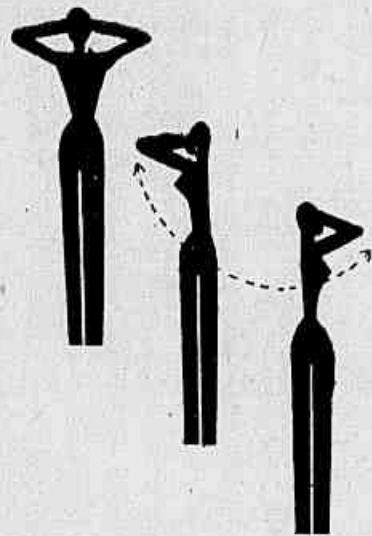
— Bem sei que não tinha, senhor, mas pensei que fosse a resposta a alguma daquelas cartas anônimas que o senhor tem recebido ultimamente.

Saude e beleza pela ginastica

Exercicio para os musculos do busto



De pé, os braços cahidos ao longo do corpo, inclinar o mais possível o busto para a direita, não movendo com as pernas, nem com os braços. Voltar á posição primitiva, inclinar-se para a esquerda. Repetir dez vezes para cada lado.



De pé, as mãos por traz da nuca, girar com o busto para um lado o mais possível, voltar á primeira posição e girar para o outro lado. Não mover com as pernas.

A PROVA DA FELICIDADE

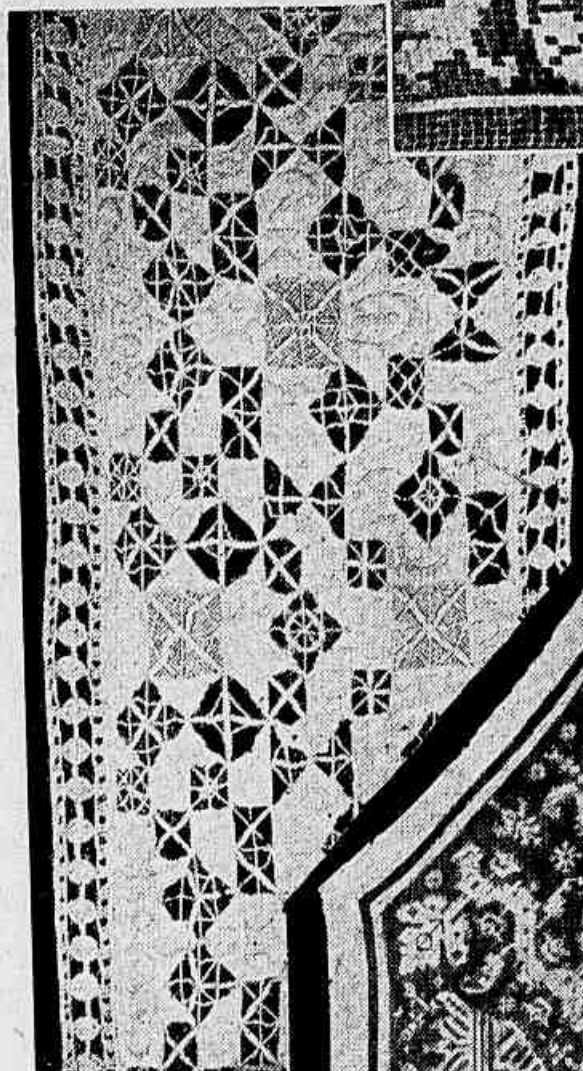
A felicidade póde ser um ensinamento, um modo de educação no mesmo titulo que o soffrimento.

O soffrimento, como se sabe, é a egualdade para todos aquelles, seja qual fôr a classe á qual pertençam, quando o soffrimento é o mesmo. E' pelo contrario pela *qualidade* da sua felicidade que se póde differenciar as almas. A natureza da felicidade é um criterio muito seguro, mais seguro que o soffrimento, pois que o soffrimento tem privilegios de beleza e de ennobrecimento que a felicidade não tem de uma maneira tão segura: ha alegrias grosseiras, prazeres estupidos, satisfações ordinarias. Mais uma alma se apura, mais se torna difficil a escolha da sua felicidade, sobre os elementos que podem compô-la, no plano do qual convém collocar-a.

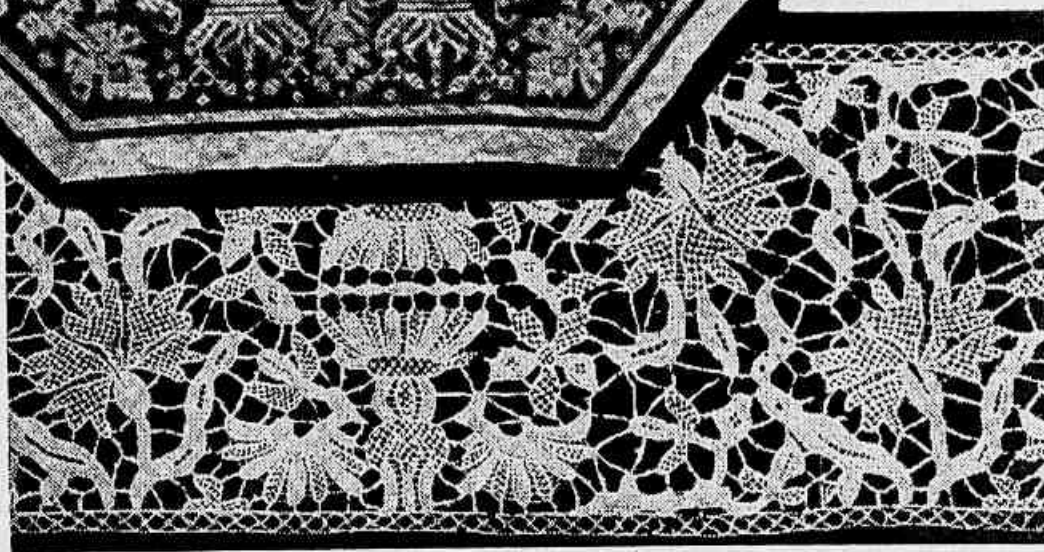
Ha uma maneira de "fazer sua prova" na felicidade, porque contém um germen de corrupção; a segurança é amollecadora e perigosa, porque adormece as energias.

Ser feliz é encontrar-se num estado de bem-estar que é um bem pessoal, que não se póde trocar com ninguém. E'-se protegido contra a miseria ambiente por uma atmospha de beatitude que se transporta em toda parte comsigo. E' como estar num aposento bem agasalhado, quando se deixou a rua onde o vento e a chuva rei-

Quatro entremeios para guarnecer toalhas, lençoes e stores



Os entremeios são executados em filet, renda de Veneza e em tecidos desfiados e bordados. A toalha no centro de crivo, podendo o desenho servir para filet.



Ornamentação do Lar

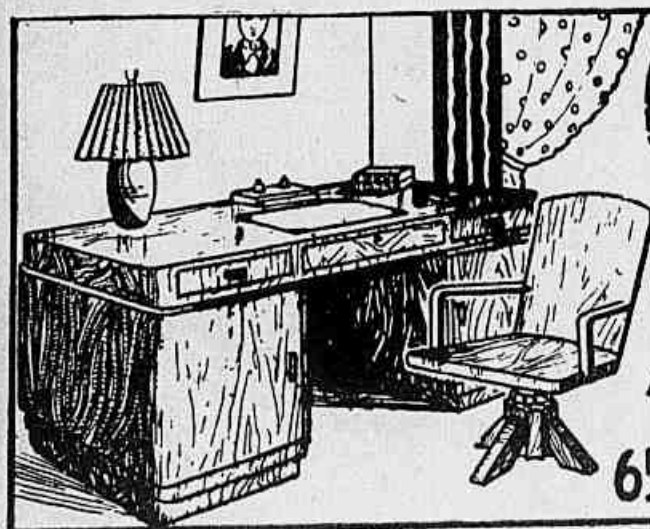
nam; é estar tão bem vestido e bem alimentado que não se participa mais do frio e da fome dos outros. Verifica-se pois que se está em grande perigo de traição para com a fraternidade humana.

E' difficil não se deixar desligar pela

prosperidade do soffrimento universal. Esquece-se tão facilmente o que não se sente! O soffrimento não deixa adormecer, mantém sempre em alerta. A felicidade é como um perfume que se respira com delicia, sem saber que envenena. E' como essas arvores á som-

bra das quaes se morre quando se adormece. A felicidade anesthesia como o chloroformio.

E' preciso, pois, quando se está numa situação privilegiada, tender mais ardentemente suas forças para conservar as faculdades de compaixão, de al-



MOVEIS PARA ESCRITÓRIOS
UMA GRANDE VARIEDADE
CORTINAS - TAPETES - DECORAÇÕES

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBEM NO ANEXO A'

65-RUA DA CARIOCA-67-RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

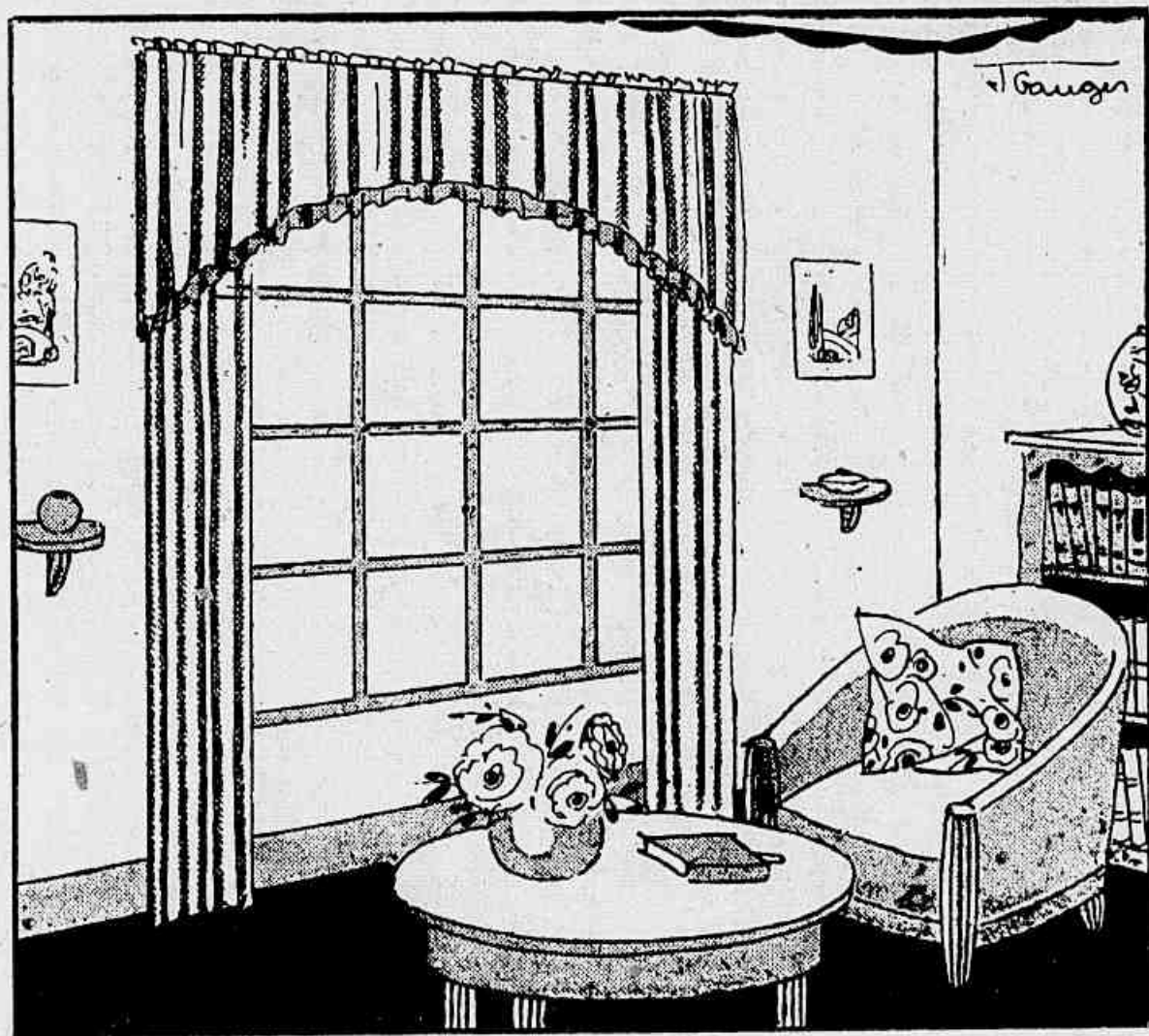


— Esta aqui é a tia Julia!

OS REPOSTEIROS



Desenho 1



Desenho 2

As janelas mais banais do mais modesto aposento podem tornar-se elegantes, graças ao bom gosto em escolher e executar reposteiros e cortinas que as guarnecerão. Um simples percale pode dar encanto a uma janela: como exemplo damos o desenho 1. Os reposteiros de percale branco com desenhos vermelhos, verdes e preto, com guarnição de franja vermelha ou ver-

truismo, para não se deixar encarcerar pela sua felicidade como numa ilha, uma ilha de sonho, uma ilha florida e perfumada, como existem e que são maravilhosas, mas que não devem ser ilhas isoladas, longe dos continentes onde os homens trabalham e soffrem.

Aquele cuja felicidade não ofende a miséria geral, aquele cuja digestão não é um insulto para a fome dos outros, aquele cujo riso não é insolente diante das lágrimas, aquele que sabe fazer se perdoar o privilégio que o destino lhe outorgou pode gozar em paz a felicidade da qual excluiu todo o egoísmo.

de. As cortinas das vidraças em voile branco.

Desenho 2 -- Reposteiros com babado pregueado em pekiné ou cretone listado; um pequeno babado franzido do tom da lista forma acabamento na guarnição de cima. As listas devem combinar com o tom das paredes ou com o tecido das mobílias.

Para uma sala de almoço ou saleta, reposteiros de tussôr grosso, para não precisarem de ferro, terminados por barra verde jade. São mantidos por argolas de madeira enfiadas num pau roliço; tanto as argolas como o pau são pintados com tinta *laqué* verde jade.

Os reposteiros de shantung *beige* ou cinza claro, com aplicações de flôres recortadas em tons vivos, ou bordados a ponto de cruz com linhas de coloridos alegres, guarnecem de uma maneira interessante janelas e portas.

Com um simples percale branco pode-se fazer uma interessante guarnição para janela, aplicando-se tiras em tons



O SEU ROSTO TEM

Zonas perigosas



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS, LTDA.
SÃO PAULO

CREME
RUGÓL

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliários para residencias ou escritórios, devido a achar-se o mercado repleto de móveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com matérias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundário, embora ao vendê-los todos assegurem garantí-los.

Visitando-se a Fábrica de Móveis Lamas, e seus grandes mostruários anexos às oficinas, à rua Melo e Souza ns. 100/10 (próximo à estação principal de Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excelência dos móveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e também a variedade de novos modelos, muitos ainda inéditos, comodidades bem estudadas e seu ótimo fabrico, inclusive em tipos especiais para apartament'os, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo de boa comodidade e distinção; tudo isso vem justificar a preferência que seus produtos veem tendo pelas melhores famílias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telefones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os móveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fábrica.

vivos nos dois reposteiros, o babado de cima terminado por uma tira de tom vivo e com contas de madeira nos tons das tiras.

Para não escurecer a sala de jantar pode-se fazer os reposteiros em *filet* muito grosso e o bordado formando listas. Este bordado pode ser executado com linha branca sobre *filet* ocre ou branco.

PENSAMENTOS

Cria-se seu proprio supplicio tendo inveja da felicidade dos outros.

Petronio.

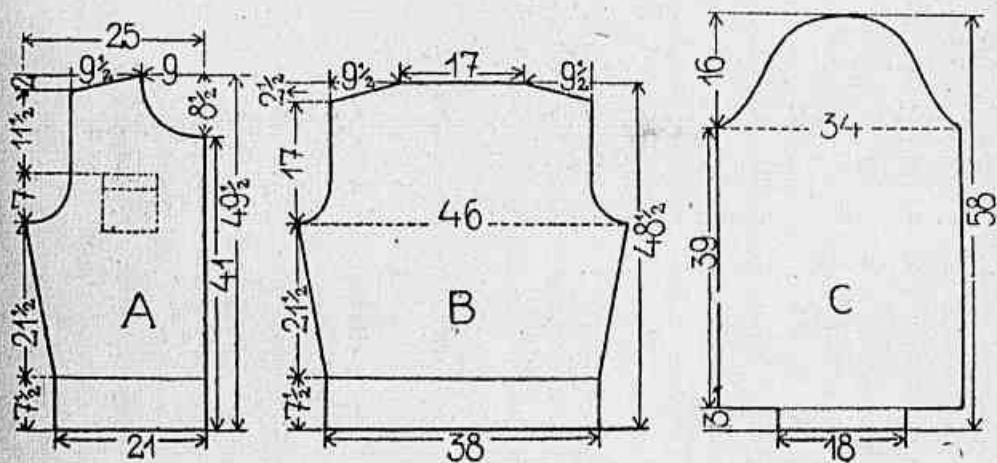
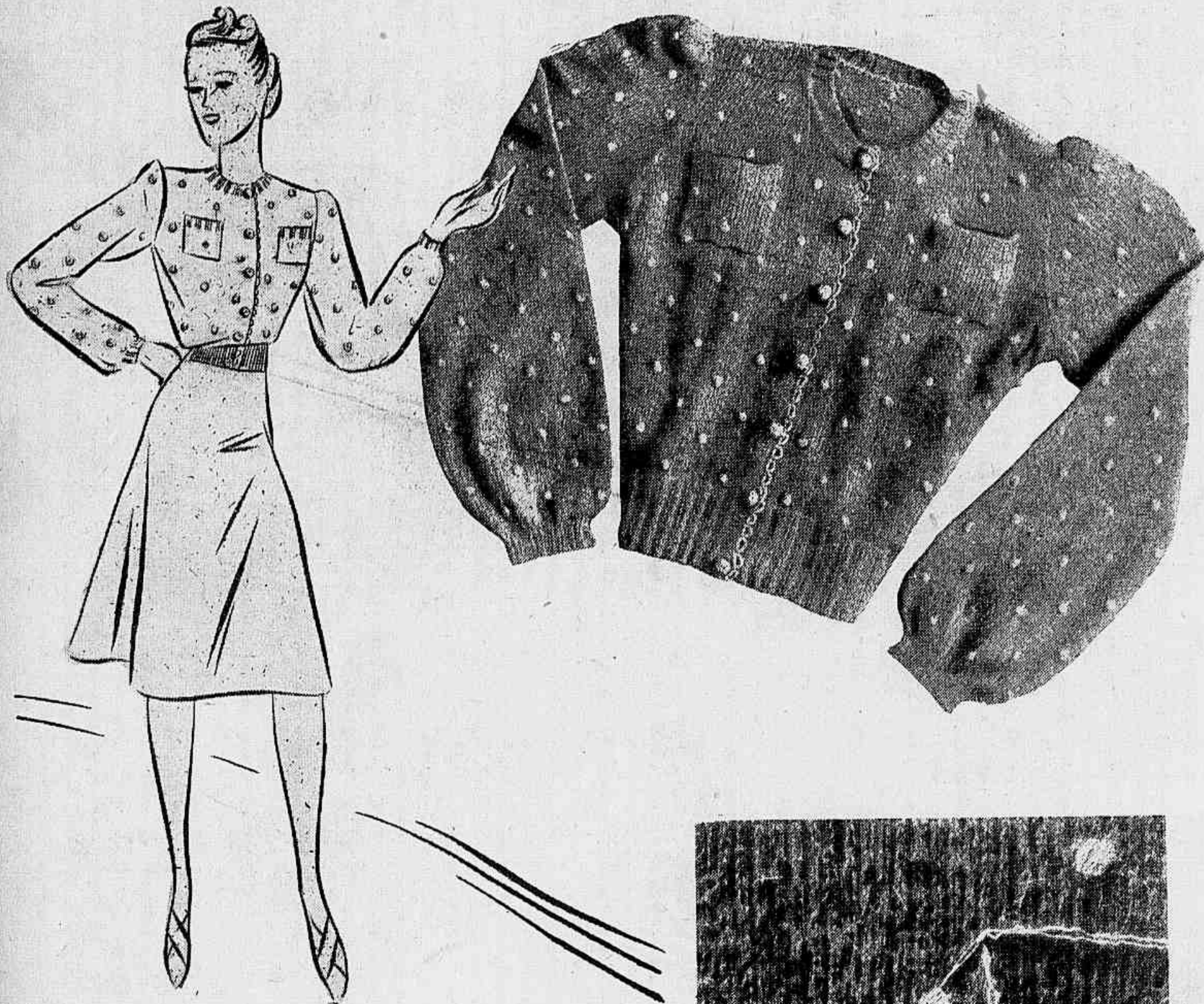
O dever é procurar gostar do que se tem de fazer.

Goethe.

Todos os partidos chamaram justiça ao que elles impõem e crueldade ao que lhes fazem soffrer.

Gobineau.

BLUSA DE TRICOT BORDADA



Os moldes com as suas medidas.

As medidas dadas são para manequim 44 (volta do peito 96 centímetros).

São necessárias 250 grs. de lã peluda de grossura média, no tom *vieux-rose*, e um pouco de lã azul pálido para o bordado. Duas agulhas de *tricot* longas n. 3 — 1 agulha de *crochet* n. 2.

Pontos empregados — Ponto de gaita duplo: sempre duas malhas pelo direito, duas malhas pelo avesso. Ponto de *jersey*: sempre 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Frente, lado direito — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de *tricot* 59 malhas (21 centímetros) e tricotar 7 centímetros e meio de ponto de gaita duplo. Depois continuar no ponto de *jersey* 21 centímetros e meio, aumentando do lado da costura 11 vezes 1 malha, primeiro com 1 centímetro de altura, depois com 2 centímetros de intervalo.

No decorrer das 10 carreiras (2 centí-

metros e meio) seguintes, fechar para a cava 1 vez 5 malhas, 1 vez 3 malhas, 3 vezes 2 malhas. Tricotar 11 carreiras diminuindo para a cava 1 malha nas 2.^a, 5.^a, 8.^a, e 11.^a carreiras. Continuar a direito durante 7 centímetros. Tricotar em seguida 12 carreiras fechando para a golla 1 vez 5 malhas, 1 vez 4 malhas, 3 vezes 3 malhas e 1 vez 2 malhas. Fazer 16 carreiras diminuindo para a golla 1 malha todas as 4 carreiras. Fazer 8 carreiras fechando do lado da cava para o enviezado do hombro 1 vez 6 malhas e 3 vezes 7 malhas; simultaneamente diminuir para a golla 1 malha na 2.^a carreira.

Trabalhar o outro lado da mesma maneira.

Costas — Começar por baixo pondo na agulha de *tricot* 106 malhas (38 centímetros) tricotar o ponto de gaita durante 7 centímetros e meio, depois tricotar o ponto de *jersey* durante 21 centímetros

e meio aumentando de cada lado 11 vezes 1 malha, primeiro com 1 centímetro de intervalo, depois com dois centímetros. No decorrer das 8 carreiras seguintes fechar para cada cava 2 vezes 3 malhas e 2 vezes 2 malhas. Tricotar 12 carreiras diminuindo para cada cava uma malha nas 2.^a, 4.^a, 8.^a e 12.^a carreiras. Continuar depois a direito 12 centímetros e meio. Juntar depois 10 carreiras fechando para cada enviezado dos hombros 3 e meio. Juntar depois 10 carreiras fechando para cada enviezado dos hombros 3 vezes 5 malhas e 2 vezes 6 malhas. Fechar de uma só vez as 46 malhas restantes.

Mangas — Pôr na agulha de *tricot* 50 malhas (18 centímetros) e tricotar 3 centímetros no ponto de gaita duplo. Em seguida tricotar 1 carreira pelo avesso aumentando de 46 malhas; para isto, tricotar 2 malhas em cada malha da 3.^a à 8.^a malhas. Depois continuar no ponto de *jersey* a direito durante 39 centímetros. No decorrer das 16 carreiras seguintes fechar de cada lado 2 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas e 1 vez 4 malhas. Fechar de uma só vez as 14 malhas restantes.

Para cada bolso, pôr na agulha de *tricot* 21 malhas (7 centímetros e meio) e tricotar 6 centímetros de altura no ponto

A Beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para enbranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observa-se como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

de *jersey*, depois 2 centímetros no ponto de gaita duplo.

Tira da golla — Pôr na agulha de *tricot* 110 malhas e tricotar 3 centímetros no ponto de gaita duplo.

Depois de feitas as costuras, fazer na beirada da frente direita 3 carreiras no ponto baixo com a agulha de *crochet* e formando com 2 carreiras de intervalo 7 casas de 1 centímetro e meio de largura. Depois juntar 1 carreira de *picots*, cada *picot* de 7 malhas de trancinha separados por 3 pontos baixos e saltando 5 malhas da beirada. Fazer 7 carreiras de pontos baixos na beirada da frente esquerda.

Pregar em seguida os botões. Bordar as bolas com a lã azul, como mostra o desenho 1.

Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUÇÃO

APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-1

A MULHER E O ESPORTE

A prática extensa e intensa do esporte por parte das representantes do belo sexo é uma das mais belas e reconfortantes conquistas do nosso século.

São inegáveis e facilmente compreensíveis os esplêndidos resultados que isso trará para as gerações futuras. Entretanto, nunca seria de mais lembrar às mulheres certas precauções para defesa e manutenção de seus naturais atributos.

Uma delas é o cuidado com os lábios. Cabe aqui a citação de um conselho de G. L. Michel, o creador do famoso *bâton* que traz o seu nome: "É bem possível que não exista uma arma de defesa mais eficiente para a mulher combater os implacáveis efeitos dos esportes violentos que um bom *bâton*. A pintura perfeita dos lábios é, sem dúvida alguma, a forma mais bela e rápida da mulher embelezar-se e realçar a sua graça em apenas alguns segundos de tempo". E acrescenta: "Entretanto, não há nada mais desinteressante do que se ver uma mulher relocando os lábios a todo instante".

Disto se conclue que o *bâton* deve ser escolhido "inteligentemente", de sorte que a pintura dos lábios permaneça inalterada, permitindo à mulher parecer sempre bela em qualquer ocasião.

THERMOMETROS PARA FEBRE

CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

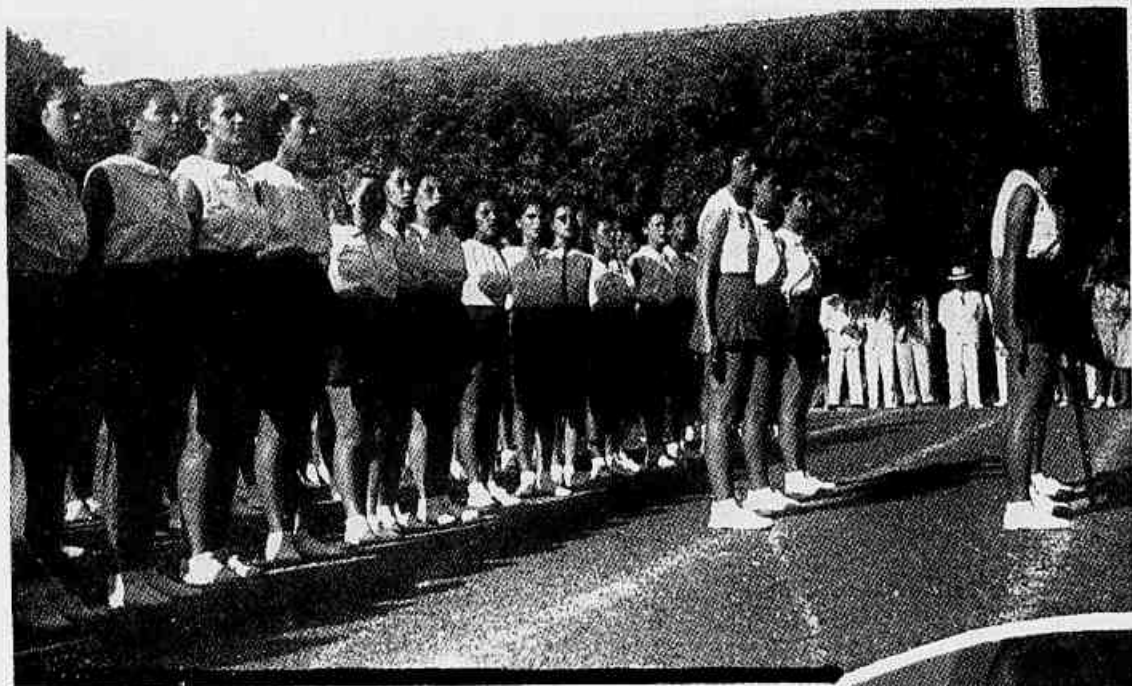
ESTADO DO RIO



No tribunal de Apelação de Niterói: a posse do desembargador Sydenham Ribzairo.



O Dia da Criança em Niterói: colegas em visita ao Horto Botânico.



A aula terminal das novas professoras de Educação Física do Instituto de Educação.



A colação de grau das novas diplomadas do Conservatório de Música de Niterói.

MINAS GERAIS



Grupo colhido no último Carnaval em Itajubá, vendo-se ao centro a Rainha.

RIO G. NORTE

No cães do porto de Natal, por ocasião do embarque do interventor Rafael Fernandes e exma. Família para o Rio.



A senhorita Aparacida Sanches Bélo Lisbôa, filha do coronel Bélo Lisbôa, Rainha do Carnaval de 1941 em Itajubá.





*Lindos padrões...
melhor qualidade!*

Casimiras

AURORA